

UFRRJ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

DISSERTAÇÃO

**LEITURA DE CLÁSSICOS E ANIMAÇÃO: UMA PROPOSTA
DE RETEXTUALIZAÇÃO DO GÊNERO EPOPEIA À
PRODUÇÃO DE ROTEIRO DE VÍDEOS PARA O SEXTO ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Viviane dos Santos Nascimento Ballerini

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

**LEITURA DE CLÁSSICOS E ANIMAÇÃO:
UMA PROPOSTA DE RETEXTUALIZAÇÃO DO GÊNERO EPOPEIA À
PRODUÇÃO DE ROTEIRO DE VÍDEOS PARA O SEXTO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

VIVIANE DOS SANTOS NASCIMENTO BALLERINI

*Sob a orientação da Professora Doutora
Roza Maria Palomanes Ribeiro*

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestra em Letras**, no Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, área de concentração em Linguagens e Letramentos, linha de pesquisa Estudos da linguagem e práticas sociais.

Seropédica, RJ
Junho de 2024

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B1911 Ballerini, Viviane dos Santos Nascimento , 1982-
Leitura de clássicos e animação: uma proposta de
retextualização do gênero epopeia à produção de roteiro
de vídeos para o sexto ano do ensino fundamental /
Viviane dos Santos Nascimento Ballerini. - Rio de
Janeiro, 2024.
155 f.: il.

Orientadora: Roza Maria Palomanes Ribeiro .
Dissertação(Mestrado) . -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Mestrado Profissional em Letras,
2024.

1. Gênero textual. 2. Letramento. 3.
Retextualização. I. Ribeiro , Roza Maria Palomanes,
1964-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro. Mestrado Profissional em Letras III.
Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

VIVIANE DOS SANTOS NASCIMENTO BALLERINI

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Letras, no Programa de Mestrado Profissional em Letras, área de concentração em Linguagens e Letramentos, linha de pesquisa Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 24/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 ROZA MARIA PALOMANES RIBEIRO
Data: 29/08/2024 10:45:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Roza Maria Palomanes Ribeiro (UFRRJ)
Orientador

Documento assinado digitalmente

 MARCIA DA GAMA SILVA FELIPE
Data: 20/11/2024 17:18:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Márcia da Gama Silva Felipe (UERJ)
Avaliador externo

Documento assinado digitalmente

 LUIZA ALVES DE OLIVEIRA
Data: 03/10/2024 10:51:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Luiza Alves de Oliveira (UFRRJ)
Avaliador interno

Dedico este trabalho àqueles que me permitem sonhar com um mundo em que a vida seja mais bonita: à minha mãe Albanir Francisco dos Santos Nascimento, (in memorian), ao meu filho Daniel dos Santos Nascimento Ballerini e aos meus alunos.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, quero agradecer a Deus por realizar meus sonhos, renovando minha fé e esperança na vida.

À minha mãe e avó, que do céu olham por mim.

Ao meu marido Paulo Sérgio, pela cumplicidade, paciência e ajuda nos momentos de preocupações.

À minha família, que está na torcida, desejando muito sucesso e alegria em cada percurso trilhado.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Professora Doutora Roza Maria Palomanes Ribeiro, por compartilhar sabedoria com atenção, amor e cuidado.

Aos amigos de turma e, em especial, Roberta, Marcelo, Sérgio, Marcília, Regina Lúcia, Camila e Vanessa, por tantos sonhos idealizados e alcançados.

À Coordenadora do curso Professora Doutora Marli Hermenegilda, pelas experiências e carinhos divididos.

Aos Professores do curso e da banca pelas riquíssimas contribuições em proporcionarem tanta partilha de conhecimento.

Ao Victor por tratar com zelo e carinho a todos os alunos de ingresso no Mestrado.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

Leitura, antes de mais nada, é estímulo, é exemplo.

Ruth Rocha.

RESUMO

BALLERINI, Viviane dos Santos Nascimento. **Leitura de clássicos e animação: uma proposta de retextualização do gênero epopeia à produção de roteiro de vídeos para o sexto ano do Ensino Fundamental**. 2024. 155 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.

A presente pesquisa tem como objeto o ensino do gênero epopeia, pautado em dois documentos oficiais: a Matriz de Conteúdos Prioritários do Ensino Fundamental, da Secretaria Municipal de Educação do Município de Nova Iguaçu, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa é destinada a alunos do sexto ano de escolaridade, com a elaboração de um caderno pedagógico, uma sequência de atividades, leitura da epopeia *Odisseia* (2023), tanto no formato clássico, quanto na sua retextualização em outros gêneros, tendo como proposta final a produção de um texto do gênero roteiro de filme para a consecução de um vídeo com a técnica stop-motion. O objetivo principal da pesquisa, portanto, é trabalhar com o gênero literário epopeia, retextualizando-o em outros gêneros, como a HQ e o roteiro de filme ampliando, assim, o letramento literário do aluno. Como objetivos específicos, pretende-se levar o aluno a: a) desenvolver a autonomia no que tange a relacionar texto verbal ao texto não verbal como suporte para compreensão textual; b) identificar marcas de oralidade e relacioná-las a situações comunicativas em que essas expressões poderão ou não ser usadas, contribuindo assim para o desenvolvimento linguístico de cada criança em ambiente escolar; c) compreender os gêneros textuais selecionados de modo a desenvolver as competências leitora e escrita; d) produzir textos por meio do processo de retextualização do gênero epopeia para o roteiro de filme. Fundamenta-se teoricamente nos estudos de Marcuschi (2010), Dell'Issola (2007), Cosson (2021), Solé (2014), entre outros teóricos. A pesquisa apresentada configura-se em pesquisa bibliográfica propositiva, visto que não será aplicada, deste modo, tem seu ponto de partida, então, de um professor-pesquisador que deseja ressignificar a realidade dos estudantes e de toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Gênero textual; letramento; retextualização.

ABSTRACT

BALLERINI, Viviane dos Santos Nascimento. **Reading classics and animation: a proposal for retextualizing the epic genre to produce video scripts for the sixth year of elementary school.** 2024. 155 f. Dissertation (Language Professional Masters Degree in a National Network). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.

The object of this research is the teaching of the epic genre, based on two official documents: the Elementary Education Priority Contents Matrix, issued by the Nova Iguaçu City Education Department, and the National Common Core Curriculum. The research is aimed at sixth-grader students, with the preparation of a pedagogical notebook, a sequence of activities, reading the epic “Odyssey” (2023), both in its classic format and in its retextualization in other genres, with the final proposal being the production of a text of the film script genre for a video using the stop-motion technique. The main objective of the research, therefore, is to work with the literary genre epic, retextualizing it in other genres, such as HQ and film script, thus broadening the student's literary literacy. As specific objectives, the aim is to lead the student: a) to develop autonomy when it comes to relating verbal text to non-verbal text as a support for textual comprehension; b) to identify orality marks and relate them to communicative situations in which these expressions may or may not be used, thus contributing to the linguistic development of each child in the school environment; c) to understand the selected textual genres to develop reading and writing skills; d) to produce texts by retextualizing the epic genre into a film script.

It is theoretically based on the studies of Marcuschi (2010), Dell'Issola (2007), Cosson (2021), Solé (2014), among other theorists. The presented research is a propositional bibliographical study, since it will not be applied, and thus has its starting point from a teacher-researcher who wants to give new meaning to the reality of the students and the entire school community.

Keywords: Textual genre; literacy; retextualization.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1: Poema-cauda de Lewis Carroll	19
Figura 2: contínuo tipológico proposto por Marcuschi	21

Quadros

Quadro 1: sequência de estudos e de retextualização dos gêneros.....	20
Quadro 2: divisão das aulas	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
1.1 OS GÊNEROS EM SALA DE AULA.....	16
1.2 A RETEXTUALIZAÇÃO.....	22
1.3 LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA.....	23
1.4 O GÊNERO ÉPICO	27
2 METODOLOGIA	30
3 O CADERNO PEDAGÓGICO: RESUMO DA PROPOSTA.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
APÊNDICE: CADERNO PEDAGÓGICO	46

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de pesquisa o ensino dos gêneros epopeia e roteiro de filme, com base nos documentos oficiais *Matriz de conteúdos Prioritários do Ensino Fundamental*, da Secretaria Municipal de Educação do Município de Nova Iguaçu, da *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* e dos *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)*. Destinada a alunos do sexto ano de escolaridade, pretende- se com esta pesquisa propor um caderno pedagógico com atividades didáticas, a partir da leitura do poema grego antigo *Odisseia*, atribuída a Homero, retextualização em quadrinhos (HQ), *A Ilíada e a Odisseia* (2013), de Márcia Williams, do qual será feito o estudo das páginas destinadas ao texto *Odisseia* e a narrativa *Ruth Rocha conta a Odisseia* (2011) de Ruth Rocha, com proposta final de elaboração de um texto do gênero roteiro de filme para a produção de um vídeo com a técnica *stop-motion*, fruto da retextualização do texto em HQ. Com isso, além de proporcionar o contato do aluno com o gênero épico e, numa ampliação do letramento, introduzir o gênero roteiro de filme, pretende-se, com o uso da tecnologia *stop-motion*, criar um ambiente motivador para a aprendizagem, incentivando a criatividade e a expressão dos alunos.

A escolha em trabalhar esse tema se deu pela percepção do grande desafio de ensinar a língua materna ao lecionar, no pós-pandemia, para o sexto ano do Ensino Fundamental. Nesse período, percebeu-se que atividades, que contemplam o letramento do aluno na Educação Básica, são pouco desenvolvidas, principalmente no primeiro segmento e nos anos iniciais do segundo segmento do Ensino Fundamental.

O estudo do gênero epopeia, pouco trabalhado em sala de aula, pode contribuir para a ampliação das competências linguísticas e para o conhecimento geral dos alunos. A escolha da leitura de uma obra clássica da literatura universal decorreu da boa aceitação dos estudantes de atividades de leitura e interpretação de narrativas mitológicas em sala de aula, pois há uma identificação com os personagens das histórias, estimulando a imaginação e a criatividade.

O estudo dos gêneros textuais é apontado como um dos princípios básicos para o ensino de língua materna, proposto pelos documentos oficiais *PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais* e *BNCC - Base Nacional Comum Curricular*. Sendo assim, acredita-se que o uso de diversos gêneros em sala de aula para a realização das atividades pode promover intensa interação entre os alunos contribuindo para a percepção da função social de cada gênero estudado.

Por constituírem os modelos fundadores do gênero epopeia - (do grego: “epos”, “poiein” = criação em versos longos), que contam e eternizam histórias de um povo, as obras *Ilíada* e *Odisseia*, (2023) cuja autoria, como dito anteriormente, é atribuída a Homero,¹ serão lidas em seu formato clássico de poesia épica só a *Odisseia* e, em seguida, no formato de adaptação em HQ, sendo o primeiro texto apenas para leitura e conhecimento do gênero e das histórias. Esse gênero literário, estabelecido na Grécia Antiga, que narra feitos heroicos, cuja estrutura compõe-se de versos organizados em cantos, apresenta inúmeras possibilidades de trabalhos na escola. A epopeia mais antiga das manifestações literárias propostas, será o primeiro gênero textual a ser trabalhado na proposta didática.

Por atrair a curiosidade dos alunos e ser de fácil e prazerosa leitura, os quadrinhos são um gênero que contemplam de forma satisfatória o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, espera-se que a leitura da obra clássica *Odisseia* e de obras adaptadas promova uma produção escrita significativa e contextualizada do alunado, com base na retextualização do gênero narrativo para o gênero roteiro de filme, que orientará a produção de um vídeo no modelo *stop-motion*. A produção textual, a partir de um texto base ocorre de forma significativa, pois envolve propósitos comunicativos de cada um dos diversos participantes do processo, em um ambiente no qual a aprendizagem se desenvolve a partir das reflexões acerca do texto. Os gêneros que compõem essa pesquisa são epopeia, HQ, diário de bordo, conto e roteiro de filme. Por estarmos em uma sociedade tecnológica, para muitas das funções que desempenhamos no dia a dia, a todo momento recorremos aos gêneros multimodais.

Nessa perspectiva, pretende-se apresentar uma proposta que contemple leitura, escrita e retextualização para ampliação do letramento, tomando por base os fundamentos teóricos de Marcuschi (2010), Dell’Issola (2007), Cossen (2021), Solé (2014), dentre outros.

A motivação para este estudo consistiu na ciência dos documentos oficiais, e das obras citadas na referência bibliográfica, seguida da observação diante das inquietações diárias, da atuação do professor de língua portuguesa para trazer um ensino em que os alunos gostem de ler, produzir textos e articular ideias tornando-se sujeitos proficientes na língua ensinada pela escola.

¹ A atribuição da autoria de alguns textos épicos, incluindo a *Ilíada* e a *Odisseia*, é a um poeta chamado Homero, mas nunca se saberá ao certo.

Para a presente pesquisa, considera-se, portanto, de suma importância a leitura dos documentos norteadores para o ensino de Língua Portuguesa do Município de Nova Iguaçu, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dito isto, propõe-se, dentro das possibilidades que temos diante de nossa realidade escolar, relatar as fases que compõem a pesquisa, que apresentará a metodologia não experimental e propositiva que a orienta, consistindo nas etapas desenvolvidas em quatro módulos no caderno pedagógico, que serão descritas no capítulo destinado à metodologia.

Isto posto, o objetivo principal da presente pesquisa é trabalhar com o gênero epopeia, retextualizando-o em outros gêneros como a HQ, conto e o roteiro de um filme, ampliando assim, o letramento do aluno. Em adição, pretende-se propor um material pedagógico, a partir de atividades com uso das tecnologias da informação, que auxiliará inúmeros professores no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

O material proposto terá por objetivo apresentar sugestões de atividades que buscarão colaborar com a melhoria do desempenho do aluno, diante da organização de ideias, das estruturas dos textos, e da adequação ao contexto situacional, além da comparação entre texto escrito e falado. Por isso, como objetivos específicos, pretende-se levar o aluno a: a) desenvolver a autonomia no que tange a relacionar o texto verbal ao texto não verbal como suporte para compreensão textual; b) identificar marcas de oralidade e relacioná-las a situações comunicativas em que essas expressões poderão ou não ser usadas, contribuindo assim para o desenvolvimento linguístico de cada criança em ambiente escolar; c) compreender os gêneros textuais selecionados de modo a desenvolver as competências leitora e escrita; d) produzir textos por meio do processo de retextualização do gênero epopeia para o roteiro de filme.

Esta pesquisa está dividida, inicialmente, em quatro capítulos. Após a introdução, apresenta-se a base teórica que fundamenta todo trabalho sobre gêneros textuais e retextualização. Em seguida, será apresentada a metodologia da pesquisa, finalizando com as considerações finais e as referências bibliográficas.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo em vista a dificuldade do ensino de língua portuguesa nas escolas diante da diversidade dos modos e usos da língua, sobretudo após o período de aulas síncronas, promovidas durante a pandemia de Covid - 19, percebeu-se a necessidade de pensar em algumas atividades que contribuíssem, de forma satisfatória, para a ampliação do letramento do aluno, introduzindo gêneros pouco trabalhados nas escolas, associando o ensino à utilização de tecnologias digitais que estimulem a criatividade e a expressão do aluno. Os gêneros HQ, conto e diário de bordo, que já são de grande conhecimento do aluno do sexto ano, foram utilizados como gêneros intermediário num *continuum* entre a poesia épica e o gênero roteiro de filme.

Ao lecionar por videoaula, observou-se o grande obstáculo apresentado, que foi a falta de recurso digital por parte dos educandos, muitos deles sequer dispunham de celular para acompanhamento das aulas. No ambiente de sala de aula virtual, repleto de possibilidades, podem-se desenvolver diferentes atividades para ensinar, lançando mão das tecnologias digitais; mas, infelizmente, atingimos somente uma pequena parte das turmas de algumas comunidades, em especial, as dos alunos pertencentes às escolas municipais de Nova Iguaçu, que, na maioria, não possuíam aparelhos eletrônicos. Ao retornarmos ao ensino presencial, verificou-se que grande parte das crianças do sexto ano não sabia ler nem escrever sem ajuda de um professor mediador, que estivesse bem próximo, orientando, aluno a aluno, em sua dificuldade. Neste cenário, é imperiosa a elaboração de projetos que proponham atividades que estimulem a atenção e motivem os alunos a aprenderem, sobretudo os que se voltam para a ampliação do letramento.

Dito isto, busca-se, com esta pesquisa propositiva, apresentar um projeto pedagógico que parta da leitura e do estudo do poema lírico *Odisseia*. Primeiramente, apresentar-se-á às crianças o texto na forma clássica para que, em seguida, compreendam as diversas formas de retextualização, dentre elas, e a obra em HQ. Nessa proposta pedagógica, composta por atividades que permitam compreender o processo de retextualização, introduzindo um segundo gênero textual, pretende-se que o aluno seja autor de um texto que adapte a poesia grega antiga ao formato de animação, seguindo o gênero roteiro, que será primeiramente apresentado e estudado, para, em seguida ser elaborado pela turma durante o processo de retextualização.

O aporte teórico desta pesquisa tem seu fundamento em Marcuschi (2010) e Dell'Issola (2007), que serão apresentados na seção a seguir. O primeiro autor foi escolhido, por se debruçar em pesquisas que tangem ao estudo da linguística textual, gêneros textuais e

retextualização; já a segunda autora, por atuar na área de leitura e produção textual, defendendo que sejam trabalhados os diversos gêneros também por meio de retextualização. Fundamenta-se, também, em Cosson (2021) e Dionísio (2005).

1.1 OS GÊNEROS EM SALA DE AULA

O ensino dos variados gêneros textuais é de extrema relevância e apontado por diversos documentos norteadores de currículos da educação básica, dentre eles os PCN, como fundamentais para o ensino de língua portuguesa. Tal documento apresenta uma proposta pautada no ensino de diferentes gêneros, por fazerem parte das necessidades cotidianas do homem. Logo, é preciso que a escola proporcione situações da vida e ampliem, consideravelmente, o aprendizado dos vários gêneros exigidos pela sociedade letrada, tornando o processo de ensino-aprendizagem significativo por contribuir para a inserção do indivíduo na sociedade.

Marcuschi (2008) observa que os gêneros textuais

são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (Marcuschi, 2008, p.155)

Bazerman (1997, p. 14, *apud* Dionísio, 2005, p. 140) define gêneros como tipos de enunciados que estão vinculados a um tipo de situação retórica, associados aos tipos de atividades que as pessoas dizem, fazem e pensam como partes dos enunciados. Antunes (2002), por sua vez, enfatiza que se consideram ‘gêneros de textos’ como classes de exemplares concretos de texto.

Partindo desses conceitos, entendemos que os gêneros são os instrumentos que visam atender à necessidade que temos em nossos relacionamentos, cada um com suas características e propriedades.

Além disso, registram os PCN que

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. (PCNEF, 1998, p. 21)

Isto posto, considera-se fundamental o trabalho com os diversos gêneros na escola, uma vez que não há comunicação verbal sem o uso de algum gênero. O texto, foi, então, o norteador do ensino-aprendizagem de forma que, a partir dele, haja reflexões que contribuam para o letramento do alunado.

Na obra de base teórica para esta pesquisa, Marcuschi (2010), discorre sobre oralidade e letramento, numa proposta em que essa relação seja percebida no contexto dos gêneros textuais, apresentando a retextualização como processo de produção de textos.

Desta maneira, percebe-se que tanto os PCN quanto o autor supracitado consideram o gênero como ponto de partida para se ensinar a língua portuguesa. Em conformidade com eles, defendemos o uso do texto como princípio para o ensino da língua. Pode-se, inclusive, explorar os diversos gêneros de circulação social para que o aluno consiga praticar o exercício de ler e interpretar linguagem verbal e não verbal, além de compreender a língua e seus efeitos de sentido.

Marcuschi (2010) relata que quando dominamos um gênero textual não dominamos uma forma linguística e, sim, uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares. Dessa forma, quando utilizamos um gênero em sala de aula, estamos promovendo, também, a socialização. Para a introdução do gênero epopeia, é valioso apresentá-lo a partir de atividades que envolvam as crianças na leitura mediada pelo professor e na leitura compartilhada, para, depois, por meio do gênero Histórias em Quadrinhos (doravante HQ), compreendermos o processo em que a autora produziu a mesma história utilizando o processo de retextualização, pois permite, mais facilmente, a ativação do conhecimento prévio do aluno, que poderá explorar diversos aspectos da leitura e da escrita, compreendendo melhor o texto clássico.

Nesse sentido, as orientações para a leitura, apresentadas no documento (BNCC), aponta, dentre outras, as seguintes práticas leitoras no Eixo Leitura. Tais orientações, sobretudo a última, justificam nossa proposta de trabalho com gêneros diversos.

- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares.
- Estabelecer/considerar os objetivos de leitura.
- Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias.
- Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e

suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(BNCC, 2017, p.74)

A partir da concepção de Dionísio (2005) para o letramento, em sentido mais amplo, entendemo-lo não apenas como habilidade de ler e escrever, mas como a competência de se combinar e compreender o texto verbal e não-verbal, matéria visual com escrita. Para a referida autora (2005), na atualidade, uma pessoa letrada deve ser alguém capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens. Ainda segundo Dionísio (2005), na sociedade contemporânea, a prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada à prática de letramento da imagem, do signo visual.

Os aparelhos eletrônicos estão inseridos em nossa forma de comunicação no ambiente escolar, sobretudo o uso de aparelhos celulares. Embora seu manuseio não seja permitido em sala de aula, salvo de maneira didática, o uso do celular pode ser interessante e disponível para o trabalho com os gêneros multimodais. Além desse recurso, muitas escolas possuem salas de multimídias, cuja utilização deve ser ampliada.

Isto posto, é importante destacar que o trabalho com os gêneros, nesta pesquisa, conjugou as perspectivas do letramento do texto verbal e o letramento de imagens. Dionísio (2005) aponta, em seus estudos teóricos, o caminho que queremos seguir quando apresenta a ideia de um contínuo informativo que vai do menor grau de informação ao mais visualmente informativo. Para ilustrar esse contínuo, a autora apresenta-nos, ludicamente, essa definição através do “Poema-cauda” de Lewis Carroll, conforme imagem a seguir:

Figura 1: Poema-cauda de Lewis Carroll

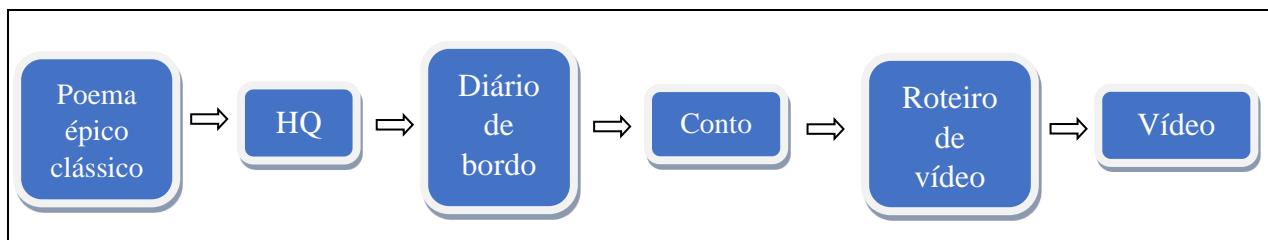
Disse o gato
pro rato:
Façamos um
trato. Pe-
rante o
tribunal
eu te de-
nuncia-
rei. Que
a justiça
se faça.
Vem, deixa
de negaça,
é preciso,
afinal,
que cum-
pramos
a lei.
Disse o
rato pro
gato:
— Um
julgá-
mento
tal, sem
juiz nem
jurado,
seria um
disparate
— O juiz
e o jura-
do se-
rei eu,
disse
o ga-
to. e
tu,
ra-
to,
reu
nato,
eu con-
deno
a
meu —
pra-
to.

Fonte: Dionisio (2005, p.142)

Este poema apresenta ao leitor a imagem que remete ao título, formada por seu *layout* que configura uma cauda, parte do corpo do rato e gato, animais descritos no texto. O texto não verbal traz a grafia das letras em tamanhos maiores quando a fala do gato é preponderante, já quando o foco é o rato a letra possui tamanho menor, representando a desvalorização do rato em relação ao gato.

Vale ressaltar que consideraremos o *continuum* dos gêneros multimodais proposto por Dionísio (2005) por entendermos que é importante para a produção de um roteiro de filme em que se promova a movimentação dentro desse contínuo, do texto menos informativo ao mais visualmente informativo. Exemplificando a ideia, estabelecemos que a proposta de mediação pedagógica apresentará a seguinte sequência de estudo e de retextualização dos gêneros:

Quadro 1: sequência de estudos e de retextualização dos gêneros



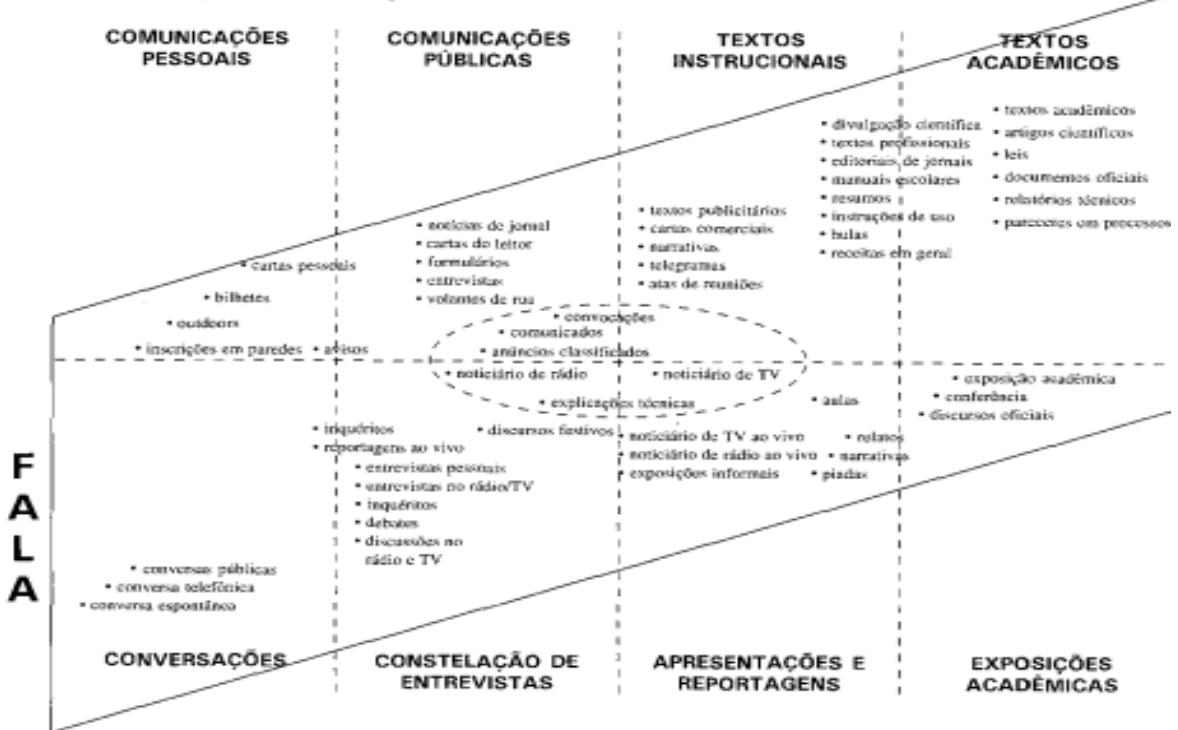
Fonte: quadro produzido pela autora

De acordo com a sequência acima, os gêneros são apresentados num contínuo que vai do menos visualmente informativo, que é o caso da poesia e das narrativas, ao mais visualmente informativo como a HQ, numa etapa preparatória da construção de um roteiro, que será base da animação *stop-motion*. Ressaltamos que o grau de informatividade ocorre nesse contínuo.

É importante destacar, também, o contínuo tipológico proposto por Marcuschi (2010), representado na figura a seguir:

Figura 2: contínuo tipológico proposto por Marcuschi

Gráfico 3. Representação do contínuo dos gêneros textuais na fala e na escrita.



Fonte: Marcuschi (2010, p.41)

Como podemos observar, o trabalho com os gêneros que propomos transita nesse contínuo, do +escrita ao +fala, sendo o roteiro de filme, produto final, um gênero escrito que lista todos os elementos (áudio, vídeo, ações, comportamento e diálogo) necessários para contar a história, mas que, nas indicações de ações, na construção de personagens, no cenário e nas falas dos personagens, tornam-se visualmente mais informativos, com a presença da oralidade na constituição dos diálogos.

É importante ressaltar que esse contínuo, proposto por Marcuschi, não atende, em sua totalidade, à mediação didática proposta, pois, conforme dito anteriormente, ele transita, uma vez que o objeto da proposta didática é o filme de curta-metragem, e envolve diferentes materialidades formando um todo. Nesse caso, então, o contínuo constitui um norteador de como os gêneros, incluindo os que foram trabalhados na mediação, percorrem em um *continuum*.

1.2 A RETEXTUALIZAÇÃO

A respeito da retextualização, fundamentamos teoricamente o trabalho na obra de Dell'Isola (2007). Na introdução, a autora apresenta o objetivo do livro:

Enfim, nosso foco é promover condições favoráveis a um ensino cujo alvo seja apropriação eficiente dos atuais subsídios que a Linguística Textual e a Teoria de gêneros vêm oferecendo para a formação de leitores críticos do mundo e de produtores de texto comunicativamente bem-sucedidos. (Dell'Isola, 2007, p.10)

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem seu fundamento teórico no processo de retextualização, que foi trabalhado em grande parte pelas atividades propostas no caderno pedagógico a ser desenvolvido para os docentes. Para explicar em que consiste a retextualização, tomemos como base o que apregoa Dell'Isola (2007):

A retextualização é um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidencia uma série de aspectos da relação entre oralidade-escrita, oralidade-oralidade, escrita-escrita, escrita-oralidade. Retextualização é a refacção ou a reescrita de um texto para outro, ou seja, trata-se de um processo de transformação de uma modalidade textual em outra, envolvendo operações específicas de acordo com o funcionamento da linguagem. (Dell'Isola, 2007, p.36)

Retextualizar, portanto, é produzir um texto novo a partir de um já existente. Essa produção de texto contextualizada, não deve ser pensada como uma revisão ou reescrita.

Sendo assim, ao retextualizarmos nas situações comunicativas do dia a dia estamos realizando uma atividade interpretativa e de produção concomitantemente. Para que essa atividade não seja uma revisão ou reescrita, deve-se, portanto, trazer uma mensagem que produza o mesmo sentido da mensagem original.

Vejamos como Marcuschi (2010) exemplifica vários eventos linguísticos em que atividades de retextualização, reformulação, reescrita e transformação de textos estão envolvidas:

- (1) a secretaria que anota informações orais do(a) chefe e com elas redige uma carta;
- (2) o(a) secretário(a) de uma reunião de condomínio (ou qualquer outra) encarregado(a) de elaborar a ata da reunião, passando para a escrita um resumo do que foi dito;
- (3) uma pessoa contando à outra o que acabou de ler no jornal ou na revista;
- (4) uma pessoa contando à outra o que acabou de ouvir na TV ou no rádio;
- (5) uma pessoa contando à outra o filme que viu no dia anterior ou último capítulo da novela ou as fofocas da vizinhança;
- (6) alguém escrevendo uma carta relatando o que ouviu no dia anterior;
- (7) o(a) aluno que faz anotações escritas da exposição do(a) professor(a);
- (8) o juiz ou o delegado que dita para o escrevente a forma final do depoimento e assim por diante. (Marcuschi, 2010, p.49)

Dentro dessas perspectivas, deve-se considerar que o docente deve propiciar meios para que o aluno desenvolva competências e habilidades relacionadas à linguagem ao ser o retextualizador. É no processo de retextualização que teremos a produção textual de cada

criança observando os aspectos da escrita e preservação do texto original. Nesse sentido, é importante que cada um esteja atento a esta atividade não como simplesmente uma tarefa de copiar, mas de reflexão sobre a própria escrita.

Nessa relação de retextualizar a partir dos gêneros textuais escolhidos para cada etapa da intervenção, agimos em conformidade com os PCNEF (BRASIL, 1998), que apresentam três práticas que a escola deverá organizar para possibilitar ao aluno o desenvolvimento do domínio da expressão oral e da escrita: 1. escuta de textos orais/leitura de textos escritos; 2. produção de textos orais/escritos e 3. análise linguística.

Dessa forma, concluímos que o ensino-aprendizagem dos gêneros textuais e o processo de retextualização podem levar o aluno a desenvolver as competências linguísticas, ampliar o letramento e, ainda, contribuir para a autonomia e o senso crítico ao discente.

1.3 LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

O ensino de literatura para os educandos tem sido um grande desafio aos professores. Isso porque, frequentemente, escutamos de nossos alunos que eles não gostam de ler, não têm paciência para ler muitas páginas ou, ainda, não querem fazer atividades que necessitam ler para interpretar.

Com relação à leitura, os PCNEF orientam que:

A escola deve dispor de uma biblioteca em que sejam colocados à disposição dos alunos, inclusive para empréstimo, textos de gêneros variados, materiais de consulta nas diversas áreas do conhecimento, almanaque, revistas, entre outros.

É desejável que as salas de aula disponham de um acervo de livros e de outros materiais de leitura. Mais do que a quantidade, nesse caso, o importante é a variedade que permitirá a diversificação de situações de leitura por parte dos alunos.

O professor deve organizar momentos de leitura livre em que também ele próprio leia, criando um circuito de leitura em que se fala sobre o que se leu, trocam-se sugestões, aprende-se com a experiência do outro.

O professor deve planejar atividades regulares de leitura, assegurando que tenham a mesma importância dada às demais. (Brasil, 1998, p.71)

Percebe-se, portanto, que a leitura literária na escola deve ser uma atividade cotidiana, trabalhada não somente na disciplina de Língua Portuguesa. Além do mais, atividades que sejam interdisciplinares são valiosíssimas no ambiente escolar, já que as crianças amam trabalhar coletivamente e em outros ambientes, como a biblioteca escolar, ou participar de atividades em outro espaço da escola, fora da sala de aula. Cabe então ao professor atuar de

forma propícia, levando a criança à socialização, buscando parceria com professores de outras disciplinas, relacionando diferentes perspectivas disciplinares para ter uma escola viva, uma escola na qual as práticas pedagógicas não fiquem limitadas à sala de aula.

Cabe à escola a tarefa de ensinar a ler e a escrever, sendo assim, é necessário promover a formação de leitores e produtores de texto ativos na sociedade.

Nessa atividade de instruir, concernente à importância do ensino de literatura, seguiremos o que defende o crítico literário Antonio Candido:

Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles.

Por isso é que nas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (Candido, 2004, p.175)

Isto posto, ressalta-se que a literatura é indispensável à humanização. Na prática escolar, a tarefa de trabalhar o texto literário não cabe somente aos professores de língua portuguesa, ela deve ser considerada por todas as disciplinas que compõem a educação básica. Desta forma, promoverá estimulação do imaginário e, desenvolvimento do jogo com as palavras, explorando de maneira inteligente a disposição da palavra nos diversos gêneros aplicados, levando os leitores a compreenderem que os textos literários têm muito a nos dizer.

Orlandi, adotando uma perspectiva discursiva com relação à leitura, destaca, alguns fatos que se impõem em sua importância:

1. o de se pensar a produção da leitura e, logo, a possibilidade de encará-la como possível de ser trabalhada (se não ensinada);
2. o de que a leitura, tanto quanto a escrita, faz parte do processo de instauração do(s) sentido(s);
3. o de que o sujeito-leitor tem suas especificidades e sua história;
4. o de que tanto o sujeito quanto os sentidos são determinados histórica e ideologicamente;
5. o fato de que há múltiplos e variados modos de leitura;
6. finalmente, e de forma particular, a noção de que a nossa vida intelectual está intimamente relacionada aos modos e efeitos de leitura de cada época e segmento social. (Orlandi, 2012, p.8)

Para a autora, esses são pontos de reflexão que devem ser mantidos no trabalho com o texto literário. A partir deles, então, constrói-se a ideia de uma proposta capaz de atender aos

leitores existentes na escola. Segundo Orlandi (2012), a leitura é uma questão linguística, pedagógica e social ao mesmo tempo.

Dessa forma, deve-se trabalhar, no ensino de leitura, para estimular o processo de aprendizagem, as formas de linguagem que fazem parte do universo simbólico do alunado. Ainda sobre a tarefa da escola no ensino de leitura, no que tange a escola e autoria, a autora relata (2012) que:

a escola deve propiciar essa passagem-enunciador/autor – de tal forma que o aprendiz possa experimentar práticas que façam com que ele tenha controle dos mecanismos com os quais está lidando quando escreve: domínio do processo discursivo, no qual ele se constitui como autor e domínio dos processos textuais nos quais ele marca sua prática de autor. (2012, p. 107)

Nesse sentido, a construção do conhecimento não se resume à experiência que o aluno tem nos limites da escola, visto que a aprendizagem também ocorre na vida social, no contato com o meio. Conforme Palomanes (2020), para que o indivíduo aprenda, é preciso que assimile, atue e opere sobre os objetos a sua volta, desconstruindo-os e construindo-os. O ser humano está imerso num meio em que a aprendizagem ocorre de forma constante.

Sendo assim, na escola, é imprescindível que a ação pedagógica permita que as crianças se apropriem desse conhecimento.

Dessa forma, o contato com o texto literário precisa ocupar espaço em nossas escolas, da mesma forma que, para o professor, a prática da leitura deverá ser uma atividade rotineira, pois é nessa perspectiva que nos orientamos para desenvolver um trabalho que nos permita vivenciar a ampliação de conhecimento de mundo. Conforme lembra Daniel Pennac:

O bom leitor que continuará a ser se os adultos que o circundam alimentarem seu entusiasmo em lugar de pôr a prova sua competência, estimularem seu desejo de aprender, antes de lhe impor o dever de recitar, acompanharem seus esforços, sem se contentar de esperar na virada, consentirem em perder noites, em lugar de procurar ganhar tempo, fizerem vibrar o presente, sem brandir a ameaça do futuro, se recusarem a transformar em obrigação aquilo que era prazer, entretendo esse prazer até que ele se faça um dever, fundindo esse dever na gratuidade de toda aprendizagem cultural, e fazendo com que encontrem eles mesmos o prazer nessa gratuidade. (Pennac, 2011, p.48)

Nesse sentido, é nessa gratuidade de leitura que o leitor encontrará desejo de ler. O autor ressalta que as lembranças da leitura da infância são associadas a uma leitura carregada de sentimentos, por isso, a importância dessa atividade de motivação para a leitura ocorrer durante os primeiros anos escolares. Segundo Pennac (2011), com o passar dos anos, o leitor já age com

um certo distanciamento da leitura, tendo como justificativa a falta de tempo. Nesse caso, caberia à escola ensinar a gostar de ler e dar vida à leitura. Para essa atividade de leitura, Pennac (2011) enumera dez direitos do leitor que poderão ser usados por muitos educadores na tarefa de ensinar a leitura na sala de aula. 1. O direito de não ler; 2. O direito de pular páginas; 3. O direito de não terminar um livro; 4. O direito de reler; 5. O direito de ler qualquer coisa; 6. O direito ao bovarismo (doença textualmente transmissível); 7. O direito de ler em qualquer lugar; 8. O direito de ler uma frase aqui e outra ali; 9. O direito de ler em voz alta; 10. O direito de calar.

Assim, no mundo contemporâneo, a experiência literária deve ser espontânea, realizada de forma atrativa, não deve ser imposta. Nesse sentido, temos a possibilidade de entrelaçarmos experiências vividas e aprendermos mais do nosso mundo. Ainda nessa perspectiva, Cosson (2021) reforça que, na leitura e na escritura do texto literário, encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. Dessa forma, teremos cumprido com êxito o letramento literário.

Cosson (2021) sugere ainda que, para que o letramento literário seja possível, o material literário a ser trabalhado poderá ser fundamentado em três perspectivas metodológicas: a oficina, a técnica do andaime e o uso do portfólio. As técnicas determinadas pelo autor foram desenvolvidas na prática deste trabalho. A primeira na realização de oficinas, para que tendo espaço para o lúdico, o aluno encontre motivação para a leitura e a escrita. A segunda, conforme o autor, é uma técnica em que o educador sustenta as atividades que serão produzidas autonomamente pelos alunos, atuando como pesquisadores no desenvolvimento de projetos. A última reside no fato de documentar, por meio de portfólio, tudo que foi desenvolvido, do início ao fim do trabalho.

Esse percurso das escolas, com vistas a levar o aluno a ler com espontaneidade e prazer, podem ser explorados tanto da forma como Pennac (2011) apresenta, quanto Cosson (2021). O importante é que nessa trajetória nossos leitores recebam estímulos que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, possibilitando um imaginário favorável à criatividade e autonomia.

1.4 O GÊNERO ÉPICO

Toda teoria em torno dos gêneros literários iniciou-se na Antiguidade Clássica quando o filósofo grego Aristóteles pensou na poesia como uma ciência. A partir de suas ideias surgiram as teorias que dizem respeito às artes literárias. Em sua obra intitulada *Poética*, que tem como base a *mimese* (imitação), em que aborda aspectos da poesia e da imitação, o filósofo traz o conceito de que a poesia se originou por homens que estavam prontos a imitar. Para o autor, ao entrarmos em contato com textos literários e com tudo que percebemos nas leituras e ao nosso redor estamos vivendo experiências e adquirindo conhecimento pois, nesse caso, estamos sujeitos a representar ações de comportamentos humanos observadas. O filósofo dividiu os gêneros em classificações: épico ou narrativo, lírico e dramático; entretanto, novos gêneros literários surgiram na contemporaneidade.

Na escola, esse conceito de *mimese* constitui-se de ações miméticas que podem ser criadas a partir da convivência com o outro, da troca de conhecimento, do exemplo, da mediação do professor e dos estímulos a que estão expostos em sala de aula, produzindo atividades artísticas, por exemplo.

A epopeia, como foi dito anteriormente, foi o gênero escolhido para a sedimentar a construção dessa proposta de trabalho didático-pedagógica. Aristóteles (2004) relata que, quando surgiram a tragédia e a comédia, os poetas, em função de seus temperamentos individuais, voltaram-se para uma ou para outra destas formas; uns passaram do iambô² à comédia, outros da epopeia à representação das tragédias, porque estes dois gêneros ultrapassavam os anteriores em importância e consideração. Ademais, em comparação à tragédia o autor pondera que:

A epopeia difere da tragédia na extensão da composição e no metro [...] a epopeia tem uma característica particular muito importante para aumentar a extensão, uma vez que, na tragédia, não é possível imitar muitas partes da ação que se desenrolam ao mesmo tempo mas apenas a parte representada em cena pelos actores. Em contrapartida, na epopeia, por ser uma narração, é possível apresentar muitas ações realizadas simultaneamente, através das quais, desde que sejam apropriadas ao assunto, se aumenta a elevação do poema. Este privilégio contribui, assim, para dar grandiosidade, proporcionar uma mudança ao ouvinte e introduzir variedade com episódios diversos. (Aristóteles, 2004, p.92)

Essa narrativa literária longa narra feitos heroicos de personagens ou de um povo que, pela tradição oral ou escrita, tem um alcance universal e apresenta um narrador, que canta e

² Nome dado a uma métrica da escrita poética.

narra em terceira pessoa, desenvolvendo, em geral, seus versos com musicalidade, rima e métrica.

A obra escolhida para estudo, *Odisseia*, um texto épico da Grécia Antiga, conta a história de Odisseu ou Ulisses,³ herói da Guerra de Troia. Essa obra foi motivadora de toda proposta. Uma das principais características das narrativas épicas é o contato com o maravilhoso, que se traduz nas ações mirabolantes e heroicas dos personagens principais. Sua relevância para o ensino é de grande valor, pois é considerada, juntamente com *Ilíada*, as obras épicas mais relevantes da literatura ocidental. Sua autoria é atribuída a Homero e a seus versos inspiraram outros autores a produzirem posteriormente outras obras. Em sua tradução, Frederico Lourenço explica no Prefácio do livro que:

Se a Odisseia se presta, com a maior facilidade, a ser lida de forma deslumbrantemente acrítica, a razão só poderá ser procurada na força e no encanto do texto em si: o fato de estarmos diante de uma história de interesse imorredouro, contada com eficácia arrasadora. Vários aspectos dessa história haveriam de entrar no imaginário da cultura ocidental: a teia de Penélope, as Sereias, o Ciclope antropófago, Cila e Caríbdis, o saque de Troia por meio do estratagema do cavalo de madeira, a magia de Circe, o amor sufocante de Calipso, a doçura de Nausica. Mas o que nos leva a seguir, com o coração nas mãos, a narrativa ao longo de 24 cantos e mais de 12 mil versos é o elemento-chave que liga esses episódios, o elemento que ao mesmo tempo articula e secundariza tudo o que, além dele, se nos depara no poema: Odisseu. (Lourenço, 2023, p.24)

Nessa perspectiva, considera-se o trabalho com a obra uma grande oportunidade para estimular o imaginário, tornando o ensino-aprendizagem rico de conteúdo pois, nas aventuras vividas pelo herói, percebem-se sentimentos apresentados em todo ser humano, como coragem, medo, amor e valores morais como a fidelidade de filho e esposa do personagem principal. Nesse sentido, verifica-se a relevância para o compartilhamento de uma leitura que é agradável e vai ao encontro da realidade do alunado, já que há uma identificação com os personagens e muitos podem se imaginar heróis em aventuras em algum momento. Conforme Ruth Rocha destaca no Manual do Professor da obra *Ruth Rocha conta a Odisseia* (2011), as epopeias não são textos produzidos apenas para o entretenimento das pessoas. São, acima de tudo, manifestações de grande valor para a cultura humana.

A tradução da obra escolhida, a ser trabalhada nas atividades pedagógicas propostas, foi de Frederico Lourenço: o autor dividiu o livro entre tradução, notas e comentários, trazendo os 24 cantos do poema em 436 páginas. Selecionaram-se diversas partes do texto a fim de

³ Algumas traduções trazem o nome Ulisses, traduzido do nome romano, na tradução adotada para esta pesquisa o autor preferiu dar ao personagem principal o nome grego.

apresentar a história de forma sintetizada, respeitando a ordem cronológica e destacando principais episódios com vistas a garantir que, na leitura em sala de aula da obra original e de suas retextualizações, os discentes se apropriem do texto lido e participem ativamente das atividades mediadas pelo educador.

Dessa forma, por meio da leitura compartilhada em sala de aula dos textos a serem trabalhados a partir do gênero epopeia, busca-se vivenciar práticas bem-sucedidas nas classes de língua portuguesa, despertando leitores proficientes, motivados, dispostos a compreender e a debater sobre cada história aprendida num processo em que o professor atue como mediador para que cada aluno possa reproduzir leitura/escrita de forma efetiva.

Como declaramos anteriormente, a leitura do texto clássico foi o ponto de partida para o desenvolvimento de nossa proposta pedagógica. A partir da leitura expressiva do texto, os alunos devem reconhecer as características da narrativa clássica, a presença do herói, a exaltação de conquistas humanas, a fantasia e a influência de lendas e de superstições que refletem nas histórias fantásticas. Além disso, devem perceber a postura do narrador, mantendo-se neutro ou deixando-se envolver pela história, aprimorando assim suas habilidades de leitura e de interpretação.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se justifica pelos resultados do desempenho dos alunos nos últimos anos, apontados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em vigor desde os anos 90, e que submete, a cada dois anos, os estudantes do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental da escola pública a uma avaliação diagnóstica em Língua Portuguesa e Matemática. Nos anos de 2017, 2019 e 2021, o resultado da aprendizagem do 5º ano de escolaridade do Ensino Fundamental apresenta uma porcentagem de 54%, 55% e 49% respectivamente; e já o 9º ano de escolaridade do Ensino Fundamental, o resultado aferido ficou em 31%, 33% e 32%, respectivamente nos mesmos anos de referência.

Na legenda do site Interdisciplinaridade e Evidências no Debate *Educacional*, (QEd) classificam-se de forma não-oficial, com base na escala do SAEB os resultados da avaliação > 25% como “básico, em que os alunos neste nível, precisam melhorar”. Sugerem-se atividades de reforço > 50% como “Proficiente – Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomendam-se atividades de aprofundamento”. A partir dessas classificações, percebemos que o 5º ano de escolaridade apresenta em sua maioria um resultado, para o qual são sugeridas atividades de aprofundamento em Português.

Partindo desses dados e das reflexões de Possenti (2011), sobre como se montar um programa de português para um ano qualquer, analisa-se a produção dos alunos do quinto ano, verificando o que eles ainda não sabem, ou ainda erram, em relação ao padrão esperado. Selecionam-se alguns tópicos importantes e trabalha-se com eles mais do que com outros.

Especificamente com relação ao papel do professor nesse contexto apresentado, tomando por base o que apontam Moreira e Callefe (2008) sobre a atividade docente, a reflexão, a prática reflexiva e a pesquisa são consideradas elementos fundamentais no desenvolvimento profissional dos professores, e consequentemente, na melhoria do ensino oferecido.

A respeito disto, os autores afirmam que:

A prática reflexiva não é um processo solitário e muito menos a prática de meditação. Ao contrário, a prática reflexiva é um processo desafiador, exigente e penoso, que é mais exitosa quando o esforço é colaborativo. A prática reflexiva é vista como um meio pelo qual os professores podem desenvolver um nível maior de autoconsciência sobre a natureza e o impacto de sua prática, consciência esta que oferece oportunidades para o desenvolvimento profissional. (Moreira e Callefe, 2008, p.12)

Por esse aspecto intelectual e pela importância de partir de um professor-pesquisador, essa pesquisa almeja contribuir para auxiliar a ampliação do letramento do alunado e de toda a

comunidade escolar, por meio de uma proposta didática, na qual o professor atue como mediador do processo de ensino-aprendizagem, de forma a garantir que esse processo aconteça de forma bem-sucedida dentro das possibilidades existentes.

Como não será uma pesquisa-ação devido, ainda, ao contexto pandêmico - vivido nos últimos três anos, de acordo com a resolução Nº 003/2020, com data de 02 de junho de 2020, aprovada pelo Conselho Gestor do PROFLETRAS - a proposta desenvolvida foi de uma pesquisa bibliográfica propositiva, de alcance exploratório e de tipologia não-experimental, pois não foi aplicada, mas servirá para posteriores aplicações. Conforme apregoam Moreira e Callefe (2008), a pesquisa não-experimental é recomendada para: 1) descrever e explicar eventos e situações como elas existem ou existiram, 2) avaliar produtos ou processos e 3) desenvolver inovações.

No que diz respeito à metodologia de pesquisa bibliográfica, Gil (2002) explica que essa compreende a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Nesse sentido, pretende-se contribuir para o desenvolvimento das competências leitora e escrita e ampliação do letramento dos alunos a partir de uma revisão da literatura em que se fundamenta nossa proposta de elaboração de material didático.

Isto posto, a partir da teoria que serve de base à pesquisa e da pesquisa bibliográfica feita, elaborou-se um caderno pedagógico com atividades em que apresentam os gêneros estudados e todas as etapas da retextualização.

3 O CADERNO PEDAGÓGICO: RESUMO DA PROPOSTA

Neste capítulo, apresentar-se-á um resumo da proposta de elaboração de material pedagógico como critério para a conclusão da pesquisa. É importante ressaltar que o material produzido encontra-se, na sua íntegra, no apêndice desta dissertação.

Na primeira fase da proposta pedagógica, foi sugerida a leitura do texto clássico *Odisseia*, os principais personagens e suas características, a autoria e o significado das palavras empregadas nos versos do poema, além do estudo do gênero epopeia e da civilização grega, por meio de aula interdisciplinar. Para a leitura da obra clássica, selecionaram-se partes dos cantos que retratassem os episódios em passagens que mostram sentimentos de esposa e filho que estavam em Ítaca, cidade natal do herói grego, e outras que narram as aventuras vividas pelo personagem principal, Odisseu, na volta para casa, depois da Guerra de Tróia.

Por ser um texto de difícil compreensão, buscou-se recortar da obra literária original, versos que foram recontados nos livros que narram a história, de forma retextualizada, que foram trabalhadas na sequência de atividades propostas ao longo do caderno pedagógico. Dessa forma, propôs-se um quadro comparativo entre a obra adaptada *Ruth Rocha conta a Odisseia* (2011) e a obra clássica *Odisseia*, de Homero, com tradução notas e comentários de Frederico Lourenço (2023), na qual apresentam-se as páginas que foram consideradas para leituras em ambos os livros, fazendo uma correspondência entre elas e, que podem ser realizadas de forma individual ou compartilhada.

Em seguida, foi proposta a análise de obras retextualizadas: *A Ilíada e a Odisseia* (2013), da série Clássicos em quadrinhos da editora Ática e *Ruth Rocha conta a Odisseia* (2011), recontada por Ruth Rocha. Após este trabalho com os textos no gênero epopeia e suas retextualizações, propõe-se que um roteiro para a produção de um vídeo fosse elaborado com os alunos em um processo de retextualização do texto épico a partir da HQ e do conto. Nessa fase de reescrita, foram trabalhados os eixos escrita-oralidade, conduzindo os discentes a ampliarem o repertório em relação ao uso da modalidade oral. A importância dessa atividade consiste no trabalho com os gêneros textuais epopeia e HQ nas etapas anteriores, contribuindo para que os alunos sejam capazes de compreender o contexto de circulação dos gêneros estudados e suas finalidades, desenvolvendo, assim, autonomia, iniciativa e senso crítico para aplicação na etapa final de produção de vídeo.

Na fase final da pesquisa, após a produção do roteiro para o filme, no processo de retextualização propôs-se que fosse feito em conjunto, para confecção dos personagens e do cenário em feltro. Também, nessa etapa, pretende-se utilizar as tecnologias de informação para a produção de um vídeo de animação utilizando a técnica *stop-motion*. Como culminância, os vídeos devem ser exibidos em sessões de curtas-metragens para toda a comunidade escolar.

Cabe acrescentar que, para o cumprimento dos objetivos, a elaboração do material pedagógico segue as etapas descritas a seguir, disponível em quatro módulos.

a) Leitura de clássico: uma experiência maravilhosa

Ao introduzirmos a leitura de um texto em sala de aula, estamos realizando uma atividade de construção de sentidos, pois cada leitor tem seu conhecimento de mundo, sua intenção e seu conhecimento linguístico.

Apresentamos, nessa primeira etapa, atividades de iniciação da nossa proposta de mediação, que visam ampliar a competência leitora de cada aluno. Dentre as tarefas, leitura contextualizada da obra, apresentação do contexto histórico, por meio de aula interdisciplinar com uma aula intitulada “Trovas na escola”, na qual as crianças participassem da atividade extraclasse para compreender a história da Grécia Antiga e as características do gênero epopeia.

Para a leitura do texto clássico, selecionou-se, conforme quadro apresentado no caderno pedagógico (no apêndice) e no item que segue correspondente ao módulo III, partes dos 24 cantos que retratassem as aventuras vividas por Odisseu, personagem principal, no retorno à Ítaca, sua cidade natal, sendo esses trechos selecionados e distribuídos ao longo do caderno, com construção de um glossário que pode ter o registro de novas palavras à medida que os alunos realizem a leitura. Sendo também apresentado os personagens principais e suas características, por meio de um jogo da memória.

Para contextualizar historicamente, uma sessão de leitura do livro *O sítio no descobrimento* (2018), de Luciana Sandroni, foi inserida com o objetivo, de por meio também de aula interdisciplinar, levar o aluno a compreender como eram feitas as grandes navegações, conhecer vida e obra de Monteiro Lobato, além de ampliar o repertório cultural das crianças fazendo uma aula-passeio, na qual pudessem conhecer onde foram gravados episódios para a tv do Sítio do Picapau Amarelo. A culminância poderia acontecer na escola, onde, após registrar uma carta narrando o que aconteceu na “Expedição à Antiga Casa do Sítio”, localizada no bairro

de Ilha de Guaratiba, no Rio de Janeiro, cada turma entregaria a autora num encontro proporcionado pela unidade escolar para conversa com a escritora.

É previsto que o professor aja como mediador do processo de ensino proporcionando por meio da leitura compartilhada, para a melhor compreensão do texto pelo aluno.

Para uma iniciação à leitura compartilhada, seguiremos o que apregoa Solé sobre tal leitura (2014):

O professor e os alunos devem ler um texto, ou um trecho de um texto, em silêncio (embora também possa haver leitura em voz alta). Depois da leitura, o professor conduz os alunos através das quatro estratégias básicas. Primeiro se encarrega de fazer um resumo do que foi lido para o grupo e solicita sua concordância. Depois pode pedir explicações ou esclarecimentos sobre determinadas dúvidas do texto. Mais tarde formula uma ou algumas perguntas às crianças, cuja resposta torna a leitura necessária. Depois desta atividade, estabelece suas previsões sobre o que ainda não foi lido, reiniciando-se deste modo o ciclo (ler, resumir, solicitar esclarecimentos, prever), desta vez a cargo de outro “responsável” ou moderador. (SOLÉ, 2014, p.161)

Dessa forma, percebe-se que no exercício da leitura há um envolvimento dos participantes que, de forma cíclica, tornam a prática bem-sucedida.

Em seguida, propusemos que outros aspectos como imagens, autoria e forma de organização do texto da obra original sejam analisados.

1. O TRABALHO COMO GÊNERO ÉPICO

Objetiva-se com a primeira etapa de atividades:

- a) Conhecer a importância da civilização grega para a sociedade;
- b) Despertar o interesse do aluno para a leitura do gênero epopeia e de outros gêneros contemporâneos;
- c) Mostrar ao aluno que se trata de uma obra original, portanto, compreender a estrutura de uma epopeia e sua relevância para a literatura ocidental;
- d) Compreender o contexto histórico em que a obra foi escrita e da Grécia Antiga;
- e) Chamar atenção para a importância das imagens que compõem o livro e o papel do tradutor e como as imagens estão relacionadas à narrativa;
- f) Analisar os personagens e suas características;
- g) Identificar os elementos da narrativa (situação inicial, conflito, clímax, resolução e desfecho);
- h) Proporcionar a compreensão da importância da civilização grega para a sociedade;
- i) Permitir a identificação dos principais personagens da obra *Odisseia* suas características físicas e psicológicas;

- j) Realizar leitura compartilhada de parte do texto com atenção;
 - k) Auxiliar no desenvolvimento da memória e compreensão;
 - l) Estimular a criatividade do aluno;
 - m) Compreender o significado das palavras;
 - n) Fomentar o uso adequado do léxico da língua portuguesa, bem como o significado de cada palavra selecionada;
 - o) Levar o aluno a entender, em aula interdisciplinar, o contexto histórico do quinhentismo;
 - p) Estudar a vida e a obra da autora Luciana Sandroni;
 - q) Conhecer personagens relevantes do “Sítio do Picapau Amarelo”, vida e obra de Monteiro Lobato, escritores da literatura brasileira;
 - r) Relatar aula-passeio levando em consideração fatos importantes, descrevendo lugares considerando o ouvinte;
 - s) Promover perguntas para possível encontro com autor.
2. O TRABALHO COM HQ E AS MUITAS POSSIBILIDADES QUE SE PODEM DESENVOLVER

Após estudo do texto original, apresentou-se a forma retextualizada da obra: *A Ilíada e A Odisseia*, de Marcia Williams, com tradução de Luciano Vieira Machado (2013).

Como etapa de pré-leitura, conforme os objetivos estabelecidos para a pesquisa, buscou-se:

- a) Mostrar ao aluno que se trata de uma adaptação da obra original, portanto, adaptação de uma epopeia;
- b) Apresentar a autora Marcia Williams, e o papel do tradutor Luciano Vieira Machado;
- c) Chamar atenção para a importância das imagens que compõem o livro, o papel do ilustrador e como estão relacionadas à narrativa;
- d) Analisar os personagens e suas características;
- e) Identificar os elementos da narrativa (situação inicial, desequilíbrio, clímax, resolução e desfecho);
- f) Compreender as diferentes formas de retextualização por meio do gênero História em quadrinhos;

- g) Diferenciar sentidos associados aos variados formatos de balão e tipos de letra empregados;
- h) Gerar sentidos pela pontuação expressiva;
- i) Usar os sinais de pontuação como indicadores de sentido;
- j) Compreender a linguagem verbal e não verbal;
- k) Contextualizar as interjeições;
- l) Aplicar os recursos de onomatopeia.

Sendo assim, orienta-se que o educador faça com que o aluno leitor se sinta seduzido pelos textos apresentados, sem imposição, motivando o discente a acompanhar as histórias com atenção, desenvolvendo autonomia, imaginação e senso crítico, compreendendo as diferenças dos gêneros, comparando-os e percebendo as diferentes funções.

Nesse sentido, as atividades do módulo II foram desenvolvidas a partir do gênero HQ. Por ser um gênero de fácil aceitação pelos estudantes, os gibis em sala de aula constituem um material diverso e rico de possibilidades para o ensino da língua. Em um primeiro momento, foram estudadas a estrutura dos gêneros, as interjeições e onomatopeias; em seguida, os alunos fazem a leitura do livro de adaptação para compreender a forma de retextualizar a partir das HQs.

Sobre o processo de retextualização, Palomanes e Silva (2020) ressaltam que:

Utilizar a retextualização nas aulas significa permitir ao aluno ampliar o seu letramento, pois por ser um processo complexo, demanda atenção, percepção, leitura, escrita, utilização do léxico na substituição, no acréscimo, na reordenação de palavras e todo o processo de desenvolvimento de um texto, que ao pertencer a determinado gênero passará a pertencer a outro, com novas características, mantendo o conteúdo, entretanto transformado em um novo texto. (Palomanes e Silva, 2020, p.418)

Após a leitura de toda a HQ, os alunos respondem a um questionário, cujo objetivo é demonstrar conhecimento sobre a história lida, desenvolver capa frontal, verso de livro e HQs, retextualizando um episódio da Odisseia. A atividade seguinte é de observação e transcrição de texto, fazendo comparação entre obra clássica e adaptação, por fim, os estudantes leem um capítulo do livro intitulado “O fio de prata”, para posteriormente produzir um diário de bordo.

3. O GÊNERO CONTO E AS NARRATIVAS QUE GOSTAMOS DE LER

Nessa etapa da mediação didática, é feita a leitura do livro adaptado de Ruth Rocha, *Ruth Rocha conta a Odisseia* (2011), no qual a autora distribui os 24 cantos da obra original retextualizando-os. Para que haja entendimento das formas de retextualizar o texto, buscou-se trazer, para leitura da obra de Homero, os episódios que foram contados tanto na obra de Ruth Rocha, quanto na obra *A Ilíada e a Odisseia* (2013), de Márcia Williams.

A lista, a seguir, mostra os objetivos pretendidos com as atividades do módulo:

- a) Compreender que a obra faz parte do Programa Nacional do Livro Didático 2020, ou seja, o livro foi avaliado e selecionado como material auxiliar à prática educativa e foi disponibilizado, de forma gratuita nas escolas públicas de todo o país;
- b) Mostrar que se trata de uma adaptação da obra original, portanto, adaptação de uma epopeia, na qual a autora distribui 24 capítulos em três partes sendo cada capítulo correspondente a um canto da obra original;
- c) Apresentar a autora Ruth Rocha sua vida e obra;
- d) Chamar atenção para a importância das imagens que compõem o livro e o papel do ilustrador e como estão relacionadas à narrativa;
- e) Analisar os personagens e suas características;
- f) Identificar os elementos da narrativa (situação inicial, desequilíbrio, clímax, resolução e desfecho);
- g) Compreender as diferenças formas de retextualização por meio dos gêneros conto;
- h) Usar os sinais de pontuação como indicadores de sentido;
- i) Compreender a linguagem verbal e a não verbal.

Para o alcance dos objetivos apresentados, o modelo compõe-se de atividades em que recorremos aos gêneros multimodais, como o mural interativo confeccionado com o recurso de *padlet*, no qual os alunos, de forma colaborativa, desenvolveriam uma página biográfica sobre a autora Ruth Rocha.

A leitura da obra de Ruth Rocha pode ser realizada por contação de história, com utilização de fantoche, e ter duração de seis aulas que serão dedicadas em 3 para a leitura da obra adaptada e 3 para a obra clássica, sendo a primeira aula de introdução ao estudo da epopeia e seu contexto histórico, conforme quadro a seguir:

Quadro 2: divisão das aulas

Obra adaptada	Obra Clássica
Aula 1 Introdução, onde se conta o que aconteceu antes que a <i>Odisseia</i> começasse – Páginas 9 a 15	Aula 1 Estudo breve sobre autoria, epopeia e a Guerra de Tróia
Aula 2 Parte I: Cantos I a IV – Capítulos 1 a 8 – Páginas: 17 a 44	Aula 2 Páginas: 53 a 57; 69 a 82
Aula 3 Parte II: Cantos V a XIII – Capítulos 9 a 12 – Páginas: 45 a 68	Aula 3 Páginas: 165 a 175; 179 a 183; 192 a 197
Aula 4 Parte III: Cantos XIV a XXIV – Capítulos 13 a 24- Páginas: 69 a 109	Aula 4 Páginas: 201 a 269; 475 a 506

Fonte: quadro elaborado pela autora

Após a atividade de leitura das obras, propõe-se uma sequência de atividades interativas para fixação do conteúdo: a primeira constitui-se de um caça-palavras, no qual os alunos encontram o nome dos personagens, para, em seguida, descrever as características de cada um; logo após, realizam um jogo de tabuleiro em que sintetizarão partes dos capítulos lidos; e a última atividade seria a retextualização, por meio do gênero conto, dos episódios lidos da *Odisseia* recontada por Ruth Rocha.

Para a correção da retextualização, o professor confere se o aluno atendeu satisfatoriamente às questões a seguir:

- O texto escrito foi produzido com coesão, coerência e de acordo com as histórias estudadas?
- O aluno compreendeu a forma de retextualização por meio do gênero conto?
- A retextualização apresenta os elementos da narrativa?
- Quais personagens apareceram no enredo?
- Os sinais de pontuação foram usados corretamente?

4. A PRODUÇÃO DE ROTEIRO

Após o estudo e leitura do texto clássico e das adaptações sem conto e HQ, citadas acima, e da comparação entre os gêneros estudados, precisamos garantir que os alunos estejam aptos a criar seu próprio texto por meio do processo de retextualização. Para isso, eles criariam um roteiro final que seria utilizado na produção de um vídeo.

Primeiramente, é apresentada a estrutura do gênero roteiro e suas características. Em seguida, antes de os alunos desenvolverem a proposta final, fariam a leitura de algumas cenas retiradas do livro *Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia*, de Dennys Andrade (2020), para produzir um roteiro semelhante ao do autor, e de outros episódios do livro *A Ilíada e A Odisseia*, de Marcia Williams, com tradução de Luciano Vieira Machado (2013).

A etapa final de escrita da mediação didática consistiu na retextualização do gênero conto para o roteiro de vídeo. Nessa atividade, organizados em duplas, os alunos escrevem um roteiro baseado na narrativa de Ruth Rocha, que serve de base para a produção do vídeo *stop-motion*.

O professor deve fazer a seleção dos episódios narrados na obra de Ruth Rocha que serão reproduzidos por cada dupla. Definido o texto, este seria escrito em discurso direto e as duplas pensariam nas rubricas que indicariam a composição dos personagens participantes da cena, como seriam suas características físicas, psicológicas e a fala. É importante que o roteiro estabeleça em que parte do dia se passaria a cena, ou se, por exemplo, aconteceria na passagem do dia para a noite, se haveria algum fenômeno da natureza, como será o cenário para a cena do episódio, etc. Cada turma ficaria responsável por produzir um vídeo de curta-metragem que será exibido na escola num festival de animação.

Sugere-se que o texto seja revisado pelo Professor, que faz as correções devidas e ajuda aos alunos a refletirem sobre a produção final fazendo os seguintes questionamentos:

- O texto escrito está de acordo com as histórias estudadas?
- A história produzida apresenta os elementos da narrativa?
- Quais personagens apareceram na narrativa?
- Os sinais de pontuação foram usados corretamente?
- Quais cenários são utilizados para contar a história?
- A linguagem utilizada é adequada?

5. OFICINA DE PERSONAGENS E CENÁRIO: OFICINAS DE PRODUÇÃO ARTESANAL

Nesta etapa da proposta didática, proceder-se-á à confecção de material para a produção do vídeo. A turma pode ser dividida em grupos de cinco alunos, dois ficariam responsáveis pela produção escrita, outros três pela confecção de cenário e personagens e todos, ao final, pela produção do vídeo.

A confecção de cenários e personagens é feita sob a orientação do professor, uma vez que, essa tarefa demanda habilidades de corte e costura. Os moldes podem ser desenvolvidos pela educadora e entregue às crianças que fariam o recorte, a colagem ou costura do personagem

Orienta-se que cada oficina ocorra em uma aula e cada grupo confecciona, em feltro, os personagens participantes da cena e os cenários.

6. PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

A última etapa da proposta de mediação didática consiste na gravação de vídeos curta-metragem.

Mas, afinal, o que é animação?

Para Magalhães (2015), a animação é a arte de conferir a ilusão de vida, através do movimento, a objetos inanimados. Dessa forma, animar seria produzir movimento aos personagens confeccionados por meio de *software* para a edição dos vídeos com a possível inclusão de sonoplastia, narração e diálogos.

Propomos que as produções dos estudantes sejam desenvolvidas com a técnica *stop-motion*, que assim é descrita por Magalhães (2015),

Esta expressão em inglês tem um significado paradoxal: “movimento-parado”. A rigor este é o fundamento de todo e qualquer suporte audiovisual: a ilusão de movimento que é conseguida através de uma sucessão de imagens fixas. Mas, no meio profissional, stop-motion designa genericamente toda animação que realiza o movimento com fotografias de objetos reais que na vida real são imóveis, parados (como bonecos de madeira ou de massinha, móveis, latas, lápis, caixas, cadeiras, enfim, qualquer objeto, de qualquer material. (Magalhães, 2015, p.78)

É importante que o professor apresente a técnica *stop-motion* aos alunos antes de eles gravarem o vídeo. Em uma atividade simples, com a câmera de celular, o professor pode registrar uma sequência de fotos e dar movimento utilizando aplicativos ou *software* de edições

ou até mesmo o celular, para que o aluno perceba que consegue fotografar e dar movimento a qualquer ação, desde que consiga movimentar o objeto parado por meio da sequência de fotos.

Para o registro das fotografias, que seriam utilizadas na composição do curta-metragem, é preciso que o professor seja mediador, propondo, primeiramente, que os alunos organizem cenários e personagens. Uma vez organizadas as cenas, os personagens ficariam na posição inicial para serem registrados por foto. Por meio do *software Stop Motion Studio*, a animação é capturada. Depois da primeira captura, podem modificar as posições dos personagens no cenário por muitas vezes, sendo que a cada modificação é necessário capturar mais fotos dos movimentos que desejarem para dar vida aos bonecos e animar a história.

Registradas as fotos, o professor deve apresentar os outros *softwares Audacity* e *Shotcut*: o primeiro grava voz e o segundo permite editar vídeo e áudio. É importante ressaltar que se na escola há laboratório de informática seria interessante realizar as produções nesse ambiente já que dispõe de aparelhos eletrônicos possíveis.

É necessário que, depois de pronto, o curta-metragem seja exibido, em primeira mão, para a turma que o produziu. Dessa forma, mediados pelo professor, podem perceber como as atividades de retextualização e a produção de roteiro permitiram que o vídeo pudesse ser elaborado e o resultado pudesse ser avaliado e, cada vez mais, aprimorado. Posteriormente, podem ser organizadas com a equipe pedagógica da escola, exibições de vídeos para demais alunos, multiplicando olhares atentos para as sociedades e cultura. Conclui-se, portanto, o material pedagógico sugerido com a exibição do vídeo produzido pelos alunos.

Todas essas etapas e atividades podem ser vistas, na íntegra e com detalhes, no caderno pedagógico inserido no apêndice desta dissertação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa tem, em seu início, como objetivo geral, o trabalho com o gênero literário epopeia, retextualizando-o em outros gêneros, como a HQ e o roteiro de filme, ampliando assim, o letramento literário. A proposta tem, como público-alvo, alunos do sexto ano de escolaridade, e se fundamenta em teóricos como Marcuschi (2010), Dell'Issola (2007), Marcuschi (2010), Cosson (2021), Solé (2014), entre outros. De caráter propositivo, resultou na elaboração de um material pedagógico constituído de propostas que ampliam o letramento literário por meio de atividades de retextualização, tendo como produto final a edição e produção de um vídeo no formato *stop-motion*.

Importante destacar que o caderno apresenta uma proposta de mediação didática a partir, na utilização dos gêneros textuais, visto que é por meio deles que a sociedade realiza a comunicação e se instrui. Procuramos desenvolver o caderno pedagógico em quatro módulos de atividades que, a partir do processo de retextualização, atendessem de forma lúdica, aos alunos em sua individualidade, tendo em vista o mundo globalizado.

Sendo assim, com vistas a ampliar o letramento literário, propomos um trabalho que teve como ponto de partida a leitura de um texto clássico e a sua retextualização em outros gêneros, apresentando a vida, a obra de autores contemporâneos e contexto histórico em que foram escritas. Chamamos a atenção para o fato das possibilidades em termos um aluno protagonista, tornando-se autor de textos, nos quais utilize diversos gêneros textuais que fazem parte do dia a dia, desenvolvendo a autonomia e senso crítico e que, ao final, seja capaz de verificar, em sua própria produção, questões pertinentes às estruturas dos gêneros textuais estudados, bem como escrever com clareza, coesão e compreender o processo de retextualização.

Cabe ressaltar que, embora a pesquisa seja de caráter propositivo, vimos com expectativa de experiência positiva e bem-sucedida a aplicação dos conteúdos que objetivam desenvolver as competências de leitura e escrita, ampliando o letramento literário do educando a partir do processo de retextualização, pois, por meio da proposta de mediação didática, as atividades, presentes no caderno pedagógico, envolvem aparatos eletrônicos, interdisciplinaridade e realização de oficinas, sendo todas essas formas bem recebidas pelos educandos.

Dessa forma, acreditamos na motivação para as aulas de língua portuguesa, partindo de propostas lúdicas que considerem o mundo globalizado para desenvolver as competências estabelecidas no objetivo de cada aula planejada.

Nesse sentido, esperamos contribuir, com educadores de todos os lugares, que vislumbram e compartilham do sonho de fazer o melhor para a educação básica de nosso país e que desejam aplicar esta proposta para compartilhar experiências que possam ter impactos positivos, ressignificando o ensino da língua portuguesa em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Dennys. *Pequeno teatro da Ilíada e Odisseia: teatro completo para o Ensino Fundamental*. 1 ed. São Paulo, BKCC Livros, 2020.
- ANTUNES, Irandé Costa. *Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. Perspectiva. Revista do Centro de Ciências da Educação. UFSC*. Florianópolis: Editora da UFSC, v. 20, n. 01, p.65-76, jan/jun. 2002.
- ARISTÓLES, Poética; Prefácio de Maria Helena da Rocha Pereira e Tradução e notas de Ana Maria Valente. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 11/05/2023.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental/ MEC, 1998.
- CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura: vários escritos*. 4 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- DELL'ISOLA. Regina Lúcia Peret. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário, GAYDECZKA & BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). *Gêneros textuais: Reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2005.p.137-151.
- EPOPEIA. In: DICIO, *Dicionário Online de Português MICHAELIS*. 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/Epopeia/>>. Acesso em: 19/04/2023.
- GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOMERO. *Odisseia: Tradução, notas e comentários de Frederico Lourenço*.1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2023.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*.10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MOREIRA, Herivelto & CALLEFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia para o professor pesquisador*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- NOVA IGUAÇU. *Proposta Curricular do município de Nova Iguaçu*. Secretaria Municipal de Educação. Nova Iguaçu, 2021.
- ORLANDI, Eni. *Discurso e leitura*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALOMANES, Roza Maria & SILVA, Gabriela da Costa. Retextualização dos quadrinhos ao conto: uma proposta de mediação pedagógica utilizando estratégias cognitivas. In: *O ensino da Língua (gem) em múltiplas abordagens no Profletras*. Acre: Napan Editora, 2020. p. 413-432.
- PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

POSSENTI, Sírio. Sobre o ensino de português na escola. In: GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2011.p.32-38.

ROCHA, Ruth. *Ruth Rocha conta a Odisseia*. São Paulo: Salamandra, 2011.

SANDRONI, Luciana. O Sítio no descobrimento: a turma do Picapau Amarelo na expedição de Pedro Álvares Cabral. São Paulo: Globo kids, 2018.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*.6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

WILLIAMS, Marcia. *A Ilíada e a Odisseia: adaptado e ilustrado*.1ed. São Paulo: Ática, 2013.

APÊNDICE: CADERNO PEDAGÓGICO



CADERNO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

**LEITURA DE CLÁSSICOS E ANIMAÇÃO:
UMA PROPOSTA DE RETEXTUALIZAÇÃO
DO GÊNERO EPOPEIA À PRODUÇÃO DE
ROTEIRO DE VÍDEOS PARA O 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Viviane dos Santos Nascimento Ballerini

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Roza Maria Palomanes Ribeiro



SEROPÉDICA, RJ

2024

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Cartaz

Cartaz 1: convite para o espetáculo <i>Trovas na escola</i>	12
---	----

Cards

Cards 1: cards dos personagens da <i>Odisseia</i>	13
Cards 2: cards com informações dos personagens da <i>Odisseia</i>	13

Trechos

Trecho 1: parte da obra <i>Odisseia</i>	15
Trecho 2: parte da obra <i>Odisseia</i>	15
Trecho 3: prefácio do livro <i>O Sítio no Descobrimento</i>	18
Trecho 4: sumário do livro <i>O Sítio no Descobrimento</i>	19
Trecho 5: parte do livro <i>Odisseia</i> em quadrinhos	23
Trecho 6: parte do livro <i>Odisseia</i> em quadrinhos.....	26
Trecho 7: parte do livro <i>Odisseia</i> em quadrinhos.....	27
Trecho 8: parte do livro <i>Odisseia</i> em quadrinhos.....	28
Trecho 9: parte do livro <i>Odisseia</i> em quadrinhos.....	29
Trecho 10: parte da obra <i>Odisseia</i>	30
Trecho 11: parte da obra <i>Odisseia</i>	50
Trecho 12: parte da obra <i>Odisseia</i>	51
Trecho 13: parte da obra <i>Odisseia</i>	52
Trecho 14: parte da obra <i>Odisseia</i>	55
Trecho 15: parte da obra <i>Odisseia</i> em quadrinhos	57
Trecho 16: parte do livro de Ruth Rocha.....	63
Trecho 17: parte da obra <i>Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia</i>	75
Trecho 18: parte da obra <i>Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia</i>	75
Trecho 19: parte da obra <i>Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia</i>	75
Trecho 20: parte da obra <i>Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia</i>	76
Trecho 21: parte da obra <i>Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia</i>	76
Trecho 22: parte da obra <i>Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia</i>	77
Trecho 23: parte do livro <i>Odisseia</i> em quadrinhos.....	79
Trecho 24: parte do livro <i>Odisseia</i> em quadrinhos	80
Trecho 25: parte do livro <i>Odisseia</i> em quadrinhos	81
Trecho 26: parte do livro de Ruth Rocha.....	86

Glossários

Glossário 1: modelo	16
Glossário 2: modelo	16

Balões

Balões 1: modelos	24
-------------------------	----

Diário de bordo

Diário de bordo 1: modelo de diário de bordo	58
--	----

Fotografia

Fotografia 1: fotografia de Ruth Rocha	61
--	----

Tabelas

Tabela 1: divisão das aulas	64
Tabela 2: divisão das aulas	64

Caça-personagens

Caça-personagens 1: caça-palavras dos personagens da Odisseia	65
---	----

Jogo de tabuleiro

Jogo de tabuleiro 1: jogo sobre a Odisseia.....	67
Jogo de tabuleiro 2: jogo sobre a Odisseia.....	67

Quadros

Quadros 1: quadros para a história em quadrinhos.....	49
Quadros 2: quadros para a história em quadrinhos.....	50
Quadros 3: quadro sobre animação.....	90
Quadros 4: quadro sobre animação.....	91
Quadros 5: quadro sobre animação.....	92
Quadros 6: quadro sobre stop-motion.....	93
Quadros 7: quadro sobre stop-motion.....	94
Quadros 8: quadro sobre stop-motion.....	95

Molde

Molde 1: molde para bonecos/personagens:.....	96
---	----

Passo a passo

Passo a passo 1: passo a passo para a confecção de personagens/bonecos.....	98
Passo a passo 2: passo a passo para o vídeo de curta-metragem.....	103

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO À PROPOSTA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: PRIMEIRAS PALAVRAS	7
MÓDULO I	8
LEITURA DE CLÁSSICO: UMA EXPERIÊNCIA MARAVILHOSA	8
Na ponta do lápis: vamos ler e conhecer?	10
Atividade 1: estudo de <i>Odisseia</i> , o clássico da literatura universal, pré-leitura.....	10
Atividade 2: apresentação da história, estrutura, personagens e jogo da memória.....	12
Atividade 3: leitura, leiturinha, que tal essa aventureirinha?	14
Atividade 4: produzindo um glossário	15
Atividade 5: viajando por aí nas expedições.....	17
MÓDULO II.....	21
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E AS MUITAS POSSIBILIDADES QUE PODEMOS DESENVOLVER	21
Na ponta do lápis: vamos ler e produzir?	22
Atividade 1: introdução ao estudo das histórias em quadrinhos	22
Atividade 2: outra história assim vai começar lendo, interpretando e produzindo	25
Atividade 3: vamos retextualizar?	53
MÓDULO III	59
O GÊNERO, O CONTO E AS NARRATIVAS QUE GOSTAMOS DE LER	59
Na ponta do lápis: vamos ler e escrever?	60
Atividade 1: Ruth Rocha, nossa escritora em destaque!	60
Atividade 2: que tal uma história? Contando a <i>Odisseia</i> com a utilização de fantoche ...	62
Atividade 3: uma aventura chamada “Caça-personagens”	65
Atividade 4: um jogo de tabuleiro para aprender.....	66
Atividade 5: recontando um conto, a <i>Odisseia</i> sendo retratada por mim.....	68
MÓDULO IV	71
ROTEIRO DE VÍDEO E PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM. LUZ, CÂMERA, AÇÃO EM CADA UM CONTANDO A SUA HISTÓRIA	71
Na ponta do lápis: nossa história em curta-metragem.	73
Atividade 1: retextualizando do escrito para o escrito, pequeno teatro da <i>Odisseia</i>	74
Atividade 2: retextualizando do escrito para o escrito, da narrativa para o roteiro de vídeo	85
Atividade 3: oficina de confecção de bonecos e cenário	88

Atividade 4: retextualizando do escrito para o multimodal, produção de vídeo <i>stop-motion</i>	88
Passo a passo para a confecção de personagens e cenário	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	110



INTRODUÇÃO À PROPOSTA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: PRIMEIRAS PALAVRAS

Este material pedagógico tem como objetivo nortear o trabalho do Professor de Língua Portuguesa atuante no sexto ano do Ensino Fundamental. A proposta visa ampliar o letramento do aluno por meio do processo de retextualização envolvendo diversos gêneros textuais. O pontapé inicial consiste na leitura do poema épico *Odisseia*, que é um texto da literatura universal e conta os feitos heroicos de Odisseu, em seguida, passaremos pelos gêneros História em Quadrinhos, diário de bordo e conto, até chegarmos à produção de um roteiro de vídeo de curta-metragem, como atividade final, na qual é contada essa mesma história utilizando a técnica de animação *stop-motion*.

A partir da retextualização, pretende-se estimular os alunos para o estudo de gêneros selecionados, já que a leitura de clássicos, contos e quadrinhos encantam as crianças, que também adoram ser protagonistas de histórias em que podem utilizar as tecnologias digitais.

Para o alcance dos objetivos, este caderno foi desenvolvido em quatro módulos, com atividades que vão ao encontro da realidade dos alunos e dialogam com outros textos dando lugar ao lúdico, permitindo o desenvolvimento de habilidades linguísticas, leitoras e, principalmente, escritas, norteadas pelos documentos oficiais Matriz de Conteúdos Prioritários do Ensino Fundamental, da Secretaria Municipal de Educação do Município de Nova Iguaçu e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Cada módulo está assim distribuído:

Módulo I – Leitura de clássico: Que experiência maravilhosa!

Módulo II – Histórias em quadrinhos e as muitas possibilidades que podemos desenvolver.

Módulo III – O gênero conto e as narrativas que gostamos de ler.

Módulo IV – Roteiro de vídeo e produção de curta-metragem. Luz, câmera, ação em cada um contando a sua história.

MÓDULO I

LEITURA DE CLÁSSICO: QUE EXPERIÊNCIA MARAVILHOSA!

Este módulo consiste em apresentar o texto clássico ao aluno e as diversas formas de retextualizá-lo, com vistas a ampliar o letramento literário e desenvolver o imaginário por meio de atividades lúdicas e com utilização dos gêneros multimodais.

Etapas de desenvolvimento:

A atividade inicial será a apresentação da obra *Odisseia*, alguns personagens e suas características, por meio da utilização de jogo da memória e do *datashow* para projeção de trechos do texto original do livro *Odisseia*, de Homero, com tradução de Frederico Lourenço (2023), além de atividades de leitura e compreensão do texto com produção de glossário.

Logo após, realiza-se a leitura coletiva do livro “A turma do Picapau Amarelo na expedição de Pedro Álvares Cabral”, de Luciana Sandroni (2018) em sala de aula, na qual o professor medeia atividades de contação da história e, em que grupos, os alunos fazem também a leitura em voz alta. Posteriormente, discute-se, em aula interdisciplinar, o momento das grandes navegações e o contexto histórico da expedição de descobrimento do Brasil, contada na história da escritora Luciana Sandroni.

Habilidades desenvolvidas:

EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP46: Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva

EF69LP47: Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver)

empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

EF69LP49: Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

EF69LP51: Engajar-seativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, compostionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF69LP53: Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

Na ponta do lápis: vamos ler e conhecer?

Atividade 1: estudo de *Odisseia*, o clássico da literatura universal, pré-leitura

Objetivos: Despertar o interesse do aluno para a leitura do gênero epopeia e de outros gêneros contemporâneos; compreender a importância da civilização grega para a sociedade e compreender o contexto histórico em que a obra *Odisseia* foi escrita.

Habilidades: EFLP6944; EFLP6946; EF69LP49; EF69LP53.

O ensino de leitura está preconizado em documentos norteadores oficiais, como a *Base Nacional Comum Curricular e PCNs*, no entanto, sabemos dos desafios exigidos para a atividade de ensinar a ler, interpretar e produzir. As atividades deste módulo estão voltadas para um momento de pré-leitura, para que haja interesse e motivação durante a leitura e nas retomadas para que cada um consiga voltar ao texto principal e retextualizá-lo ao longo da mediação didática.

Ao refletirmos sobre a compreensão leitora, nós, professores de língua portuguesa, sabemos que enfrentamos imensas dificuldades no ensino-aprendizagem, já que grande parte do alunado não apresenta interesse em ler, seja silenciosamente ou em voz alta. Dessa forma, consideramos as estratégias de leitura, propostas por Isabel Solé (1998), para o cumprimento das atividades de leitura de toda a proposta pedagógica. Para a autora, as estratégias são apontadas como instrumentos necessário, para que uma leitura seja considerada proficiente, sendo necessária também a participação do professor como mediador, pois é por meio dele e da mediação que os alunos constroem suas próprias estratégias de leitura.

Nesse sentido, as estratégias, segundo a autora, devem ser ensinadas antes, durante e depois da leitura, mas para o alcance dos objetivos, podemos utilizá-las conforme as necessidades. Antes da leitura, Solé (1998, p.120) expõe seis pontos: ideias gerais; motivação para a leitura; objetivos da leitura; revisão e atualização do conhecimento prévio; estabelecimento de previsões sobre o texto e formulação de perguntas sobre ele. Cabe, então, ao professor, motivar os alunos a lerem de forma que essa motivação seja garantida pelo afeto mútuo e desperte curiosidade, mostrando sempre que são capazes de alcançar a leitura proficiente.

Durante a leitura, a autora ressalta que as estratégias são ler, resumir, solicitar esclarecimento a respeito do texto e prever, não havendo para ela uma obrigatoriedade da ordem dessas práticas.

Por último, Solé (1998, p.179) destaca que, depois da leitura, as estratégias são: a identificação da ideia principal, elaboração de resumos e formulação de respostas e perguntas.

Para a motivação do ato de ler, o pontapé inicial consiste em um convite para assistir a um espetáculo intitulado *Trovas na escola*, no qual há declamação de partes do primeiro canto do poema épico e o professor, vestido à caráter, atua como um trovador, lendo em voz alta, com vistas a despertar o interesse dos estudantes pela leitura da obra. Essa declamação pode ser feita em ambiente externo à sala de aula, nas dependências da escola, como sala de leitura, biblioteca ou pátio.

Nesta etapa inicial, o professor deve, após a declamação, apresentar a obra e autoria, por meio de projetor e demonstração do livro físico para apreciação de capa, imagens, ilustrações, personagens e suas respectivas características, observação da estrutura do texto original, idioma em que foi escrita, traduções e o vocabulário utilizado. Além disso, também é necessário conversar sobre o contexto social com a finalidade de ambientar as crianças à época em que a obra foi escrita. O educador, então, deverá expor neste momento a importância da leitura do texto clássico.

Cartaz 1: convite para o espetáculo *Trovas na escola*



Fonte: figura gerada pelo aplicativo *Canva*

Atividade 2: apresentação da história, estrutura, personagens e jogo da memória

Objetivos: Identificar principais personagens da obra *Odisseia*, suas características físicas e psicológicas; compreender o contexto histórico da Grécia Antiga.

Habilidades: EF35LP26; EF69LP44; EF12EF01.

Odisseia é um poema épico de alcance universal. Ele conta fatos heroicos de Odisseu, que, após a Guerra de Tróia, retorna para Ítaca, sua cidade natal. Essa viagem de regresso, cheia de aventuras e emoções, é contada nos versos de *Odisseia*, como vocês observaram na declamação do professor. É a partir de fragmentos do texto original que iniciamos as atividades deste caderno, mas antes vamos conhecer alguns personagens.

Observe os *cards* abaixo:

Cards 1: cards dos personagens da *Odisseia*



Fonte: cards gerados pelo aplicativo *Canva*

Agora, relacione-os às características descritas em outros cartões para montar um jogo da memória. Em seguida, recorte seus cartões e prontinho! já pode se divertir com um jogo feito para você e seus amiguinhos.

Cards 2: cards com informações dos personagens da *Odisseia*



Fonte: cards gerados pelo aplicativo *Canva*

Como você pode observar, a *Odisseia* é uma narrativa de aventura extensa, que prende a atenção do leitor, inicia-se depois da guerra de Tróia e traz a história de Odisseu como protagonista das aventuras. Esse contato com o maravilhoso é uma das principais características das narrativas épicas, que se traduz nas ações mirabolantes dos heróis. É que esse herói é aquele personagem que tem atitudes realizadas sob a proteção de divindades. Ele não é um deus ou deusa, e sim, um protegido de ambos, por isso, sobrevive a tudo. Agora que você conhece os principais personagens dessa aventura, faça uma pesquisa sobre a Grécia Antiga para ser exposta no mural da escola.

Professor, a pesquisa sobre a civilização da Grécia antiga poderá ser realizada numa aula interdisciplinar com a disciplina de História, na qual deve constar os quatro períodos que a compõem como era a política, a sociedade e cultura da época e como ela influenciou as civilizações no geral.

Atividade 3: leitura, leiturinha, que tal essa aventureirinha?

Objetivos: Realizar leitura compartilhada de parte do texto com atenção; desenvolver memória e compreensão; estimular a criatividade.

Habilidades: EF35LP26; EFLP6944; EFLP6946; EF69LP49; EF69LP53.

Queridos, faremos agora uma leitura compartilhada com muita emoção. Preste atenção na fala do professor e use a sua imaginação.

Neste momento, o professor faz a projeção de partes selecionadas do texto original com leitura em voz alta dos versos do poema, dando entonação aos versos a fim de chamar a atenção dos educandos para a novidade de ler um clássico com léxico composto por palavras desconhecidas. Cada aluno receberá a cópia impressa dos textos lidos.

Para essa etapa de atividades, deve-se dar preferência aos textos que estão presentes nos primeiros cantos da obra e que mostram o que estava acontecendo com Penélope e Telêmaco, esposa e filho de Odisseu, que estavam em Ítaca, cidade natal de Odisseu, como os seus sentimentos da esposa e filho diante dos pretendentes e toda angústia de não ter notícias de Odisseu. Além disso, podem ser apresentadas algumas passagens da viagem de volta para casa de Odisseu, suas aventuras e apuros.

É necessário que o professor conte a história e considere as notas apresentadas pelo tradutor, para que o aluno entenda o contexto em que os cantos selecionados foram escritos.

Trecho 1: parte da obra *Odisseia*

Entraram os arrogantes pretendentes. Estes depois em fila se sentaram em cadeiras e tronos.
Para eles os arautos verteram água para as mãos, e pão em cestos as escravas amontoaram.
Mancebos coroaram as taças de bebida.
Lançaram mão às iguarias prontas que tinham à sua frente.
E quando de bebida e de comida o desejo afastaram os pretendentes, outras coisas lhes interessaram o espírito: a música e a dança, pois são as ofertas do festim.
O arauto colocou uma lira de insigne beleza nas mãos de Fêmio, ele que cantava para os pretendentes por necessidade.
E ele, tangendo a sua lira, deu início ao canto formoso.
(Homero, 2023, p.57)

Trecho 2: parte da obra *Odisseia*

Aportamos à ilha de Eeia, onde vivia Circe de belas tranças, terrível deusa de fala humana, irmã de Aetes de pernicioso pensamento.
Ambos foram gerados pelo Sol, que dá luz aos mortais, tendo por mãe Perse, filha do Oceano.
Aí fundeamos em silêncio a nau junto à praia, num porto próprio para naus, e algum deus nos guiou.
Desembarcamos e ali permanecemos dois dias e duas noites consumindo o coração com cansaço e tristeza.
(Homero, 2023, p.228)

Atividade 4: produzindo um glossário

Objetivos: Compreender o significado das palavras; usar adequadamente o léxico da língua portuguesa; entender o significado de cada palavra selecionada.

Habilidades: EF69LP07; EF69LP36.

Caro aluno, vamos construir um glossário.

Você sabe o que é glossário?

O dicionário Michaelis *on-line* traz a seguinte definição para o termo:

Glossário

glos·sá·ri·o

s.m.

1 Lista de palavras obscuras ou pouco usadas que aparecem em ordem alfabética, como apêndice a uma obra ou texto.

2 Dicionário de palavras de sentido obscuro ou pouco conhecidas; elucidário.

3 Lista de termos e palavras que constituem o jargão específico de uma ciência ou arte e sua respectiva explicação; vocabulário.

ETIMOLOGIA

lat glossarium.

Como observamos na declamação do professor e nos textos projetados e impressos da obra *Odisseia*, algumas palavras são desconhecidas. Sendo assim, propomos que, em duplas ou trios, façam uma pesquisa sobre o significado de cada palavra que não conhecem para produzirem um glossário com as características criadas pelo professor no aplicativo *Canva*. Ao final, teremos um glossário produzido pela turma com palavras retiradas do texto original do poema *Odisseia*. Veja o modelo de glossário abaixo:

Glossário 1: modelo de glossário



Glossário 2: modelo de glossário



Fonte: modelos gerados pela autora no aplicativo *Canva*

Após a leitura, em sala de aula, dos trechos selecionados e apresentação do contexto, na atividade anterior, o professor deverá propor a construção de um glossário com as palavras desconhecidas encontradas no texto original. Dessa forma, os estudantes, em duplas ou trios,

podem pesquisar o significado de cada vocábulo e, construir um glossário, utilizando o modelo proposto pelo aplicativo *Canva*, editado pelo professor com o tema em estudo, como disposto nas figuras a seguir. Desta forma, elabora-se um glossário virtual que, posteriormente, pode ser impresso em *pdf* e encadernado, para organização das páginas do glossário da turma, a fim de ser disponibilizado na biblioteca da escola. Cada página pode conter 08 vocábulos no papel A4.

Atividade 5: viajando por aí nas expedições

Objetivos: Entender, em aula interdisciplinar, o contexto histórico do quinhentismo; estudar vida e obra da autora Luciana Sandroni; conhecer personagens relevantes do “Sítio do Picapau Amarelo”, vida e obra de Monteiro Lobato, escritores da literatura brasileira; relatar aula-passeio levando em consideração fatos importantes, descrevendo lugares considerando o ouvinte; promover perguntas para possível encontro com autor.

Habilidades: EF35LP26; EFLP6944; EFLP6946; EF69LP49; EF69LP53; EF EF89LP13; 67LP14; EF07HI10; EF02LP14.

Esta etapa de atividades consiste na leitura, feita pelo professor, do prefácio do livro “O Sítio no descobrimento”. A turma do Picapau Amarelo na expedição de Pedro Álvares Cabral”, de Luciana Sandroni (2018). A aula interdisciplinar pode abranger as cadeiras de Língua Portuguesa e História. Sugere-se que seja feita na biblioteca ou auditório da escola. O professor de língua portuguesa faz a apresentação da obra, do autor e das personagens do “Sítio do Picapau Amarelo”. Depois, os alunos assistem a um vídeo de aproximadamente 10 minutos de entrevista com a escritora Luciana Sandroni ao Super Libris, um programa que fala sobre literatura brasileira, da SESC TV, disposto no *YouTube*, com acesso ao *QR Code* a seguir:



Trecho 3: prefácio do livro *O Sítio no Descobrimento*



Prefácio

Convidado vocês para embarcar em uma bela viagem com uma turma conhecida: Pedrinho, Narizinho, Emilia, Dona Benta, Tia Nastácia e Visconde de Sabugosa. Nessa viagem, iremos longe... Longe, séculos atrás, para uma trepidante aventura. Segurem o fôlego, fechem os olhos, pois, junto com a turma do Sítio do Picapau Amarelo, vamos entrar no túnel do tempo e desembarcar numa outra história. Só que esta, história de verdade. Pois é a História do Brasil! Aquela que a gente aprende na escola e que pode ficar melhor ainda se a conhecemos na companhia de Emilia e seus amigos.

O embarque acontece na cidade de Lisboa, Portugal. Pouco a pouco, dentro da nau com imponentes velas quadradas,

vão chegando outros personagens. Não os da imaginação de Monteiro Lobato, mas os de carne e osso que, depois de atravessar o chamado "Mar Tenebroso", a 22 de abril de 1500, aportaram nas praias da Bahia. A travessia do Atlântico foi perigosa, mas a turma do Sítio enfrentou com coragem as armadilhas do mau tempo e das tempestades.

Durante a viagem, conheceram Pedro Álvares Cabral, comandante do navio, moço jovem e ambicioso que não queria vir ao Brasil, mas ir para as Índias. Ele tinha só 32 anos e seguiu o conselho de Vasco da Gama, outro grande navegador português: que aproveitasse as correntes marinhas rumo a oeste. O escrivão Pero Vaz de Caminha enviou notícias da terra onde aportaram ao rei de Portugal. Foi ele quem contou sobre a presença de homens desconhecidos, com os corpos pintados de tinta vermelha e arcos nas mãos. Os índios! Foram assim chamados, pois todos achavam que tinham chegado às Índias. E mestre João, outro escrivão, deu pouca atenção às novas terras. Afinal elas não tinham palácios cheios de ouro e pedras preciosas! Grande decepção. Ele desejava ir embora, logo... O pessoal estava mais interessado nas riquezas e especiarias do Oriente do que nas praias selvagens e branquinhas da Terra de Vera Cruz – como chamaram o Brasil.

Nesta história, estripulias e aventuras misturam os membros do Sítio aos navegadores portugueses e aos nossos índios. Estes foram conduzidos a uma das naus, provaram a comida vinda de Portugal, dormiram uma soneca no convés e dançaram ao som dos instrumentos trazidos pelos marinhei-

ros. Depois, assistiram à primeira missa rezada no Brasil. Foi o bom começo de nossa história e também desta que Luciana Sandroni vai nos contar.

Agora, é fechar os olhos, imaginar que estamos todos juntos numa caravela para a aventura que vai começar e gritar bem alto: "Bons ventos!"

MARY DEL PRIORE
Escritora e historiadora especialista
em História do Brasil

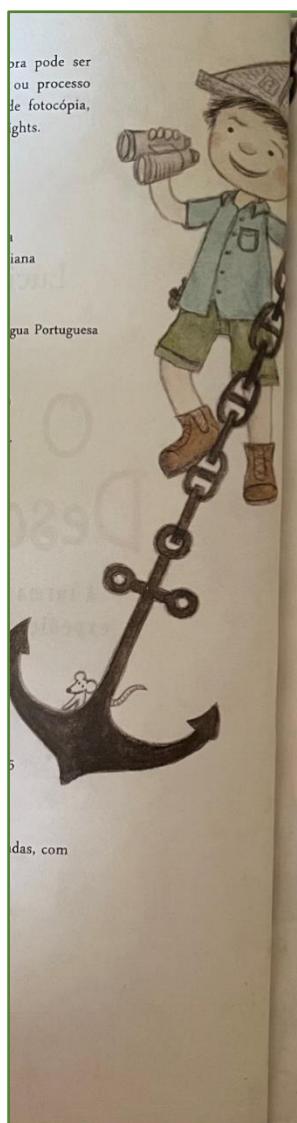
Fonte: Sandroni (2018, p.7-8)

Em seguida, nesta mesma aula, o professor da disciplina de História, faz uma breve exposição sobre as grandes navegações, na qual o contexto histórico deve ser apresentado com

o objetivo de reportar as crianças à época dos descobrimentos e expansão marítima, como se organizavam os navegadores, o papel do escrivão e dos comandantes de expedições.

Na semana seguinte, o professor de língua portuguesa faz a divisão dos capítulos do livro que estão dispostos na figura abaixo e que serão contados por grupos de até cinco alunos. Inicia-se, então, a leitura dos cinco primeiros capítulos do livro. O livro é composto por 25 capítulos, que podem ser divididos em 5 grupos. Cada grupo faz a leitura dos capítulos por ordem cronológica. Ao final de duas aulas, com leituras compartilhadas, toda a turma terá lido toda a obra.

Trecho 4: sumário do livro *O Sítio no Descobrimento*



Sumário

Prefácio	7
Pedrinho	11
O Descobrimento no jantar	19
A ideia da Emilia	25
Preparativos	30
A partida	38
A chegada a Lisboa e o encontro com Cabral	41
O encontro com el-rei Dom Manuel, o Venturoso	59
A Praia do Restelo	68
O início da viagem	73
O encontro com Pero Vaz de Caminha	78
O encontro com mestre João	84
O sumiço de Vasco de Ataíde	89
Emilia tem um plano	96
Cabral ouve Dona Benta e Tia Nastácia	100
O último desejo da Emilia	104
Terra à vista	108
O encontro com os índios	113
Os índios na nau-capitânia	118
O encontro de Afonso Ribeiro com os índios e	
de Caminha com as índias	123
A primeira missa e o primeiro banho	128
Emilia "ajuda" Caminha a escrever a carta	
para el-rei Dom Manuel	135
O encontro com o Piloto Anônimo	141
A partida para as Índias e a volta para o Sítio	144
No Sítio	150
O bota-fora de Pedrinho	152
Nota da autora	156
Posfácio	158
Sobre a autora e a ilustradora	160

Sandroni (2018, p.5)

Em outra ocasião, sugere-se que ocorra uma aula-passeio, na qual os estudantes podem fazer uma “Expedição dentro da cidade do Rio de Janeiro” para conhecer “A antiga casa do sítio”, em Barra de Guaratiba, local onde foi gravada a quarta versão do programa infantil. A visita ao espaço será seguida da produção de uma carta escrita por toda a turma.

Como culminância da primeira etapa do projeto (módulo I), a escola poderá levar a escritora até o auditório do colégio para um lanche e debate sobre leitura, o livro lido e a época das grandes navegações.

Nesse dia, também pode ser entregue à autora um texto do gênero carta, elaborado pela turma, contando sobre a expedição à antiga casa do sítio, como faziam os escrivães, sobre as terras encontradas, ao Rei Dom Manuel.

MÓDULO II

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E AS MUITAS POSSIBILIDADES QUE PODEMOS DESENVOLVER

Este módulo tem como objetivo propor o estudo do gênero Histórias em Quadrinhos, a leitura de trechos do texto clássico e de parte do texto adaptado de a *Ilíada* e a *Odisseia* em quadrinhos (2013), apresentado e ilustrado por Marcia Williams, no qual a autora produziu, em cada página do livro, uma história para recontar tanto a *Ilíada* quanto a *Odisseia*. Entretanto, preferiu-se tratar aqui, somente, da parte destinada à *Odisseia*, protagonizada por Odisseu durante a viagem de volta para casa. Para isso, selecionaram-se alguns capítulos para a produção das atividades que serão propostas a seguir.

Etapas de desenvolvimento:

A primeira etapa de atividades deste módulo contempla a leitura de trechos do texto clássico e do texto adaptado. Por meio dessa leitura, pretende-se desenvolver atividades de interpretação e retextualização que abarcam o estudo do gênero textual Histórias em Quadrinhos (HQ).

Habilidades desenvolvidas:

EF69LP05: Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

EF15LP14: Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

EF67LP28: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF67LP30: Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da

estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

EF69LP46: Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

Na ponta do lápis: vamos ler e produzir?

Atividade 1: introdução ao estudo das HQ

Objetivos: Compreender a estrutura das histórias em quadrinhos; ler e compreender uma história em quadrinhos; compreender os recursos utilizados para a criação das histórias em quadrinhos.

Habilidades: EF69LP05; E F15LP14; EF67LP38; EF08LP04.

Olá, queridos alunos!

Neste módulo de atividades, vocês farão a leitura de alguns capítulos do livro *Odisseia* em quadrinhos (2013), apresentado e ilustrado por Marcia Williams. Nele, teremos várias histórias recontadas em forma de histórias em quadrinhos. Para as atividades propostas, foram selecionadas algumas dessas aventuras, nas quais vocês poderão viajar nesse mundo fantástico que é a *Odisseia*. Para isso, é necessário relembrar como os quadrinhos são construídos. Vamos lá?

Observe a página do livro *Odisseia* de Homero em quadrinhos, com tradução por imagens de Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa e Piero Bagnariol (2018):

Trecho 5: parte do livro *Odisseia* em quadrinhos



Barbosa; Bagnariol (2013, p.5)

As HQ são textos que apresentam uma narrativa com a presença das linguagens verbal e não verbal, ou seja, são compostas por imagens e palavras. Por apresentarem essas duas linguagens, estão inseridas nos gêneros multimodais. Elas são contadas por meio de quadrinhos que podem ser publicados em revistas ou na internet. Neste último caso, recebem o nome de *webcomic*. Cada historinha apresenta, quadro a quadro, personagens e recursos como balões para mostrar a fala que, de acordo com o contorno, podem indicar que o personagem está falando, pensando, gritando ou mesmo indicar a narração.

Tipos de balões:

Balões 1: modelos



Fonte: modelo gerado pelo *Canva*

Os quadrinhos também apresentam legenda, onomatopeia e interjeições.

Onomatopeias:

Recurso bastante utilizado nas histórias em quadrinhos. Figura de linguagem que consiste na reprodução de um som produzido por seres humanos, animais, como gritos, barulhos, sons naturais, como o timbre da voz e fenômenos da natureza. As onomatopeias reproduzem, então, os sons produzidos pelos personagens no decorrer do enredo da narrativa.

Exemplos: tic-tac, pow, smack, splash

Interjeições:

São palavras que expressam nossas emoções. Nos quadrinhos, essa classe de palavras mostra o sentimento dos personagens: alegria, tristeza, preocupação, medo, entre outros.

Exemplos: Oba! Ufa! Oh!

Após o estudo da estrutura das HQ em sala de aula, propõe-se a leitura do livro de adaptação que consta no referencial teórico desta pesquisa: *Ilíada* e *Odisseia* em quadrinhos (2013), apresentado e ilustrado por Marcia Williams. O aluno lerá os quadrinhos, que recontam a *Odisseia*, para depois resolver as atividades seguintes, propostas neste módulo.

Atividade 2: outra história assim vai começar lendo, interpretando e produzindo

Objetivos: Ler e interpretar diferentes textos; compreender o texto e sua função social; produzir histórias em quadrinhos; produzir capa de livro; empregar adequadamente as interjeições e onomatopeias; produzir painel interativo utilizando as tecnologias digitais; empregar adequadamente as linguagens verbal e não verbal de acordo com o contexto situacional; estimular a criatividade, autonomia e senso crítico; reconhecer o processo de retextualização em passagens de texto.

Habilidades: EF69LP05; EF15LP14; EF67LP28; EF67LP30.

Primeiramente, observe como estão dispostos os capítulos que recontam, por meio de quadrinhos, as aventuras do nosso herói Odisseu, que foram distribuídos pela autora da seguinte forma, na versão em *HQ*, que foi lida por vocês:

Os Cícones
Os Lotófagos
O ciclope Polifemo
O fio de prata
O porto de Telépilos
Circe, a feiticeira
O canto das sereias
Cila, o monstro
O gado de Hipérion
Calipso se apaixona
Ino salva Ulisses
A princesa Nausica
Atena ajuda Ulisses
A volta ao lar

Para as atividades a seguir, selecionaram-se trechos da obra original traduzida, todas do canto IX, das quais você poderá retirar palavras e adicioná-las ao glossário, observando, na leitura das páginas seguintes, os capítulos que correspondem aos trechos que foram recontados nos capítulos intitulados “Os cícones”, “Os lotófagos”, “O ciclope Polifemo”, conforme imagens a seguir:

OS CÍCONES



O retorno dos gregos foi cheio de perigos. Perseguidos por Afrodite, muitos soldados pereceram no mar.



O rei Agamemnon voltou em segurança com seus barcos, e também Menelau, que viveu feliz com a rainha Helena dali em diante.



Ulisses, ansioso para voltar para Penélope, não teve a mesma sorte. Partiu de Troia com doze navios, cada um com sessenta homens. Dias depois, o vento os levou para Ísmaro, cidade da Trácia, onde viviam os belicosos cícones.



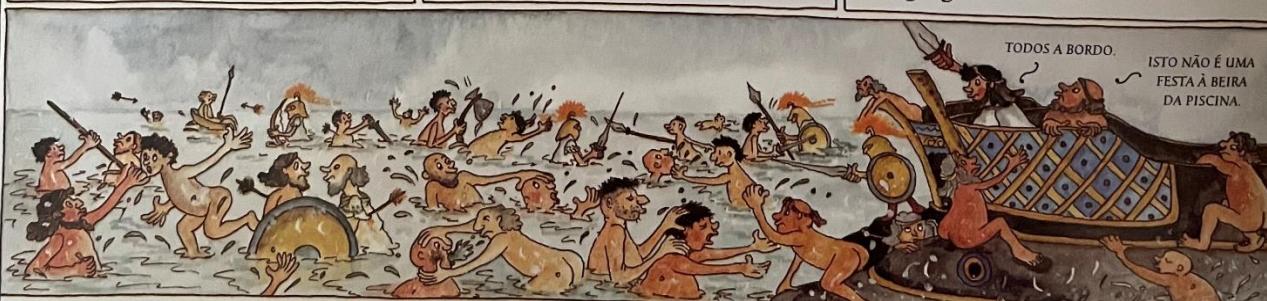
Ulisses e seus homens saquearam a cidade, matando muita gente.



Eles celebraram a vitória com uma festa na praia.

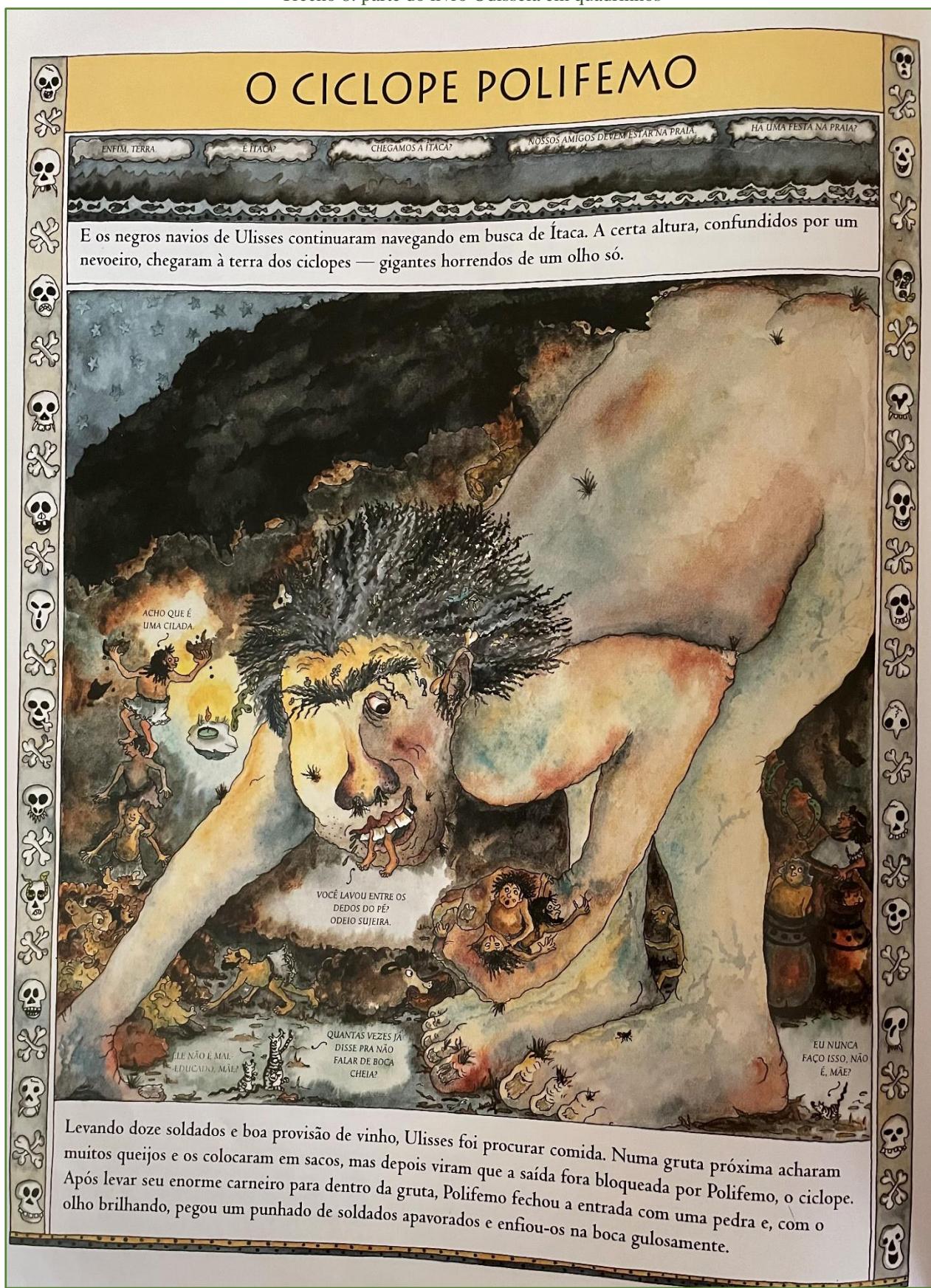


Os cícones se reforçaram para atacar de madrugada, enquanto os gregos dormiam.

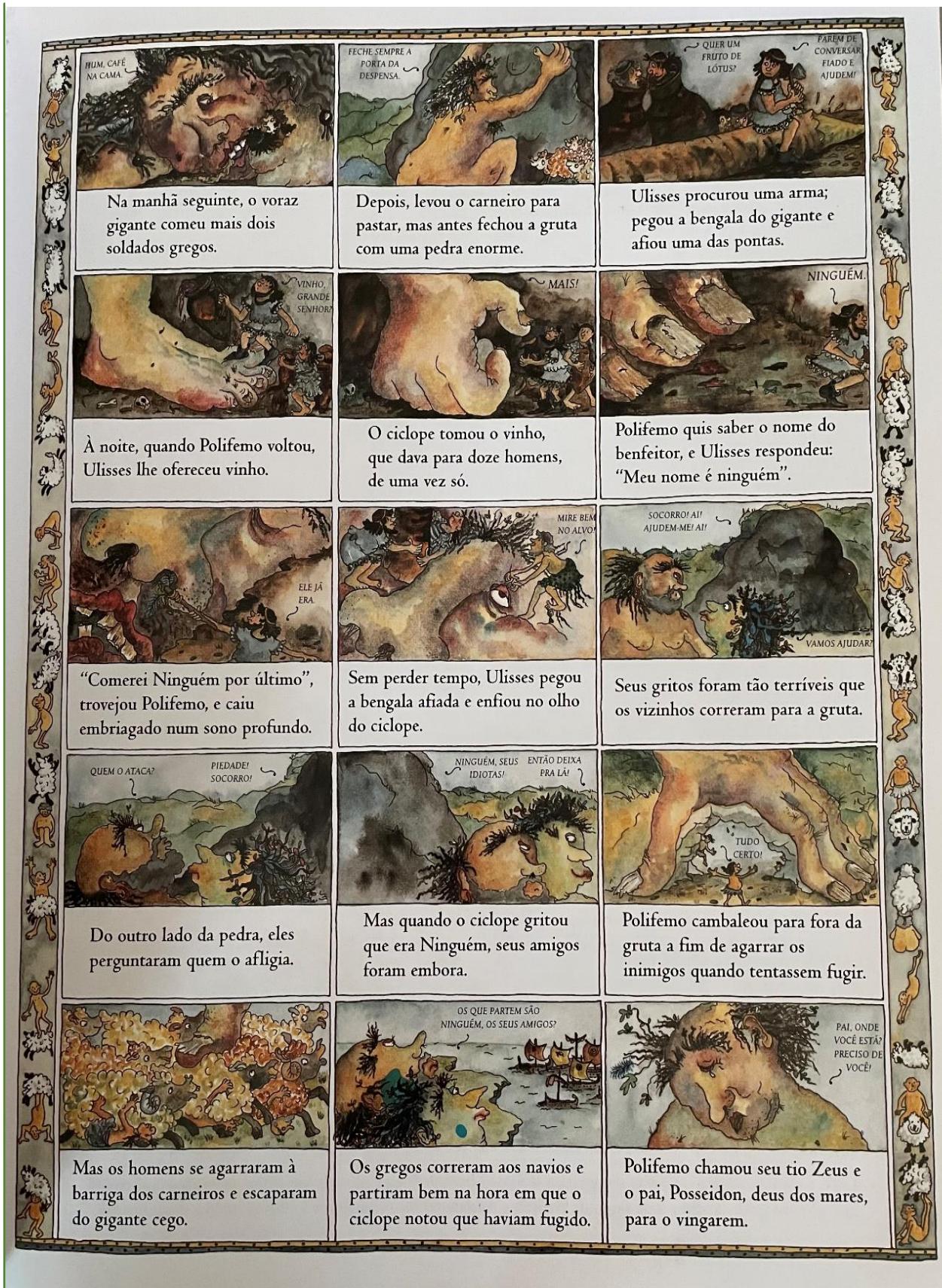


A batalha durou o dia inteiro. Só ao cair da noite Ulisses conseguiu partir com seus navios. Mas ele deixou seis guerreiros de cada navio mortos na praia. E assim começou a Odisseia, a história das aventuras de Ulisses em sua volta para casa.





Trecho 9: parte da obra *Odisseia* em quadrinhos



Williams (2013)

Trecho 10: parte do livro *Odisseia*

Mas nunca persuadiram o coração no meu peito.
Por isso nada é mais doce que a pátria ou os progenitores,
ainda que se habite numa casa cheia de riquezas
em terra estrangeira, longe de quem nos deu a vida.
Mas contar-vos-ei também o meu regresso muito doloroso:
o regresso que Zeus me impôs desde que parti de Troia,

De Ílio fui levado pelo vento até os Cícones,
até Ismaro: aí saqueei a cidade e chacinei os homens.
Da cidade levamos as mulheres e muitos tesouros, que dividimos
para que por mim ninguém visse sonegada a parte que lhe cabia.
Aí dei ordens no sentido de fugirmos com passo veloz;
mas eles, imensamente tolos, não quiseram obedecer.
Ali ficaram a beber muito vinho; e muitas ovelhas sacrificaram
junto à praia e gado de chifres recurvos com passo cambaleante.
Entretanto os Cícones foram chamar outros Cícones,
que eram seus vizinhos, ao mesmo tempo mais numerosos e valentes.
Viviam no continente e sabiam, montados em cavalos,
lutar com homens e, se tal se afigurasse necessário, a pé.

Chegaram em seguida, como nascem folhas e flores na primavera,
brumosos. Então o destino malévolos de Zeus se postou
ao nosso lado (homens fadados!), para padecermos muitas dores.
Combateram e lutaram junto das côncavas naus;
de ambos os lados voavam lanças de brônzea ponta.
Enquanto era ainda de manhã e crescia em força o dia sagrado,
repelimo-los sem dali arredar pé, embora eles fossem mais.
Mas quando o sol trouxe a hora de desatrelar os bois,
então prevaleceram os Cícones, subjugando os Aqueus.
E de cada nau pereceram seis camaradas de belas cnêmides,
embora nós, os outros, conseguíssemos fugir à morte e ao destino.

Daí navegamos em frente, entristecidos no coração,

mas aliviados por termos escapado à morte,
apesar de terem perecido os companheiros'
E não deixei que avançassem as naus recurvas antes que alguém
chamasse três vezes pelos nomes dos infelizes companheiros
que tinham morrido na planície, chacinados pelos Cícones.

Mas contra as naus atirou Zeus, que comanda as nuvens,
o Bóreas em tempestade sobrenatural; com nuvens ocultou
a terra e o mar. A noite desceu a pique do céu.

Algumas das naus foram arrastadas em sentido lateral;
esfarraparam-se-lhes as velas devido à violência do vento.
Amainamos então as velas, receando a destruição,
e remamos apressadamente em direção ao continente.

Aí jazemos continuamente durante duas noites e dois dias,
devorando o coração com dores e cansaço.

Mas quando a Aurora de belas tranças trouxe o terceiro dia,
colocamos os mastros, içamos as brancas velas e sentamo-nos
nos bancos, enquanto o vento e o timoneiro guiavam a nau.

E incólume teria eu regressado à minha terra pátria,
se me não tivessem desviado do curso as ondas, a corrente
e o Bóreas quando circum-navegava Maleia, para lá de Citera.

Durante nove dias fui levado por ventos terríveis
sobre o mar piscoso. Ao décimo dia desembarcamos
na terra dos Lotófagos, que comem alimento floral.

Aí pisamos a terra firme e tiramos água doce.
E logo os companheiros jantaram junto às naus velozes.

Mas depois de termos provado a comida e a bebida,
mandei sair alguns companheiros para se informarem
acerca dos homens que daquela terra comiam o pão.

Escolhi dois homens, mandando um terceiro como arauto.
Partiram de imediato e introduziram-se no meio dos Lotófagos.
E não ocorreu aos Lotófagos matar os nossos companheiros;
em vez disso, ofereceram-lhes o lótus, para que o comessem.
E quem entre eles comesse o fruto do lótus, doce como mel,
já não queria voltar para dar a notícia, ou regressar a casa;

mas queriam permanecer ali, entre os Lotófagos,
mastigando o lótus, olvidados do seu regresso.

À força arrastei para as naus estes homens a chorar,
e amarrei-os aos bancos nas côncavas naus.
Porém aos outros fiéis companheiros ordenei
que embarcassem depressa nas rápidas naus,
não fosse alguém comer o lótus e esquecer o regresso.
Eles embarcaram logo e sentaram-se nos bancos. E cada um
no seu lugar, percutiram com os remos o mar cinzento.

Dali navegamos em frente, entristecidos no coração.
Chegamos à terra dos Ciclopes arrogantes e sem lei
que, confiando nos deuses imortais, nada semeiam
com as mãos nem aram a terra; mas tudo cresce
e dá fruto sem se arar ou plantar o solo:
trigo, cevada e as vinhas que dão o vinho a partir
dos grandes cachos que a chuva de Zeus faz crescer.
Para eles não há assembleias deliberativas nem leis;
mas vivem nos píncaros das altas montanhas
em grutas escavadas, e cada um dá as leis à mulher
e aos filhos. Ignoram-se uns aos outros.

Ora existe uma ilha fértil, que se estende além do porto;
da terra dos Ciclopes não fica perto nem longe.
É bem arborizada e nela vivem cabras selvagens
em número ilimitado, pois não há veredas humanas
que as desincentivem, nem lá vão ter caçadores
que sofram trabalhos nos cimos das montanhas.
Também não há rebanhos, nem terra cultivada;
mas permanece sem ser semeada e arada, isenta
de homens, alimentando as cabras balidoras.
É que os Ciclopes não têm naus de vermelho pintadas,
nem têm no seu meio homens construtores de naus,
que bem construídas naus lhes construíssem — naus que dessem
conta das suas necessidades, chegando às cidades dos homens,

tal como os homens atravessam o mar, visitando-se uns aos outros;
homens esses que teriam feito da ilha um terreno cultivado,
pois a terra não é má: tudo daria na época própria.
Há prados junto às margens do mar cinzento,
bem irrigados e amenos, onde as vinhas seriam imperecíveis.
A terra é fácil de arar; e na altura certa poder-se-ia ceifar
excelentes colheitas, de tal forma rico é o solo por baixo.

Há um porto com bom ancoradouro, onde não são precisas
amarras, âncoras de pedra ou cordas atadas à proa;
mas é possível ali aportar e esperar que o espírito
dos marinheiros os incite a largar, quando sopram as brisas.
Junto à cabeça do porto flui uma água brilhante,
uma fonte sob as cavernas, com álamos a toda a volta.
Áí foi encontrar com a nossa navegação e algum dos deuses nos guiou
através da escuridão da noite, pois nada se via em frente.
Havia um denso nevoeiro à roda das naus; e nem a Lua
no céu brilhava, mas ocultava-se atrás das nuvens.
Não podíamos contemplar a ilha com os nossos olhos,
nem víamos as grandes ondas a rebentar na praia
antes que conseguíssemos trazer as naus até a costa.
Depois de termos trazido as naus para a praia, descemos
todas as velas e desembarcamos na orla do mar.
Áí adormecemos, à espera da Aurora divina.
Quando surgiu a que cedo desponta, a Aurora de róseos dedos,
percorremos a ilha, maravilhando-nos com o que víamos.
E as Ninfas, filhas de Zeus, Detentor da Égide, puseram a correr
as cabras-monteses, para darem uma refeição aos companheiros.
Logo tiramos das naus os arcos recurvos e os longos dardos;
e formando três grupos, partimos para a caça.
Deu-nos o deus uma caçada para satisfazer o coração.
Comigo seguiam doze naus: ora a cada uma das naus
calharam em sorte nove cabras. Só a mim deram dez.

Todo o dia, até o pôr do sol, nos banqueteamos,
sentados a saborear a carne abundante e o doce vinho.

Pois das naus não se esgotara ainda o rubro vinho:
tínhamos suficiente, porque cada tripulação ficara
com muitos jarros quando saqueamos a cidade dos Cícones.
Olhamos então para a terra dos Ciclopes, ali tão perto,
vimos fumo a subir; ouvimos vozes, deles e dos rebanhos.
O sol pôs-se e sobreveio a escuridão.
Deitamo-nos a dormir na orla do mar.

Quando surgiu a que cedo desponta, a Aurora de róseos dedos,
reuni os companheiros e assim falei para todos:

“Ficareis agora aqui alguns de vós, ó fiéis companheiros,
enquanto eu, na minha nau, com os outros, irei indagar,
a respeito dos homens desta terra, quem eles são:
se são arrogantes e selvagens, ou se prezam a justiça;
se são hospitaleiros e se a mente deles é temente aos deuses.”

Assim dizendo, embarquei na nau, ordenando aos outros
que embarcassem e soltassem as amarras.
Eles embarcaram logo e sentaram-se nos bancos. E cada um
no seu lugar, percutiram com os remos o mar cinzento.
Mas quando chegamos ao lugar que estava ali perto,
ali, perto da costa, vimos uma gruta ao pé do mar:
uma gruta elevada, coberta de loureiros; muitos rebanhos,
tanto de ovelhas como de cabras, ali dormiam. Em volta
fora construído um alto recinto com pedras metidas na terra
e com grandes pinheiros e carvalhos de copas elevadas.

Á dormia um homem monstruoso, que sozinho apascentava
os seus rebanhos, à distância, sem conviver com ninguém:
mantinha-se afastado de todos e não obedecia a lei alguma.
Fora criado assim: um monstro medonho. Não se assemelhava
a quem se alimenta de pão, mas antes ao cume cheio de arvoredos
de uma alta montanha, que à vista se destaca dos outros.
Dei ordens a alguns dos meus fiéis companheiros
para que ficassem junto à nau para a guardarem.

Depois, escolhendo os doze melhores, pus-me a caminho.
Comigo levava um odre de pele de cabra, cheio de vinho
escuro e doce, que me dera Máron, filho de Evanteu,
sacerdote de Apolo, o deus tutelar de Ismaro,
porque lhe protegêramos por respeito a esposa e o filho.
Habitava no bosque frondoso de Febo Apolo
e a mim ofereceu presentes gloriosos:
deu-me sete talentos de ouro bem trabalhado
e uma taça para misturar vinho, toda de prata;
e vinho, ainda, com que encheu doze jarros:
vinho doce, sem mistura, bebida divina!, o qual
ninguém dos escravos ou das escravas da casa conhecia;
mas somente Máron; a esposa amada; e uma só governanta.
Quando surgia a ocasião para beberem o rubro vinho, doce
como mel, enchia-se uma taça, a que se misturava vinte de água;
e um aroma suave, divino, se evolava da cratera:
nesse momento não haveria prazer em abdicar da bebida!
Foi com este vinho que enchi o grande odre; e víveres pus
também num saco. Pois de repente o meu espírito orgulhoso
pressentiu que encontráramos um homem vestido de grande
violência, selvagem, desconhecedor de leis e de justiça.

Chegamos rapidamente à gruta, mas não o encontramos
lá dentro; é que apascentava no campo os gordos rebanhos.
Entramos no antro e tudo miramos, espantados.
Havia cestos cheios de queijos; e os currais estavam
apinhados de cordeiros e cabritos, todos separados,
cada um em seu lugar: os que tinham nascido primeiro;
os que vieram depois; e os recém-nascidos. Havia vasilhas
bem-feitas, cheias de coalho; baldes e tigelas para a ordenha.
Antes de mais, suplicaram-me os companheiros para levarmos
alguns queijos e fugirmos, depois que rapidamente conduzíssemos
dos currais para as naus os cordeiros e os cabritos, para com eles
navegarmos sobre o mar salgado. Mas não me persuadiram
— mais proveitoso teria sido se o tivessem feito! — porque eu
queriavê-lo a ele, e dele receber os presentes da hospitalidade.

Mas quando ele apareceu, não foi amável para com os companheiros.

Em seguida fizemos fogo e oferecemos um sacrifício.
Comemos alguns queijos e ficámos dentro do antro,
sentados, à espera de que ele chegasse. Trouxe um peso
descomunal de lenha seca, como ajuda para o jantar.
Atirou-a para dentro e a caverna ecoou com o estrondo.
Aterrorizados, juntamo-nos depressa no recesso do antro.
Ele conduziu os gordos animais para dentro da ampla gruta,
todos os que ordenhava; os machos deixou lá fora,
os carneiros e os bodes, no recinto com alta vedação.
Então levantou e colocou no lugar a enorme pedra
que servia de porta: nem vinte e dois carros de quatro
rodas seriam capazes de a levantar, tal era o tamanho
da rocha que ele ajustara como porta à entrada.
Depois sentou-se a ordenhar as ovelhas e as cabras balidoras,
uma de cada vez; debaixo de cada uma pôs a cria dela.
A seguir coalhou metade do alvo leite, recolhendo-o
em cestos entrecedidos; depois pô-lo de parte.
A outra metade colocou em vasilhas, para a tomar
e beber, quando chegasse a hora do seu jantar.
Depois que se afadigara, desempenhando estas tarefas,
avivou o fogo. Avistou-nos. E assim nos perguntou:

“Ó estrangeiros, quem sois? Donde navegastes por caminhos aquosos?

É com fito certo, ou vagueais à deriva pelo mar
como piratas, que põem suas vidas em risco
e trazem desgraças para os homens de outras terras?”
Assim falou; e logo se nos despedaçou o coração,
com medo da voz profunda e do ser monstruoso.
Apesar disso respondi-lhe, proferindo estas palavras:

“Somos Aqueus que desde Troia andamos à deriva
sobre o grande abismo do mar, devido a toda a espécie de ventos.

Queremos voltar a casa, mas seguimos em vez disso
outro caminho. É Zeus, porventura, que assim o quer.
Declaramos ter feito parte do exército de Agamêmnon,
filho de Atreu, cuja fama é agora a mais excelsa debaixo do céu,
pois saqueou uma grande cidade e matou muitos homens.
Mas nós chegamos junto de ti como suplicantes,
esperando que nos dês hospitalidade; ou que de outro modo
sejas generoso conosco: pois tal é a obrigação dos anfitriões.
Respeita, ó amigo, os deuses: somos teus suplicantes.
É Zeus que salvaguarda a honra de suplicantes e estrangeiros:
Zeus Hospitaleiro, que segue no encalço de hóspedes venerandos.”

Assim falei; e ele respondeu logo, com coração impiedoso:
“És tolo, estrangeiro, ou chegas aqui de muito longe,
se me dizes para recear ou honrar os deuses.
Nós, os Ciclopes, não queremos saber de Zeus, Detentor da Égide,
nem dos outros bem-aventurados, pois somos melhores que eles.
Nem eu alguma vez, só para evitar a ira de Zeus, te pouparia
a ti ou aos teus companheiros. Só se eu quisesse.
Mas diz-me onde fundeaste a tua nau bem construída:
na extremidade da ilha, ou aqui ao pé? Quero saber.”

Assim falou, pondo-me à prova. Mas eu já sabia muito.
Ele não me apanhou. Respondi-lhe com palavras manhosas:

“A minha nau foi estilhaçada por Posêidon, Sacudidor da Terra,
que a atirou contra as rochas aqui na costa da tua ilha, depois
de a trazer junto do promontório. Foi o vento que a impeliu do mar.
Mas eu com estes homens fugi à morte escarpada.”

Assim falei. Do seu coração impiedoso não veio qualquer resposta,
mas levantou-se de repente e lançou mãos aos meus companheiros.
Agarrou dois deles e atirou-os contra o chão como se fossem
cãezinhos. Os miolos espalharam-se pelo chão, molhando a terra.
Depois cortou-os aos bocados e preparou a sua ceia.
Comeu-os como um leão criado na montanha: nada deixou,
mas comeu as vísceras, a carne, os ossos e o tutano.

Nós chorávamos, levantando as mãos para Zeus,
ao vermos tais atos cruentos; dominava-nos o desespero.
Depois que o Ciclope encheu a sua enorme barriga
de carne humana, bebeu leite puro, sem mistura.
Em seguida deitou-se na gruta no meio das ovelhas.
Pensei então no meu espírito magnânimo aproximar-me
dele e desembainhar a espada afiada de junto da coxa,
e feri-lo no peito, entre o fígado e o diafragma, tateando
com a mão. Mas um segundo impulso reteve-me.
Ali teríamos todos encontrado a morte escarpada,
pois com as mãos não seríamos capazes de afastar
da alta entrada a rocha monumental que ele lá pusera.
Esperámos, a chorar, que chegasse a divina Aurora.

Quando surgiu a que cedo desponta, a Aurora de róseos dedos,
ele avivou o fogo e ordenhou as belas ovelhas e cabras,
uma de cada vez; e debaixo de cada uma pôs a cria dela.
Depois que se afadigara, desempenhando estas tarefas,
de novo agarrou em dois homens e deles fez a sua refeição.
Tendo comido, conduziu para fora do antro os gordos rebanhos,
afastando sem dificuldade a pedra da porta; e logo a repôs,
como quem sobre uma aljava coloca uma tampa.
Fazendo muito barulho, o Ciclope foi com os gordos rebanhos
para o monte. Eu ali fiquei, revolvendo no fundo do coração
como poderia vingar-me dele, se Atena ouvisse a minha prece.

E aquilo que no coração me pareceu ser melhor foi isto.
Havia ali junto do curral um grande tronco de oliveira
verde, que ele cortara para depois o usar como cajado,
quando secasse. Ao olharmos para o tronco pareceu-nos
tão grande como o mastro de uma escura nau de vinte remos,
uma nau de carga, que atravessa o vasto abismo do mar.
Assim era o seu tamanho, de comprimento e largura.
Aproximei-me do tronco e dele cortei a extensão de uma braça,
que dei aos companheiros, para fazerem o alisamento.
Enquanto eles alisavam o tronco, eu fiquei em pé a aguçar

a ponta, endurecendo-a de seguida no fogo ardente.
Depois escondi o tronco debaixo do esterco que estava
espalhado na gruta em grandes quantidades.
Ordenei aos companheiros que lançassem as sortes,
para ver quem ousaria ajudar-me a levantar o tronco
para o fazer girar no olho, quando sobre o Ciclope se abatesse
o doce sono. E a sorte calhou àqueles que eu próprio teria
escolhido: eram quatro, mas comigo passávamos a cinco.
Ao cair da tarde voltou ele, com os rebanhos de linda lã.
Logo conduziu para a ampla gruta os gordos rebanhos —
todos os animais: nenhum deixou no recinto com alta vedação,
ou porque suspeitava alguma coisa, ou porque um deus lhe dissera.
Levantou e voltou a pôr no sítio a grande pedra da porta
e sentou-se a ordenhar as ovelhas e as cabras balidoras,
uma de cada vez; e debaixo de cada uma pôs a cria dela.
Depois que se afadigara, desempenhando estas tarefas,
de novo agarrou em dois homens e deles fez a sua ceia.
Então aproximei-me do Ciclope e dirigi-lhe a palavra, segurando
na mão uma tigela com motivos de hera, cheia de escuro vinho:

“Ó Ciclope, olha, bebe este vinho! Já que devoras carne humana,
então fica a saber como era a bebida que trazíamos na nossa nau.
Trazia-te este vinho como libação, esperando que te apiedasses
de mim e me mandasses para casa. Mas estás louco, insuportável!
Homem cruel! Como é que no futuro virão outros homens
aqui, visto que o teu procedimento vai para lá da medida?”
Assim falei. Ele pegou na taça e bebeu. Maravilhosamente se alegrou,
ao beber o vinho doce. E pediu logo para beber uma segunda vez.

“Dá-me mais, com generosidade! E já agora diz-me o teu nome,
para que te dê um presente de hospitalidade que te alegrará.
Entre os Ciclopes, a terra dadora de cereais produz
vinho em grandes cachos, que a chuva de Zeus faz crescer.
Mas esta bebida é ambrosia misturada com néctar.”

Assim falou; e de novo lhe ofereci o vinho frisante.

Três vezes lho dei a beber; três vezes esvaziou a tigela,
a sua estupidez. Depois que o vinho deu a volta ao Ciclope,
assim lhe falei, socorrendo-me de palavras doces como mel:

“Ó Ciclope, perguntaste como é o meu nome famoso. Vou dizer-te,
e tu dá-me o presente de hospitalidade que prometeste.
Ninguém é como me chamo. Ninguém chamam-me
a minha mãe, o meu pai, e todos os meus companheiros.”

Assim falei; e ele respondeu logo, com coração impiedoso:
“Ninguém eu comerei por último entre os seus companheiros,
e os outros primeiro: será esse o teu presente de hospitalidade.”

Falou e logo em seguida caiu para trás, e ali ficou deitado
com o grosso pescoço de banda; e dominou-o o sono,
que tudo conquista. Vinho e bocados de carne humana
saíram-lhe como vômito da boca. Arrotou, embriagado.
Então fui eu a enfiar o tronco debaixo das brasas,
para que ficasse quente; e todos os companheiros
incitei, para que nenhum perdesse a coragem.
Quando o tronco de oliveira estava prestes a pegar fogo
(apesar de verde), começou a resplandecer de modo terrível.
Então fui eu que o tirei do fogo; estavam os companheiros
à minha volta e um deus insuflou-nos uma grande coragem.
Tomaram o tronco de oliveira, aguçado na ponta,
e enterraram-no no olho do Ciclope, enquanto eu apoiava
contra o tronco o meu peso e fazia com que girasse,
como o homem que fura com o trado a viga da nau,
enquanto os que estão em baixo o fazem dar voltas
sem cessar com uma correia que giram de ambos os lados —
assim nós tomámos o tronco em brasa e o girávamos
no seu olho e o sangue correu quente em toda a volta.
As pálpebras por cima e as sobrancelhas estavam queimadas
pela pupila em chamas, cujas raízes crepitavam enquanto ardiam.
Tal como quando o ferreiro mergulha um grande machado
ou picareta em água fria para beneficiar o ferro de ambos os lados —

era assim que fervilhava o olho com o tronco de oliveira.

O Ciclope dava gritos lacinantes, e toda a rocha da caverna ressoou.
Recuamos, aterrorizados, enquanto ele arrancava o tronco
do olho, imundo e coberto de sangue abundante.
Depois lançou o tronco para longe e, perdido de fúria,
chamou alto pelos Ciclopes que viviam ali ao pé,
em cavernas nos píncaros ventosos.

Eles ouviram os gritos e ali vieram ter de todas as direções;
em pé junto à gruta perguntavam-lhe que mal padecia:

“Que se passa, Polifemo, para gritares desse modo
na noite imortal, tirando-nos assim o sono?
Será que algum homem mortal te leva os rebanhos,
ou algum homem te mata pelo dolo e pela violência?”

De dentro da gruta lhes deu resposta o forte Polifemo:
“Ó amigos, Ninguém me mata pelo dolo e pela violência!”

Então eles responderam com palavras apetrechadas de asas:
“Se na verdade ninguém te está a fazer mal e estás aí sozinho,
não há maneira de fugires à doença que vem de Zeus.
Reza antes ao nosso pai, ao soberano Poséidon.”
Assim dizendo, foram-se embora. E ri-me no coração,
porque os enganara o nome e a irrepreensível artimanha.
Mas o Ciclope, gemendo, cheio de dores terríveis,
tateava com as mãos até afastar a pedra da porta.
Ali se sentou, junto à porta, de braços estendidos,
na esperança de apanhar algum de nós que tentasse sair atrás
das ovelhas. Tão estulto era que assim pensava apanhar-me.
Mas eu deliberei como tudo poderia correr da melhor forma,
se eu encontrasse para mim e para os companheiros a fuga
da morte. Tecí todos os dolos e uma artimanha,
em defesa da vida; pois avizinhava-se uma grande desgraça.
E de todas pareceu-me esta a melhor deliberação.

O Ciclope tinha carneiros bem alimentados, de espessa lã,
animais grande e belos, de lã escura da cor das violetas.
Estes eu atei uns aos outros sem dizer nada com os vimes
em que o Ciclope, esse monstro sem lei alguma, dormia.
Juntei três carneiros: o do meio carregava com um homem,
mas os outros dois do lado de fora protegiam os companheiros.
Três ovelhas levavam um homem. Mas pela minha parte
— pois o carneiro pareceu-me melhor que todas as ovelhas —,
agarrei-me às costas dele e enrosquei-me debaixo da lanzuda
barriga, todo torcido, mas agarrado com as mãos
à lã admirável, com o coração cheio de paciência.
E assim esperámos, gemendo, pela Aurora divina.

Quando chegou a que cedo desponta, a Aurora de róseos dedos,
os machos dos rebanhos saíram apressados para pastar,
mas as fêmeas baliam nos currais, porque não foram ordenhadas.
Na verdade, tinham as tetas inchadas de leite. Mas o amo,
cheio de dores terríveis, tateava os dorsos de todas as ovelhas,
à medida que passavam à sua frente. Mas o estulto não percebeu
que os companheiros estavam atados debaixo das ovelhas.
Em último lugar, foi o carneiro que saiu, carregado com o peso
da lã — e com o meu, na grande esperteza do meu estratagema.
Sentindo-lhe o dorso, assim falou o forte Polifemo:
“Querido carneiro, porque sais assim em último lugar
da gruta? Nunca ficaste para trás entre as ovelhas,
mas eras sempre o primeiro a pastar a branda flor da erva,
com grandes passadas; o primeiro a chegar às correntes do rio;
e o primeiro a mostrar como ansiavas por regressar a casa
ao fim da tarde. Mas agora és o último. Será que sentes
saudades do olho do teu amo, que um homem mau cegou
com os seus miseráveis companheiros, depois de me ter
domado o espírito com vinho — Ninguém, que afirmo
não ter ainda escapado à morte? Se ao menos fosses capaz
de sentir o que eu sinto, e de obter a capacidade
de falar, para me dizeres onde ele se esconde da minha fúria!
Então ele teria os miolos todos espalhados pela gruta fora,

depois que eu o tivesse apanhado, e o meu coração sentiria
algum alívio dos males que Ninguém me veio trazer.”

Assim dizendo, deixou o carneiro sair pela porta.
E quando eles estavam a alguma distância da gruta e do recinto,
fui eu o primeiro a largar o carneiro, e logo os desatei a eles.
Depressa conduzimos as ovelhas lanzudas, bem gordas,
olhando muitas vezes para trás, até chegarmos à nau.
E alegraram-se os outros companheiros quando nos viram,
porque tínhamos fugido à morte; mas choraram a morte dos outros.
Porém não os deixei chorar: com um movimento do sobrolho,
proibi cada um. Ordenei-lhes que fizessem embarcar
as muitas ovelhas de bela lã e que navegassem sobre o mar salgado.
Eles embarcaram logo e sentaram-se nos bancos. E cada um
no seu lugar, percutiram com os remos o mar cinzento.
Quando entre ele e a terra havia só a distância de um grito,
então falei ao Ciclope com palavras provocadoras:

“Ó Ciclope, parece que não eram os amigos de um homem fraco
que tinhas a intenção de devorar cruentamente na tua gruta escavada.
Os teus atos nefandos tinham mesmo de se abater sobre ti,
ó malvado, que não hesitaste em comer os hóspedes em tua casa.
Zeus e os outros deuses fizeram recair sobre ti a sua vingança.”

Assim falei; e ele se encolerizou ainda mais no coração.
Arrancou o cimo de uma alta montanha
e atirou-o contra a nau de proa escura.
Por pouco que não acertou no leme.
O mar agitou-se quando nele caiu a rocha.
O refluxo, como se fosse a maré, levou logo a nau
do mar em direção à terra, atirando-a sobre a praia.
Então lancei mão a uma vara comprida, e para longe
impeli a nau; incitando os companheiros, ordenei-lhes
com um aceno que remassem, para que fugíssemos
da terrível desgraça. Eles por sua vez remaram com afinco.
Mas quando chegámos ao dobro da distância anterior,

chamei pelo Ciclope. E à minha volta os companheiros tentavam impedir-me, falando-me com doces palavras:

“Teimoso, porque queres provocar a ira de um selvagem?
Ainda agora ele atirou um projétil ao mar que fez a nau voltar à costa! Pensámos que íamos morrer ali!
E se ele tivesse ouvido a voz de algum de nós, teria atirado um penedo para esmagar as nossas cabeças e as vigas da nau, tal é a força com que lança.”

Assim falaram; mas não persuadiram o meu magnânimo coração. Dei-lhe então esta réplica, enfurecido no meu coração:
“Ó Ciclope, se algum homem mortal te perguntar quem foi que vergonhosamente te cegou o olho, diz que foi Odisseu, Saqueador de Cidades, filho de Laertes, que em Ítaca tem seu palácio.”

Assim falei; ele deu um grito de dor e respondeu:
“Ah, afinal sobre mim se abateu a profecia há muito proferida! Pois havia aqui um vidente, homem alto e bom, Telemo, filho de Éurimo, que era excelente na profecia, e aqui chegou à velhice como vidente dos Ciclopes. Foi ele que me disse que estas coisas se cumpririam no futuro, e que pela mão de Odisseu eu haveria de perder a vista. Fiquei sempre à espera de ver aqui chegar um homem alto e belo, vestido de enorme força. Mas agora é um homem pequeno e insignificante que me cegou, depois de me ter dominado pelo vinho. Mas chega aqui, ó Odisseu, para que te dê presentes de hospitalidade e recomende ao Sacudidor da Terra que te conceda boa viagem. Pois sou filho dele e ele declara ser o meu pai. E será ele a curar-me, se assim lhe aprouver; pois não o fará nenhum homem mortal nem nenhum dos deuses bem-aventurados.”

Assim falou; e a resposta que lhe dei foi esta:

“Conseguiisse eu fazer-te de alma e de tempo de vida

privado e mandar-te para a mansão de Hades!
Pois nem mesmo Posêidon curará o teu olho.”

Assim falei; e ele invocou logo o soberano Posêidon,
levantando as mãos em direção ao céu cheio de astros:

“Ouve-me, Posêidon de cabelos azuis, Sacudidor da Terra!
Se na verdade sou teu filho, e se declaras ser meu pai,
concede-me que Odisseu, Saqueador de Cidades, não chegue à casa,

filho de Laertes, que em Ítaca habita.
Mas se for seu destino rever a família e regressar
ao bem construído palácio e à terra pátria, que chegue tarde
e em apuros, tendo perdido todos os companheiros,
na nau de outrem, e que em casa encontre muitas desgraças.”

Assim rezou; e ouviu-o o deus de cabelos azuis.
Porém o Ciclope levantou uma rocha ainda maior
e lançou-a, pondo no lançamento a sua força ilimitada.
Foi ter um pouco atrás da nau de proa escura,
e por pouco que não acertava no leme.
O mar agitou-se quando nele caiu a rocha.
No entanto a onda impeliu a nau até chegarmos à costa.

Atingimos a ilha, onde tinham ficado todas juntas as outras
bem construídas naus; à volta delas os companheiros
estavam sentados a chorar, continuamente à espera de
que voltássemos. Levámos a nau para cima da areia
e nós próprios desembarcamos depois na praia.
Tirámos os rebanhos do Ciclope da côncava nau e dividimo-los,
para que por mim ninguém visse sonegada a parte que lhe cabia.
Mas o carneiro só a mim os companheiros de belas cnêmides
deram quando dividiram os rebanhos. Na praia
a Zeus da nuvem azul, filho de Crono, soberano de todos,
eu o sacrificuei, queimando as coxas. Mas ele não aceitou
o sacrifício, pois planeava já como poderiam perecer todas as naus

bem construídas e todos os meus fiéis companheiros.

Todo o dia, até o pôr do sol, nos banqueteamos,
sentados a saborear a carne abundante e o doce vinho.
O sol pôs-se e sobreveio a escuridão;
deitámo-nos a dormir na orla do mar.

Quando surgiu a que cedo desponta, a Aurora de róseos dedos,
acordei os meus companheiros, ordenando-lhes
que embarcassem e soltassem as amarras.

Eles embarcaram logo e sentaram-se nos bancos. E cada um
no seu lugar, percutiram com os remos o mar cinzento.
Daí navegámos em frente, entristecidos no coração,
mas aliviados por termos escapado à morte,
apesar de terem perecido os companheiros.

(Homero, 2023, p. 202-218)

Após realizar a leitura dos textos da obra clássica e da história em quadrinhos, que estão nos episódios destacados acima, responda às questões a seguir:

Professor, esta atividade tem por objetivo fazer o aluno refletir sobre as questões propostas, produzindo suas respostas com coesão e coerência, demonstrando conhecimento sobre o conteúdo estudado. A leitura deverá ser mediada pelo educador, o qual apresentará o contexto, fará a leitura ou pedirá que os alunos façam a leitura dos textos acima de forma compartilhada em sala de aula.

“A *Odisseia* homérica é, depois da Bíblia, o livro que mais influência exerce, ao longo dos tempos, no imaginário Ocidental” LOURENÇO (2023, p.17).

a. De acordo com o que temos estudado, a *Odisseia*, cuja autoria foi atribuída a um poeta chamado Homero é um poema épico que conta a história de Odisseu, herói também conhecido por Ulisses, em sua viagem de regresso à Ítaca, cidade onde era rei, após a Guerra de Tróia. Nessa viagem cheia de aventuras, sua tripulação fica diante de monstros terríveis para enfrentar, criaturas fabulosas e deuses, que ora o ajudam, ora o atrapalham. Como você relaciona o título da obra ao enredo?

Resposta possível: Espera-se que o aluno escreva o conceito de *Odisseia* no sentido real da palavra aplicando a explicação trazida pelos dicionários, que em sua maioria conceitua a obra como narração de aventuras.

b. Durante a história, muitos deuses são apresentados, dentre eles Atena e Poseidon. Os dois exercem funções importantes na aventura de Odisseu. Qual a relevância que esses personagens têm na obra que estamos estudando?

Resposta possível: A primeira, deusa da sabedoria, era responsável por ajudar Odisseu enquanto voltava para casa durante a navegação; o segundo perseguia o personagem principal e por ser inimigo do herói, o deus dos mares manda diversas tempestades e desafios aos gregos.

c. Na obra *Odisseia*, o mar também é um personagem. A Grécia possui um litoral composto por praias de águas mornas e a areia bem fininha e ilhas que fazem parte de seu território. Os mares Jônico e Egeu ligam a Grécia ao mar Mediterrâneo. Naquela época não existia bússola e grande parte das narrativas, que eram descritas pelos viajantes, eram recheadas do imaginário da tripulação. A sua tarefa é criar um mapa que será desenvolvido com a ajuda

de toda a turma, por meio do aplicativo *padlet*. Nele, deve constar um mapa que tenha o mar da Grécia, Troia e Ítaca.

Pesquise o mapa da Grécia e use sua criatividade para desenhar um mar que tenha algumas das figuras que pertencem à história como as sereias e monstros.

Para acessar o mapa, clique no endereço a seguir:

https://padlet.com/viviane_esp/odisseia-6cz7zh48ew4bhu2c.

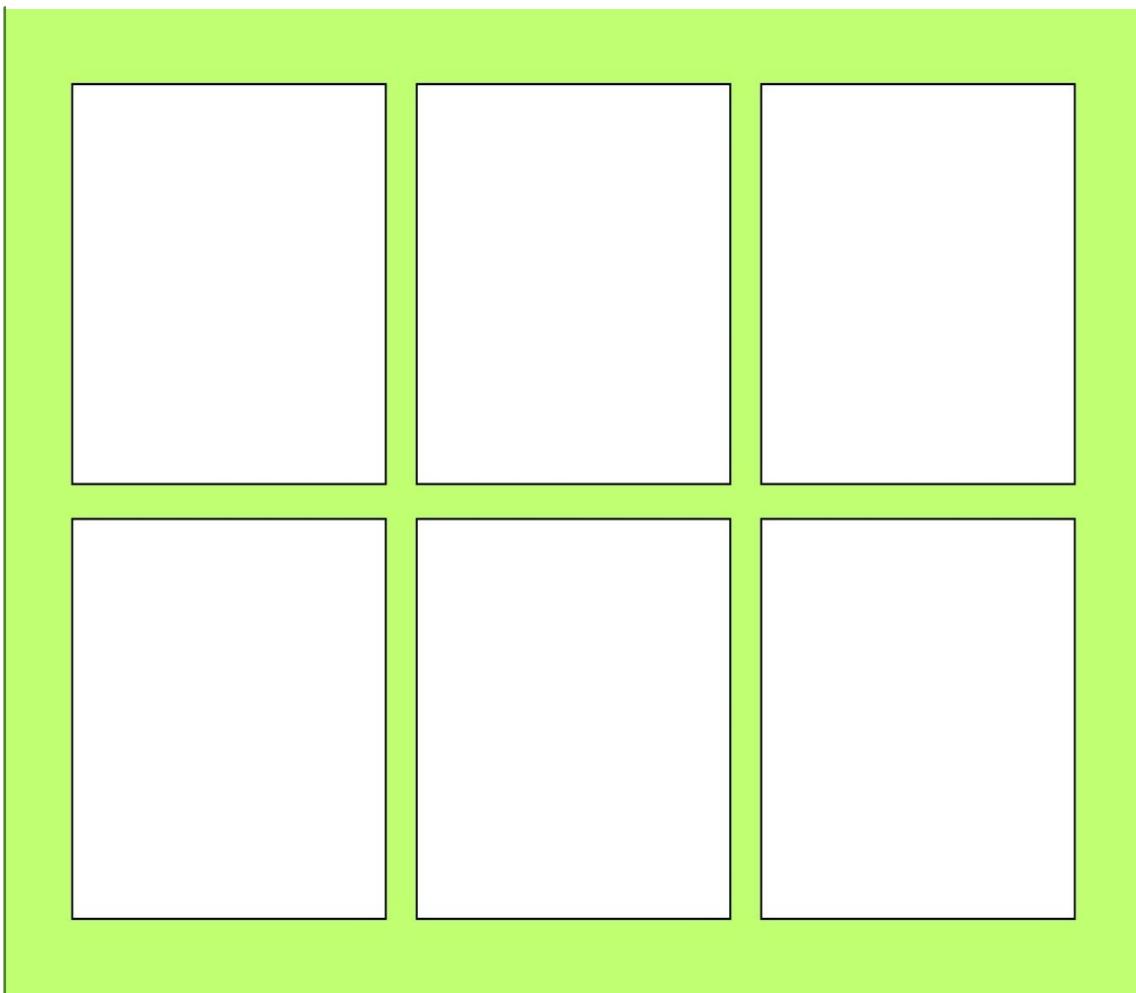
Sugere-se que o professor crie uma conta no *padlet*, com a finalidade de produzir esta atividade coletiva e use o laboratório de informática da escola, onde o professor de informática poderá fazer um tutorial de como elaborar mapas no aplicativo. Caso não haja laboratório na escola, orienta-se que cada criança faça a atividade em casa, utilizando a conta do professor, e assista ao tutorial disposto no vídeo do endereço abaixo.

<https://www.youtube.com/watch?v=WzPqHeUq6z8>.

d. Como se pode observar, a história em quadrinhos lida é uma adaptação da obra original. O capítulo destinado à história dos cícones relata um acontecimento muito comum na época: o desembarque de viajantes em cidades para conseguir alimento, levar riquezas e continuar a viagem até a casa. A batalha contra os cícones é apontada pela autora Márcia Williams como início da *Odisseia*, ou seja, o início das histórias das aventuras de Ulisses depois da guerra de Tróia. Faça uma adaptação desta parte da história, criando uma história em quadrinhos. Utilize a primeira tirinha do desenho para registrar somente a linguagem não verbal e a segunda tirinha, a linguagem verbal e não verbal. Use os recursos de balão de fala, legendas, onomatopeias e interjeições.

Resposta possível: O aluno deverá produzir uma história em quadrinhos na qual utilizará recursos estudados para registrar o episódio descrito acima, utilizando as linguagens verbal e não verbal.

Quadros 1: quadros para a história em quadrinhos



Fonte: modelo gerado pelo *Canva*

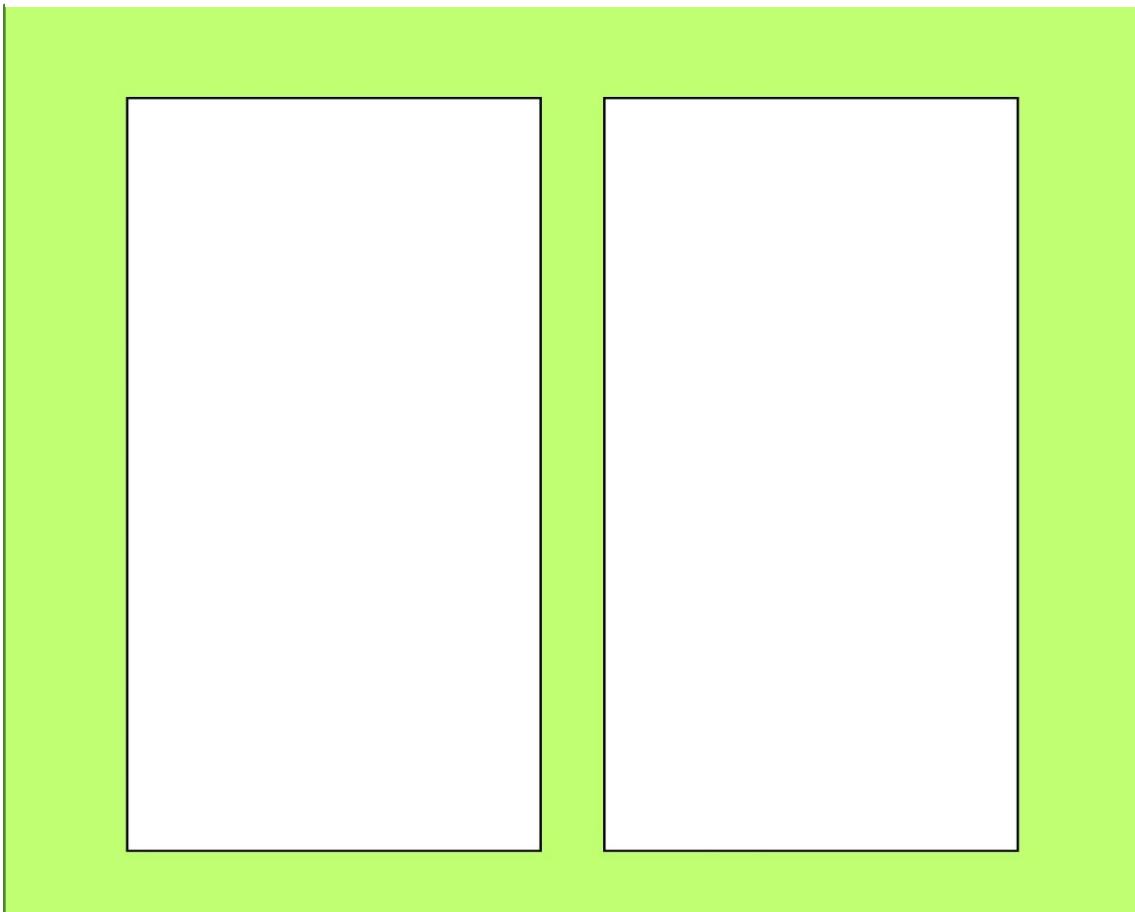
e. Depois da batalha contra os cícones, a tripulação sobrevivente de Odisseu segue viagem e chega à terra dos lotófagos. Alertados por Odisseu, os gregos atracam nessas terras sabendo que os habitantes que ali viviam não se alimentavam de nada além dos frutos e das flores da planta. Mas um detalhe é importante: quem consumisse suco ou a própria planta, que tem gosto doce, ficaria fora da realidade, esquecendo-se de fatos que tinha vivido.

E o foi exatamente o que aconteceu com alguns guerreiros que provaram a flor de lótus.

Para salvá-los, o que Odisseu fez?

Imagine que você irá produzir um livro com uma história em quadrinhos e irá registrar esse capítulo. A capa do livro é muito importante. A partir dela, o leitor poderá se interessar pelo que irá ler. Desenhe, no quadro abaixo, a capa frontal e o verso do livro, colocando o texto que apresentará o seu gibi. Utilize letras e cores. Seja bastante criativo.

Quadros 2: quadros para a história em quadrinhos



Fonte: modelo gerado pelo *Canva*

Espera-se que cada aluno desenvolva a capa e verso da capa com imagens e textos de acordo com o contexto do capítulo que conta a história da terra dos lotófagos.

f. Leia os seguintes fragmentos retirados do texto da obra *Odisseia*, de Homero, com tradução de Frederico Lourenço, e faça relação com os textos lidos acima da obra adaptada *Ilíada e Odisseia* em quadrinhos (2013) de Márcia Williams. E, em seguida, transcreva o texto da autora, correspondente a cada episódio, na caixa de diálogo que está inserida após cada imagem.

Professor, nesta atividade espera-se que o aluno comprehenda a forma como a autora retextualizou o texto, destacando, por exemplo as formas verbais, os pronomes demonstrativos e os dêiticos etc.

Trecho 11: parte da obra *Odisseia*

Mas contra as naus atirou Zeus, que comanda as nuvens,
o Bóreas em tempestade sobrenatural; com nuvens ocultou

a terra e o mar. A noite desceu a pique do céu.
Algumas das naus foram arrastadas em sentido lateral;
esfarraparam-se-lhes as velas devido à violência do vento.
Amainamos então as velas, receando a destruição,
e remamos apressadamente em direção ao continente.
Aí jazemos continuamente durante duas noites e dois dias,
devorando o coração com dores e cansaço.
Mas quando a Aurora de belas tranças trouxe o terceiro dia,
colocamos os mastros, içamos as brancas velas e sentamo-nos
nos bancos, enquanto o vento e o timoneiro guiavam a nau.
E incólume teria eu regressado à minha terra pátria,
se me não tivessem desviado do curso as ondas, a corrente
e o Bóreas quando circum-navegava Maleia, para lá de Citera.

Durante nove dias fui levado por ventos terríveis
sobre o mar piscoso. Ao décimo dia desembarcamos
na terra dos Lotófagos, que comem alimento floral.

Homero (2023, p. 203)

Durante nove dias, Zeus mandou fortes ventos para sacudir os navios de Ulisses
mar revolto.

Então eles chegaram à terra dos lotófagos, e dois homens foram procurar comida.

Trecho 12: parte da obra *Odisseia*

Assim falei. Ele pegou na taça e bebeu. Maravilhosamente se alegrou,
ao beber o vinho doce. E pediu logo para beber uma segunda vez.

“Dá-me mais, com generosidade! E já agora diz-me o teu nome,
para que te dê um presente de hospitalidade que te alegrará.
Entre os Ciclopes, a terra dadora de cereais produz
vinho em grandes cachos, que a chuva de Zeus faz crescer.
Mas esta bebida é ambrosia misturada com néctar.”

Assim falou; e de novo lhe ofereci o vinho frisante.

Três vezes lho dei a beber; três vezes esvaziou a tigela,
a sua estupidez. Depois que o vinho deu a volta ao Ciclope,
assim lhe falei, socorrendo-me de palavras doces como mel:

“Ó Ciclope, perguntaste como é o meu nome famoso. Vou dizer-te,
e tu dá-me o presente de hospitalidade que prometeste.
Ninguém é como me chamo. Ninguém chamam-me
a minha mãe, o meu pai, e todos os meus companheiros.”

Assim falei; e ele respondeu logo, com coração impiedoso:
“Ninguém eu comerei por último entre os seus companheiros,
e os outros primeiro: será esse o teu presente de hospitalidade.”

Falou e logo em seguida caiu para trás, e ali ficou deitado
com o grosso pescoço de banda; e dominou-o o sono,
que tudo conquista. Vinho e bocados de carne humana

(Homero, 2023, p. 211)

Trecho 13: parte da obra *Odisseia*

“Ó Ciclope, olha, bebe este vinho! Já que devoras carne humana,
então fica a saber como era a bebida que trazíamos na nossa nau.
Trazia-te este vinho como libação, esperando que te apiedasses
de mim e me mandasses para casa. Mas estás louco insuportável!
Homem cruel! Como é que no futuro virão outros homens
aqui, visto que o teu procedimento vai para lá da medida?”

(Homero, 2023, p. 212)

À noite, quando Polifemo voltou, Ulisses lhe ofereceu vinho.
O ciclope tomou vinho, que dava para doze homens, de uma vez só.
Polifemo quis saber o nome do benfeitor, e Ulisses respondeu: “Meu nome é
ninguém”.
“Comerei Ninguém por último”, trovejou Polifemo, e caiu embriagado num sono
profundo.

Atividade 3: vamos retextualizar?

Objetivos: Compreender o que são gêneros textuais; compreender o processo de retextualização; produzir um texto do gênero diário de bordo relatando acontecimentos e fatos do cotidiano.

Habilidades: EF69LP07; EF69LP05; EF15LP14; EF67LP28; EF67LP30.

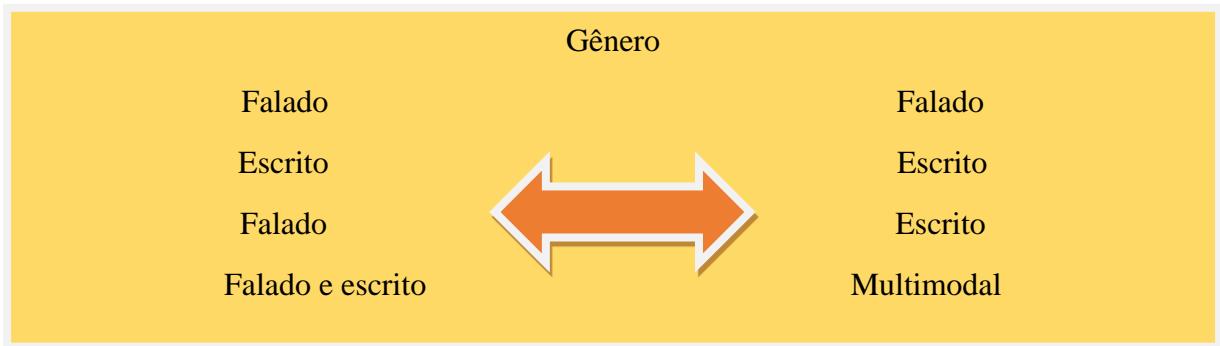
A atividade a seguir está pautada em nosso dia a dia. Você já pensou que ao decorrer do dia estamos praticando o processo de Retextualização?

Retextualizar é criar, a partir de um texto, um novo texto, sendo assim, estamos retextualizando quando recontamos, um texto, em outro formato, como, por exemplo, recontamos o episódio do livro de histórias em quadrinhos, transformando-o em outro gênero textual, ou quando passamos de um gênero textual para a história em quadrinhos. Ou seja, a escrita pode desenvolver-se de modo formal e informal e dependerá do contexto social em que estamos inseridos.

O objetivo principal desta atividade é que você compreenda que poderá desenvolver um texto a partir do processo de retextualização, pois, nesse caso, irá produzir um texto do gênero diário de bordo, retextualizando-o de outros gêneros, como a epopeia e a história em quadrinhos, e no qual preservará o tema do texto original. Além do mais, é importante que perceba que esse processo de produção de um texto para outro é mais frequente do que imaginamos; sendo assim, podemos muitas vezes fazê-lo durante as atividades do dia a dia e nem nos darmos conta de que estamos retextualizando.

Nós podemos retextualizar de diversas formas, de um gênero oral para outro gênero oral, de um gênero escrito para outro gênero escrito, modificando os níveis de formalidade ou de informalidade. Podemos, também, fazer a retextualização do falado para o escrito, do falado para o multimodal, do escrito para o multimodal, que é a proposta final da nossa mediação pedagógica, na qual será criado um curta-metragem.

Observe, no primeiro esquema, as possíveis formas de retextualização dos gêneros textuais e, no segundo, relembre o conceito de gênero textual:



Gêneros textuais: São grupos de textos produzidos oralmente ou por escrito, os quais utilizamos em sociedade. Temos, por exemplo, os gêneros textuais que você estudou e estudará nessa apostila, como a epopeia, a história em quadrinhos, a narrativa, o diário de bordo, entre outros.

Agora, leia a história contada no Canto X da *Odisseia*, sobre o episódio que aconteceu na ilha de Eólia, onde vivia Éolo e, em seguida, leia sua retextualização, apresentada no livro *A Ilíada e a Odisseia* (2013), de Marcia Williams, por meio do capítulo intitulado “O fio de prata”.

O esquema de retextualização, que será produzido nesta atividade, seguirá o modelo disposto na figura abaixo:

TEXTO CLÁSSICO → HISTÓRIA EM QUADRINHO → DIÁRIO DE BORDO

Após ler os textos, a seguir, você produzirá um diário de bordo.

O diário de bordo é um gênero textual em que a pessoa faz um registro de tudo que aconteceu numa viagem. Neste caso, o seu diário deverá trazer os fatos ocorridos com a tripulação de Odisseu no capítulo “O fio de prata”. Imagine que você é o próprio personagem e escreva os fatos ocorridos na Ilha de Eólia. Depois, cada diário será lido para toda a turma, pois dessa forma poderão perceber as várias retextualizações produzidas de um mesmo texto.

Professor, para esta atividade, deverão ser apresentadas as características do gênero diário de bordo e apontados os diversos modos de retextualizar um mesmo texto.

Trecho 14: parte da obra *Odisseia*

Aportamos à ilha de Eólia, onde vivia
Éolo, filho de Hipotas, caro aos deuses imortais,
numa ilha flutuante: em seu redor havia muralhas
de bronze inquebrantável e íngreme era o rochedo.

Doze são os filhos que lhe nasceram no palácio,
seis filhas e seis filhos na flor da idade.
Foi lá que deu aos filhos as filhas como esposas.
Estes banqueteiam-se sempre junto do pai amado
e da mãe honrosa; e à sua frente estão iguarias incontáveis.
De dia o palácio ecoa de cantos; enche-o o cheiro a comida.
De noite, deitam-se junto das esposas venerandas
em cobertores, em camas encordoadas.

Foi ao palácio e à cidade destes que aportamos.
Durante um mês me estimou e interrogou Éolo sobre tudo:
Ílio, as naus dos Argivos e o regresso dos Aqueus.
E eu tudo lhe contei pela ordem correta.
Mas quando lhe pedi para partir e para que me indicasse
o caminho, de modo algum se recusou: preparou a partida.
Deu-me um saco feito da pele de um boi de nove anos
que ele próprio esfolara, em que atou os caminhos
dos ventos turbulentos: pois fizera-o o Crônida guardião dos ventos,

podendo estancá-los ou incitá-los, conforme lhe aprouvesse.
Na minha côncava nau atou o saco com corda de prata
fulgente, para que não escapasse nenhum sopro, nem o mais leve.
E para mim fez que se levantasse o sopro do Zéfiro,
para que levasse à sua frente as naus e os homens. Mas tal não estava
prestes a se cumprir. Perderam-nos a irreflexão e a loucura.

Durante nove dias navegamos de dia e de noite;
ao décimo apareceram-nos os campos da nossa pátria —
estávamos tão perto que vimos homens acendendo fogueiras.

Sobre o meu cansaço se derramou então um doce sono,
pois ficara sempre com o manejo da vela, nem o cedera a outro,
para que mais depressa chegássemos à nossa pátria.

Mas companheiros trocaram palavras uns com os outros,
dizendo que eu trazia para casa ouro e prata,
dons de Éolo, o filho magnânimo de Hipotas.

Assim dizia um deles, olhando de soslaio para o outro:

"Como ele é estimado e honrado entre todos os homens,
seja qual for a terra a que aporta!

De Troia traz os mais finos tesouros,
ao passo que nós, que fizemos a mesma viagem,
regressamos a casa de mãos vazias.

E agora Éolo lhe deu estes presentes, por amizade:
vejamos rapidamente o que são,
que quantidade de ouro e de prata há no saco."

Assim falaram e prevaleceram os maus conselhos.

Abriram o saco — e para fora se precipitaram todos os ventos.

A tempestade agarrou a nau e levou-os a chorar
para o mar alto, para longe da pátria. Pela minha parte,
acordei e refleti no meu nobre coração
se haveria de me lançar da nau para me afogar no mar,
ou aguentar em silêncio, permanecendo entre os vivos.
Mas aguentei e permaneci; cobrindo a cabeça, deitei-me
no convés. Mas as naus foram levadas pelo sopro malévolos
da tempestade para a ilha de Éolo; choraram alto os companheiros.

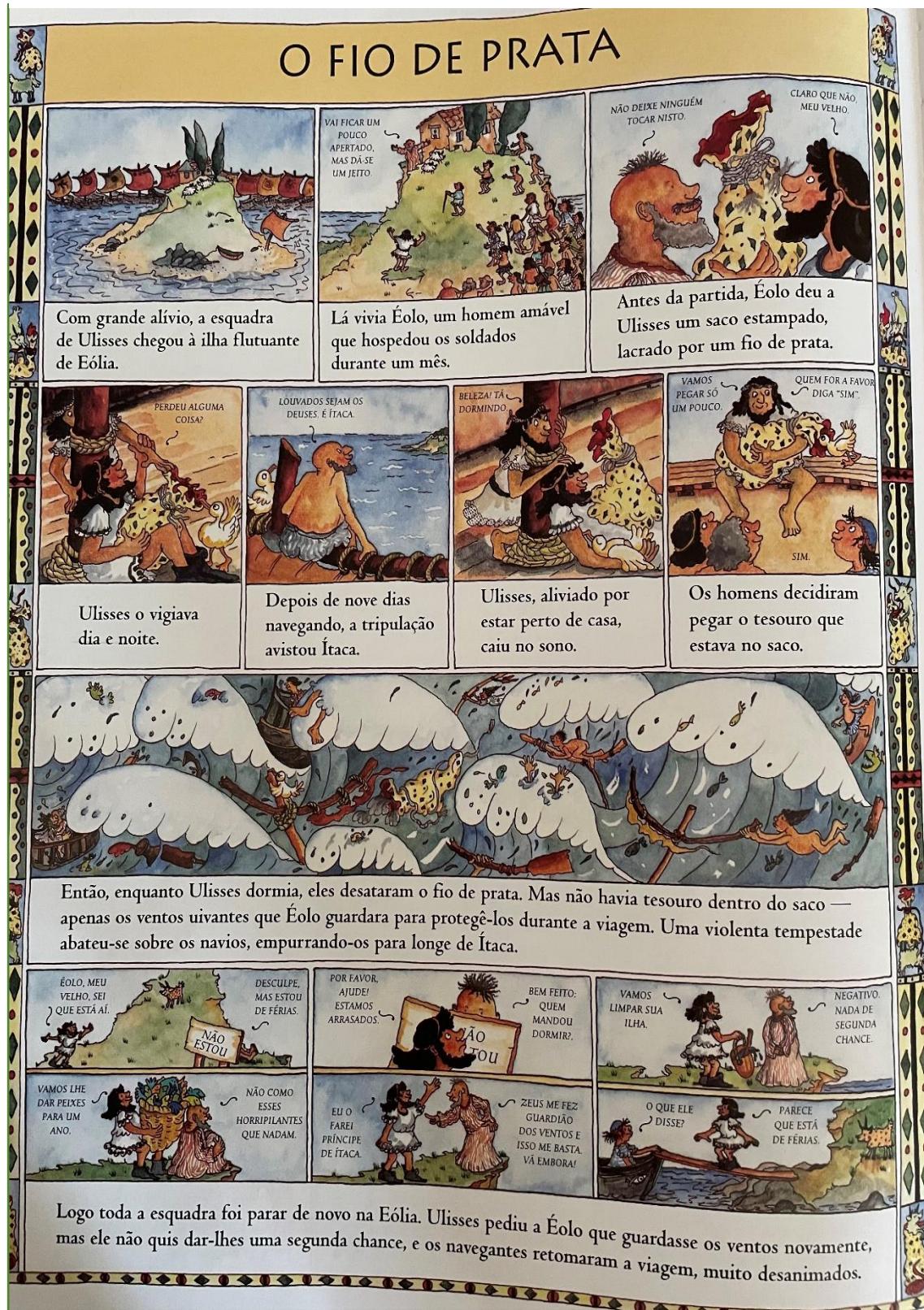
Desembarcamos em terra firme e fomos em busca de água.

Em seguida jantaram os companheiros junto às naus velozes.

Depois que provamos da comida e da bebida,
levei comigo um arauto e um companheiro
e fui ao palácio esplendoroso de Éolo; encontrei-o
banqueteando-se com a esposa e com os filhos.

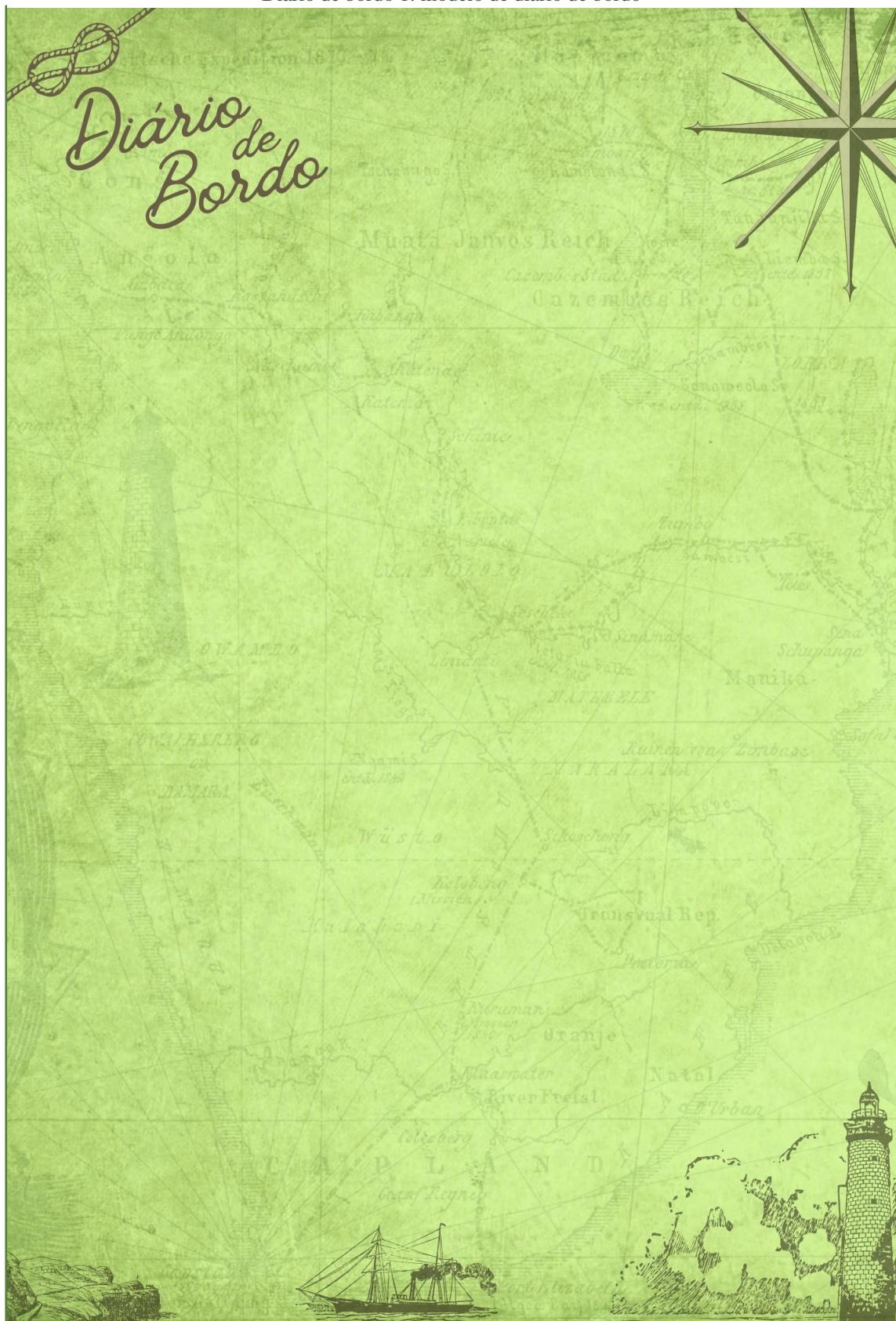
(Homero, 2023, p.221-222)

Trecho 15: parte da obra *Odisseia* em quadrinhos



Williams (2013)

Diário de bordo 1: modelo de diário de bordo



Fonte: modelo gerado pela autora no *Canva*

MÓDULO III

O GÊNERO, O CONTO E AS NARRATIVAS QUE GOSTAMOS DE LER

Este módulo visa estudar a forma de retextualização proposta pela autora Ruth Rocha da obra *Odisseia*. Nesse sentido, os alunos farão a leitura da narrativa “Ruth Rocha conta a *Odisseia*” (2011), com ilustrações de Eduardo Rocha, e, a partir desta leitura, desenvolverão um livro de histórias em quadrinhos que será o pontapé inicial para o desenvolvimento da última etapa, descrita no módulo a seguir, como finalização desta mediação pedagógica.

Etapas de desenvolvimento:

A primeira etapa de atividades deste módulo consiste na leitura e estudo da adaptação desenvolvida pela autora, como também sua vida e obra. A segunda etapa contempla realização de atividades de leitura e interpretação, relacionadas ao livro lido, para maior fixação da leitura. A terceira etapa compreende a formação de duplas para ficarem responsáveis pela produção de um capítulo que deve mostrar, a partir de seleções da história, um episódio da *Odisseia*. Ao final, a turma ficará responsável por produzir, coletivamente, um livro nos formatos impresso e digital, no qual cada dupla criará um capítulo do livro em questão. Na conclusão do módulo, cada turma deverá ter produzido a sua história em quadrinhos, atentando-se para o fato das possíveis formas de retextualizá-lo.

Habilidades desenvolvidas:

EF69LP10: Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

EF15LP14: Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

EF67LP28: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos

e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF67LP30: Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

EF89LP35: Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

Na ponta do lápis: Vamos ler e escrever?

Atividade 1: Ruth Rocha, nossa escritora em destaque!

Objetivos: Ler e compreender a história da autora em estudo; construir um mural digital *padlet* sobre a biografia de Ruth Rocha; empregar adequadamente o léxico em textos escritos e digitais.

Habilidades: EF15LP02; EF12LP04.

Para o estudo da obra, sugerimos que o professor faça a projeção, com a apresentação da escritora e do ilustrador, que são casados e juntos formaram a parceria para criação do livro, que rendeu o Prêmio da Fundação do Livro Infantil e Juvenil de 2001 pelas ilustrações da *Odisseia*.

Em seguida o educador propõe, na primeira atividade, a construção de um mural interativo, sobre a autora, criado com aplicativo *padlet*. Nele, deve constar um pouco da bibliografia da autora que se dedicou a escrever com maestria obras literárias infanto-juvenis.

Ruth Rocha é uma grande escritora brasileira. Ela escreveu livros infantis que estão guardados na memória e no coração de muitas pessoas. Nascida em 2 de março de 1931, em Vila Mariana, cidade de São Paulo, dedicou grande parte de sua escrita ao público infantil. A autora, que também é membro da Academia Brasileira de Letras, publicou diversas adaptações de clássicos, dentre elas a *Odisseia*.

Fotografia 1: fotografia de Ruth Rocha



Fonte:<<https://www.moderna.com.br/autoresexclusivos/ruth-rocha/>>.

A obra escrita pela autora é uma narrativa curta denominada conto. Esse gênero textual teve sua origem com as narrativas, que eram feitas pelos povos antigos, oralmente, como vimos na atividade intitulada “Trovas na escola”. No passado, com os gregos e romanos, as histórias eram contadas. Com o tempo, esse tipo de texto sofreu bastantes mudanças e, atualmente, possuímos diversos tipos de conto, como os contos maravilhosos, os de terror, contos indígenas, africanos, populares, dentre outros.

O conto é um gênero textual que retrata uma história, que apresenta um tempo e espaço determinados com personagens que praticam ações que são consideradas o enredo da história.



Nesta atividade, você fará uma pesquisa bibliográfica, sobre a escritora, para criar um painel colaborativo virtual, por meio do aplicativo *padlet*, que será desenvolvido por toda a turma. Para isso, clique no link a seguir e deixe sua contribuição.

Professor, nesta atividade, os alunos farão uma pesquisa e colocarão as informações sobre vida e obra de Ruth Rocha para conhecimento de toda a turma.

<https://padlet.com/viviane_esp/ruth-rocha-breve-hist-ria-xz7ci1q3dyz1yin5>.

Atividade 2: que tal uma história? Contando a *Odisseia* com a utilização de fantoche

Objetivos: Compreender uma narrativa por meio da contação de histórias; observar como se desenvolve um texto do gênero conto; compreender a estrutura de um texto do gênero epopeia; estimular criatividade e interesse pela leitura; desenvolver capacidade de retextualizar um conteúdo a partir da leitura; perceber características físicas e psicológicas dos personagens; reconhecer valores sociais importantes para a vida; desenvolver gosto pela leitura de diversos gêneros; ler e compreender contexto histórico e social de diversas obras; compreender o processo de retextualização textual feito pelo autor/escritor.

Habilidades: EF35LP26; EFLP6944; EFLP6946; EF69LP49; EF69LP53.

Essa atividade deve ser proposta e desenvolvida pelo professor da turma. O educador utilizará um fantoche para iniciar a contação de história da obra *Ruth Rocha conta a Odisseia*. A contação deve ser feita em sala de aula e realizada com auxílio de *data show* para exibição dos capítulos, que além de estarem projetados, devem estar impressos, com cada estudante, para apreciação e leitura compartilhada.

Antes de iniciar a contação de história, o professor deve explicar como a autora divide a obra e sua correspondência aos Cantos que compõem o texto original, relatando que a história é uma grande oportunidade para se conhecer as características de uma epopeia, tão importante para o desenvolvimento dos gêneros narrativos.

A contação pode ter a duração de seis aulas, respeitando a divisão das três partes, que Ruth Rocha propôs em sua adaptação, distribuídas em 24 capítulos, correspondentes aos 24 cantos da obra original:

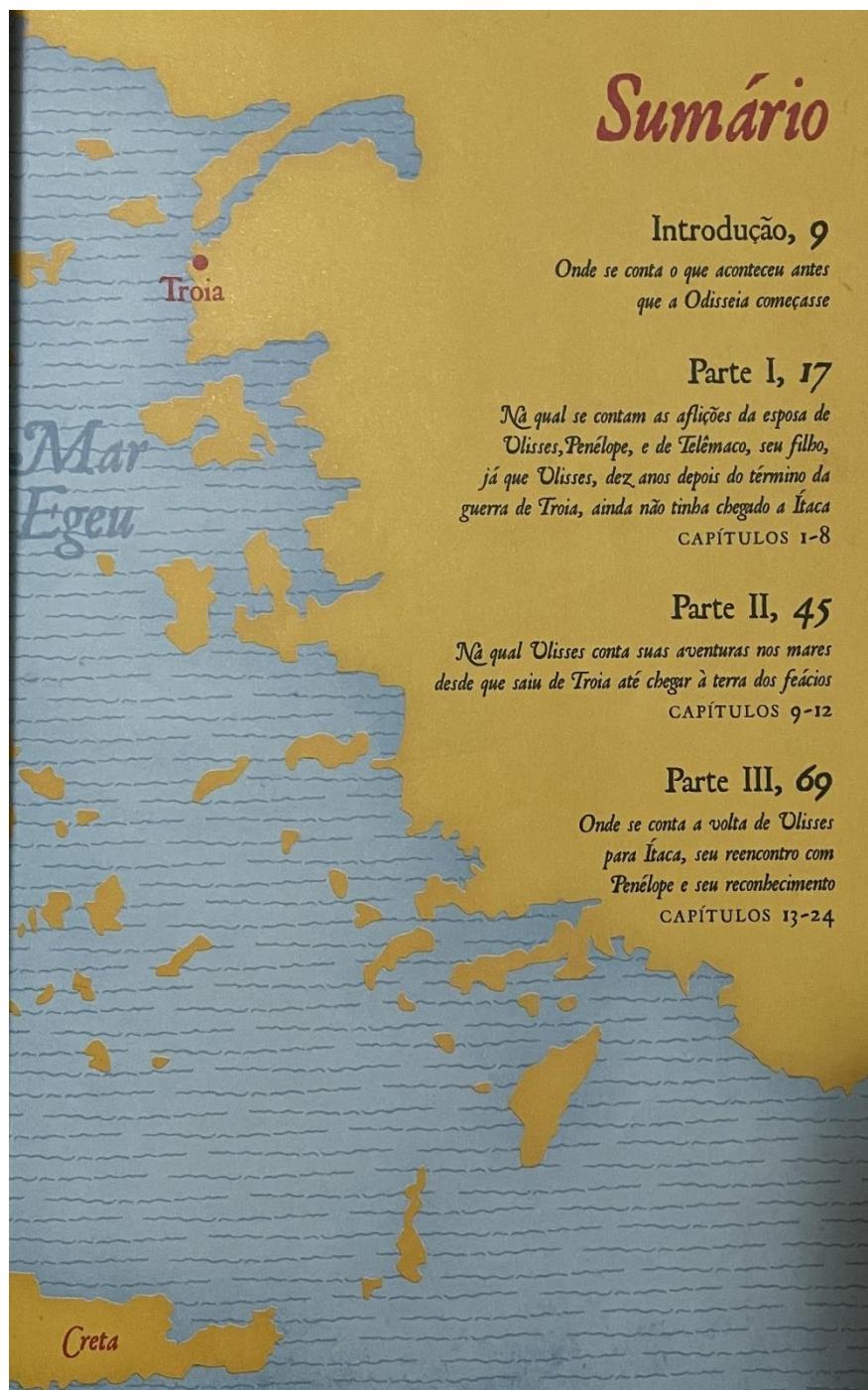
Parte I: Cantos I a IV

Parte II: Cantos V a XIII

Parte III: Cantos XIV a XXVI

Distribuídos no sumário do livro como na figura abaixo:

Trecho 16: parte do livro de Ruth Rocha



Rocha (2011, p. 7)

Dessa forma, distribuímos a leitura, tanto da obra clássica, quanto da adaptação de Ruth Rocha, conforme as tabelas. Na primeira, estão informadas as páginas das duas obras de acordo com o cronograma de leitura por aulas, capítulos e páginas. Na segunda, as páginas da obra adaptada e a correspondência na obra clássica das páginas que foram selecionadas para o cumprimento da mediação didática proposta. Dessa forma, o aluno pode entender o processo de retextualização proposto pela autora.

Observando as tabelas, percebe-se, então, que a leitura da obra clássica pode demandar mais do que quatro aulas, além da utilização de dicionário e glossário concomitante ao ato de ler. Por esse motivo, propõe-se a o estudo de acordo com a tabela 2 que leva em consideração os trechos a serem lidos, destacados na coluna da Obra Clássica, cuidadosamente escolhidos para leitura, apreciação e estudo.

Tabela 1: divisão das aulas

Obra adaptada	Obra Clássica
Aula 1	Aula 1
Introdução, onde se conta o que aconteceu antes que a Odisseia começasse – Páginas 9 a 15	Estudo breve sobre autoria, epopeia e a Guerra de Tróia
Aula 2	Aula 2
Parte I: Cantos I a IV – Capítulos 1 a 8 – Páginas: 17 a 44	Páginas: 51 a 130
Aula 3	Aula 3
Parte II: Cantos V a XIII – Capítulos 9 a 12 – Páginas: 45 a 68	Páginas: 131 a 296
Aula 4	Aula 4
Parte III: Cantos XIV a XXIV – Capítulos 13 a 24- Páginas: 69 a 109	Páginas: 297 a 506

Tabela 2: divisão das aulas

Obra adaptada	Obra Clássica
Aula 1	Aula 1
Introdução, onde se conta o que aconteceu antes que a Odisseia começasse – Páginas 9 a 15	Estudo breve sobre autoria, epopeia e a Guerra de Tróia
Aula 2	Aula 2
Parte I: Cantos I a IV – Capítulos 1 a 8 – Páginas: 17 a 44	Páginas: 53 a 57; 69 a 82
Aula 3	Aula 3
Parte II: Cantos V a XIII – Capítulos 9 a 12 – Páginas: 45 a 68	Páginas: 165 a 175; 179 a 183; 192 a 197
Aula 4	Aula 4
Parte III: Cantos XIV a XXIV – Capítulos 13 a 24- Páginas: 69 a 109	Páginas: 201 a 269; 475 a 506

Realizada a leitura de ambos os livros, propõe-se a sequência de atividades a seguir para a fixação de conteúdos.

Atividade 3: uma aventura chamada “Caça-personagens”

Objetivos: Estimular a leitura e conhecimento dos personagens que participam da história; relatar as principais características dos personagens que fazem parte das histórias lidas.

Habilidades: EF12LP01; EF12LP03; EF35LP25.

No caça-palavras a seguir, encontre os nomes de alguns personagens da história que estamos lendo, e, em seguida, coloque as características de cada um:

Caça-personagens 1: caça-palavras dos personagens da *Odisseia*



Fonte: caça-personagens gerado pela autora no *Canva*

Odisseu _____
Penélope _____
Telêmaco _____
Ciclope _____
Sereia _____
Calipso _____
Circe _____
Poseidon _____
Atena _____
Zeus _____
Marinheiros _____
Lotófagos _____

Atividade 4: um jogo de tabuleiro para aprender

Objetivos: Produzir resumos de textos estudados; reescrever episódios lidos com riqueza de descrição.

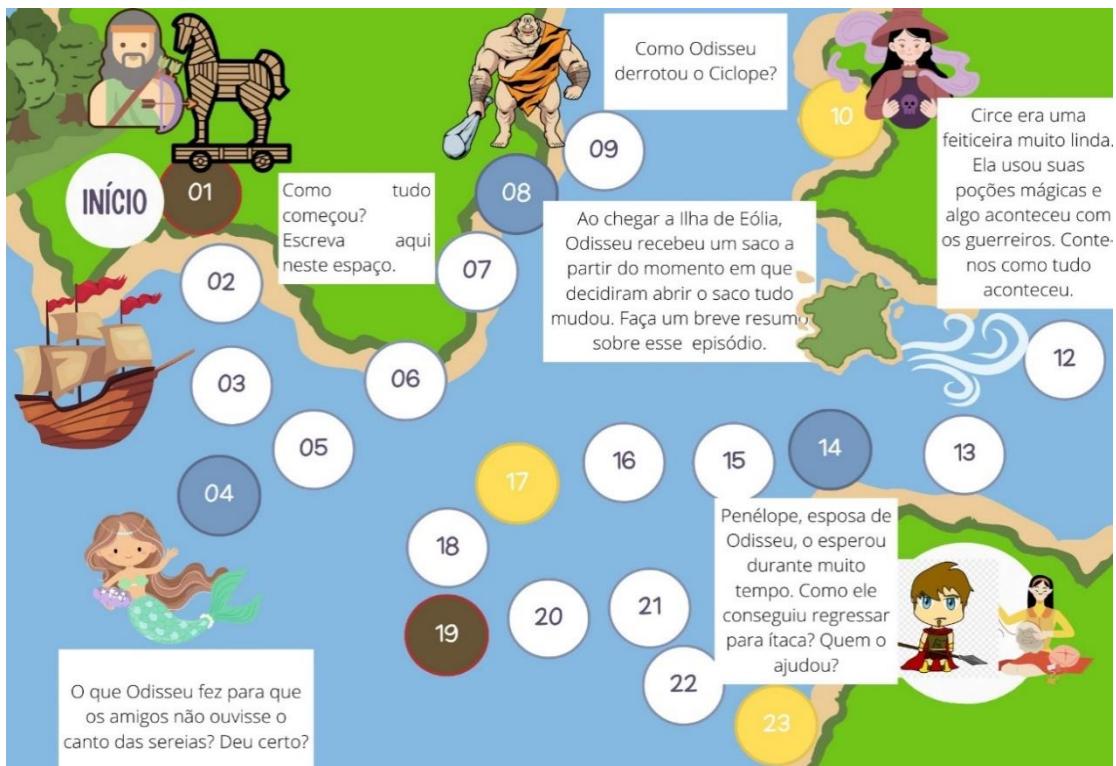
Habilidades: EF12EF03; EF69LP33; EF12LP02.

Já pensou em brincar de um jogo de tabuleiro que pode sintetizar o que você aprendeu sobre a *Odisseia*? Vamos nos organizar em duplas para iniciarmos o jogo.

A tarefa de vocês é preencher o jogo com a reescrita dos episódios destacados e com a imagem dos personagens. Em cada caixinha, faça um breve resumo do que aprenderam até agora e respondam as questões sobre cada capítulo lido, representado pelos personagens, no *game* abaixo, e avance até o final. Ganha a dupla que recontar a história mais rápido.

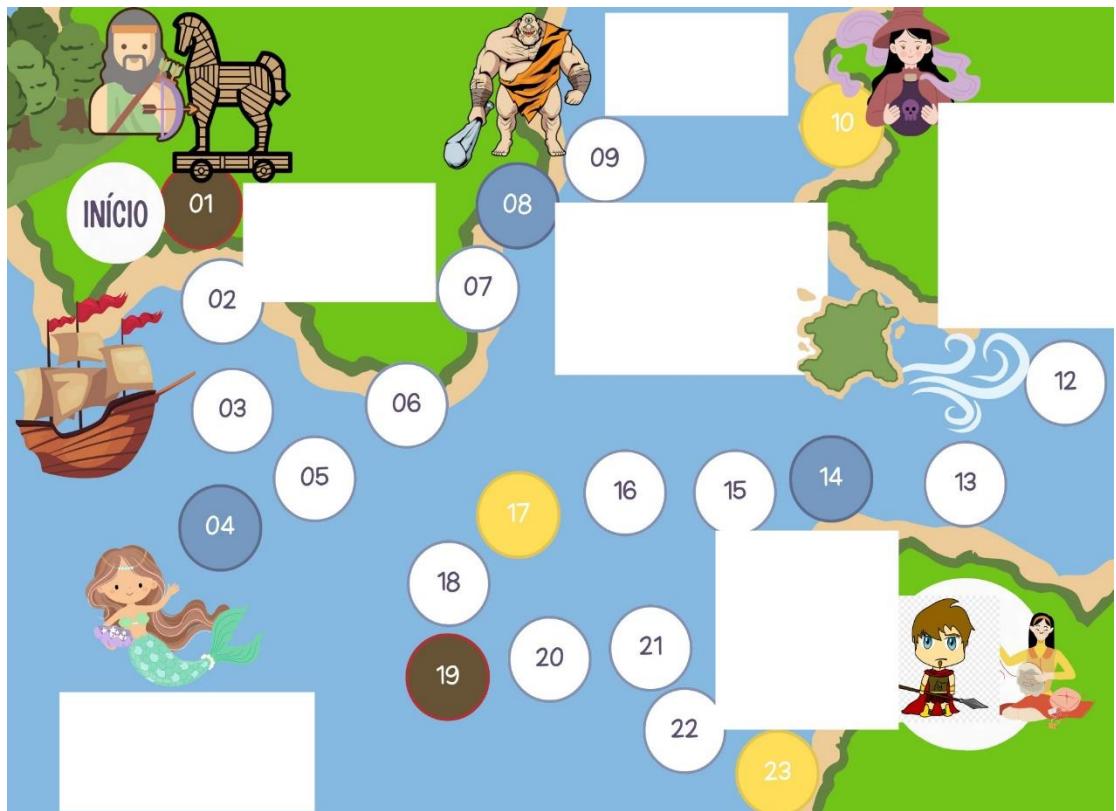
Professor, espera-se que cada dupla escreva o que aprendeu sobre a história e responda as questões propostas, em cada caixa de diálogo, ao lado das imagens dos personagens.

Jogo de tabuleiro 1: jogo sobre a *Odisseia*



Fonte: figura gerada pela autora no aplicativo *Canva*

Jogo de tabuleiro 2: jogo sobre a *Odisseia*



Fonte: figura gerada pela autora no aplicativo *Canva*

Atividade 5: recontando um conto, a *Odisseia* sendo retratada por mim...

Objetivos: Planejar e produzir um texto do gênero conto que retextualize as obras lidas; editar e revisar o texto escrito de modo que faça a relação entre os textos.

Habilidades: EF15LP02; EF89LP35; EF67LP30; EF69LP51.

Como vimos, na obra de Ruth Rocha, a *Odisseia* é recontada. A autora escreve a sua história, utilizando o gênero textual conto. Esse tipo de texto apresenta-se numa narrativa curta. Nele, o narrador conta o enredo que se desenvolve num determinado espaço e no tempo que pode ser presente, passado ou futuro, com personagens, que podem ser pessoas, animais, seres que são frutos da imaginação, objetos personificados, dentre outros, dependendo da criação do escritor.

Vamos relembrar os elementos da narrativa que traz a estrutura nas partes indicadas no quadro abaixo:

Situação inicial: é onde são apresentados o espaço, o tempo e os personagens;

Conflito: parte da história onde aparece a situação problema do enredo;

Clímax: momento esperado pelo leitor por trazer a maior tensão da história;

Desfecho: Parte final da história que mostra como ela terminou.

Agora que você relembrou como se estrutura uma narrativa, faça, nas linhas a seguir, a reescrita da narrativa lida, criando um conto que respeite a estrutura apresentada acima. Escreva seu texto em parágrafos, recontando a história de Odisseu, assim como Ruth Rocha e outros autores a recontaram.

Use a pontuação adequada e tenha cuidado com a ortografia das palavras.

Vamos lá! Mão à obra!

Situação inicial

Conflito

Clímax

Desfecho

MÓDULO IV

ROTEIRO DE VÍDEO E PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM. LUZ, CÂMERA, AÇÃO EM CADA UM CONTANDO A SUA HISTÓRIA

Este módulo consiste no estudo do gênero roteiro de vídeo para o desenvolvimento de uma narrativa de retextualização das histórias lidas, propostas pelos autores do texto original do livro *Odisseia*, de Homero, com tradução de Frederico Lourenço (2023), Ruth Rocha da obra *Ruth Rocha conta a Odisseia* (2011) e com ilustrações de Eduardo Rocha, e *A Ilíada e a Odisseia* em quadrinhos (2013), apresentado e ilustrado por Marcia Williams. Partindo do roteiro de vídeo, produzido como o pontapé inicial, tem-se início a produção de curtas-metragens desenvolvidos por grupos das turmas, nos quais pode-se conhecer a história do nosso herói Odisseu, também conhecido como Ulisses, em seu retorno para casa, após a Guerra de Tróia, como finalização desta mediação pedagógica.

Etapas de desenvolvimento:

A primeira etapa de atividades deste módulo consiste em retextualizar toda a leitura realizada até o momento - obra original e adaptações retextualizadas - para que, em seguida, por meio de oficinas, aconteça a criação de cada roteiro para a produção de vídeo, bem como cenário, personagens e estrutura que comporão cada curta-metragem.

Habilidades desenvolvidas:

EF69LP10: Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

EF15LP14: Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

EF67LP27: Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

EF67LP28: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas

brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF67LP30: Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

EF89LP34: Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.

EF89LP35: Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

EF69LP37: Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

EF69LP45: Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

EF69LP46: Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de

cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

EF69LP47: Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

EF69LP49: Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, compostionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

Na ponta do lápis: nossa história em curta-metragem

Professor, este é nosso último módulo do caderno. Nele, faremos o estudo do gênero roteiro de filme, para, em seguida, desenvolvermos nossa proposta final que é a produção de um vídeo de curta-metragem, que contará a história de Odisseu.

Por meio do processo de retextualização, as produções desenvolvidas serão exibidas em sessões de cinema na escola e farão parte de um projeto, que poderá ser desenvolvido anualmente e que tem por objetivo principal ampliar o letramento literário de cada educando, além de estimular o gosto pela leitura de obras clássicas e aprender de forma lúdica que, ao retextualizar, estamos criando e compartilhando conhecimento.

Estudo do gênero roteiro de filme

Você sabe como o fazemos para produzir um roteiro de filme?

Esse gênero textual é bastante interessante. Um roteiro de cinema é construído, primeiramente, de forma escrita. Esse texto, que vai contar uma história, precisa trazer as falas das personagens escritas no discurso direto, deverá vir dividida nas cenas, que se apresentam em ordem numéricas e com as rubricas. As rubricas geralmente aparecem entre parênteses e indicam se a cena ocorrerá no período do dia, o espaço em que irá ocorrer, além de informações sobre o som. Também é por meio da rubrica que percebemos a intenção dos personagens ou uma ação enquanto apresenta seu discurso, ou seja, são as rubricas que orientam o ator durante a encenação.

Um aspecto a ser considerado diz respeito à linguagem do texto, assim como a escolha do tempo verbal, o uso de uma linguagem informal ou formal, que neste caso deverá levar em consideração o contexto em que será reproduzido e a quem se dirigirá.

Para orientação da construção do roteiro, podemos nos guiar pelo quadro resumitivo a seguir:

Cenas:

Rubrica, personagens, falas em discurso direto, linguagem.

Tempo, espaço, enredo.

Atividade 1: retextualizando do escrito para o escrito, pequeno teatro da *Odisseia*

Objetivos: Planejar e desenvolver um texto do gênero roteiro; entender as funções do gênero roteiro; retextualizar do gênero histórias em quadrinhos para o gênero roteiro de teatro; descrever cenas, personagens participantes, sonoplastia e iluminação.

Habilidades: EF15LP14; EF67LP27; EF67LP28; EF89LP34; EF69LP37; EF69LP45; EF69LP49; EF69LP51.

Leia alguns roteiros retirados do livro *Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia*, de Dennys Andrade, e observe sua estrutura. Em seguida, você fará a leitura dos mesmos textos extraídos do livro *A Ilíada e a Odisseia*, apresentado e ilustrado por Marcia Williams.

Professor, para a realização desta atividade considere fazer a leitura do texto teatral, intercalando as falas, com um aluno responsável por cada personagem.

Trecho 17: parte da obra *Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia*

Cena VI Cila e Caribdes

Nem bem escaparam das sereias uma forte ventania e ondas violentas começam a açoitar a nau. Odisseu volta a si e comenta com os homens sobre o perigo do redemoinho Caribde, do qual lhe falou Circe, mas nada diz sobre o monstro Cila que habita a caverna do rochedo maior, pois o medo faria os homens largarem os remos e, apavorados, matariam a todos.

ODISSEU

Escutem! Estamos prestes a passar por um estreito entre dois rochedos. Devemos evitar o rochedo menor onde rodopia o terrível sugadouro chamado Caribdes e vamos passar rente ao rochedo maior (os marujos remam, cautelosamente).

DEDOISO

Vejam como chia, parece uma caldeira ao fogo! (e todos olham impressionados).

POLITES

Remem homens, remem! Estamos quase passando pelo terrível Caribdes (enquanto os marinheiros fitam amedrontados o redemoinho que suga as águas turbulentas, Odisseu percebe o terrível monstro Cila saindo de sua caverna e saca a sua espada). Por que sacou a espada, Odisseu?

(Andrade, 2020, p. 75)

Trecho 18: parte da obra *Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia*

ODISSEU

Cuidado Polites!!! (o monstro Cila ataca o barco e arrebata Polites)

POLITES

Socorro Odisseu! Socorro! (sendo levado para a caverna por uma das cabeças de Cila)
Não me deixe morrer!

DEDOISO

Ahhh!!! Me larga! Socorro Odisseu, Odisseeeuuu! (também é capturado por Circe e seus gritos ecoam para fora da caverna)

ODISSEU

Vejo as mãos, ouço os gritos mas nada... nada posso fazer... eu que já naveguei por tantos mares e sofri tanto, nunca vi coisa tão horrorosa...

(Andrade, 2020, p.76)

Trecho 19: parte da obra *Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia*

Cena VIII

Cativo de Calipso

Odisseu vaga pelo mar por nove dias, até dar na areia da praia da bela ilha de Ogígia, lar da ninfa Calipso, que o acolhe e cuida, mas o mantém prisioneiro por oito longos anos até que a deusa Atena se apieda da tristeza do herói e pede a intervenção de seu pai, Zeus, que envia Hermes para falar com a ninfa.

(Andrade, 2020, p.78)

Trecho 20: parte da obra *Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia*

CALIPSO

Venerável amigo Hermes, a que devo a honra da sua companhia aqui na ilha, tão longe do Olimpo? Sente-se, sirva-se (sentam e comem). Agora que está satisfeito, pode me contar a que veio.

HERMES

Eu atravessei o mar salgado em nome de Zeus, a quem devemos obediência. Meu pai diz que você mantém aqui um homem muito infeliz, que lutou nas praias de Troia por muitos anos e depois perdeu todos os seus soldados, tentando voltar para casa, Zeus quer que você o liberte.

CALIPSO

Invejosos, ciumentos (inconformada), os deuses são todos cruéis! Não podem ver uma deusa feliz vivendo com um mortal... eu o salvei quase morto na praia, eu o acolhi e cuidei, ainda esperava torná-lo um imortal e... (suspira, desalentada) claro, farei como Zeus pede...

HERMES

Nunca irrites a Zeus, nem queira sentir a sua ira. Despeça-o já (e parte. Calipso vai de encontro a Odisseu, triste, a fitar o mar que o separa de sua casa).

CALIPSO

Odisseu, guarda a tua dor, está na hora de partir. Constrói a sua jangada e eu lhe darei o que comer e beber (Odisseu a fita, desconfiado).

(Andrade, 2020, p.79)

Trecho 21: parte da obra *Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia*

ODISSEU

O que está planejando agora, deusa? Eu não farei nada a não ser que me jure não se tratar de mais um dos seus truques para me manter nessa ilha.

CALIPSO

Nem todos são matreiros ou desconfiados como você (acariciando-lhe a face bronzeada). Eu te faria imortal... se quisesse ficar aqui comigo.

ODISSEU

Eu sinto falta de minha esposa...

CALIPSO

Por mais saudades que tenha de sua esposa, sabe que as mortais não são belas como as deusas, não sabe? (Odisseu não quer ofender a uma deusa e pensa demoradamente na sua resposta)

ODISSEU

Sim, minha deusa, sei que em tudo é melhor que minha mortal Penélope e que nunca será escrava da morte ou da velhice, mesmo assim, o que eu mais quero é revê-la.

CALIPSO

Toma esse machado de bronze. Derruba as árvores de que precisa e te faz uma jangada, você pode ir... (Odisseu trabalha com afinco em sua jangada, o qual põe ao mar e desaparece no horizonte da ilha de Calipso).

(Andrade, 2020, p.80)

Trecho 22: parte da obra Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia

Cena IX

A Princesa Nausíca

Por dezessete dias navegou até avistar a ilha Esqueria, de onde, segundo as profecias, partiria finalmente para a sua pátria. Irado com a permissividade dos deuses, Posséidon agita o mar com o seu tridente e ondas colossais destroçam a pequena jangada. Odisseu acaba desacordado e nu em uma praia da Feácia, onde a princesa Nausíca brincava com outras moças.

NAUSÍCA

Pega essa bola! (erra desastrosamente o arremesso e todas as moças riem).

ODISSEU

Quem vem lá? (ouvindo os risos) Serão bárbaros injustos e ferozes ou serão homens tementes aos deuses e hospitaleiros? Parecem vozes de mulheres (pega um ramo para esconder a nudez e vai até elas. Seu aspecto medonho de naufrago faz as moças fugirem, exceto a princesa) ... bela jovem destemida, deusa ou mulher, por favor ajuda-me.

NAUSÍCA

Meu nome é Nausíca, sou a filha de Alcino, o generoso rei dos feácios. Agora és meu hóspede, pobre naufrago, pegue essas roupas e venha conosco para o palácio de meu pai. (O rei oferece um banquete ao forasteiro e o cego aedo Demódoco cantarola a, já então, famosa história da queda de Troia e seu herói Odisseu.)

DEMÓDOCÔ

Essa noite eu vou cantar,
quem a troia, fim pragou.
E dos gregos, quem salvou,
grandes feitos vou lembrar.

Praia dista, mau danar,
gregos mil a luz cessou.

Guerra vil ele encerrou,
fez sagaz Laércio jogar.

Sua esquadra pretendeu
grande fuga e Pálas prenda,
largo equino ofereceu.

Troia, finda a contenda,
para amar em jubileu
solo pátrio, volta a lenda.

ALCINO

Por ora basta, aedo (interrompendo o canto), nem todos se alegram com seu canto (Odisseu soluça de tristeza, escondendo as lágrimas) ... Estrangeiro, fazemos essa festa para você, por que a tristeza? Amanhã uma nau o levará de volta para sua terra e não terás mais motivo para desalento. Agora, diga- nos, para qual pátria ele deverá partir e quem ele levará, nobre estrangeiro, qual o nome que seus pais lhe deram?

ODISSEU

Certamente meu generoso rei, meu pai é Laerte, de Ítaca, minha pátria linda para onde eu me esforço em regressar, após tanto tempo.

ALCINO

Então, a música do aedo que te faz triste... é você... Odisseu de Ítaca!? Diga estrangeiro, qual o seu nome?

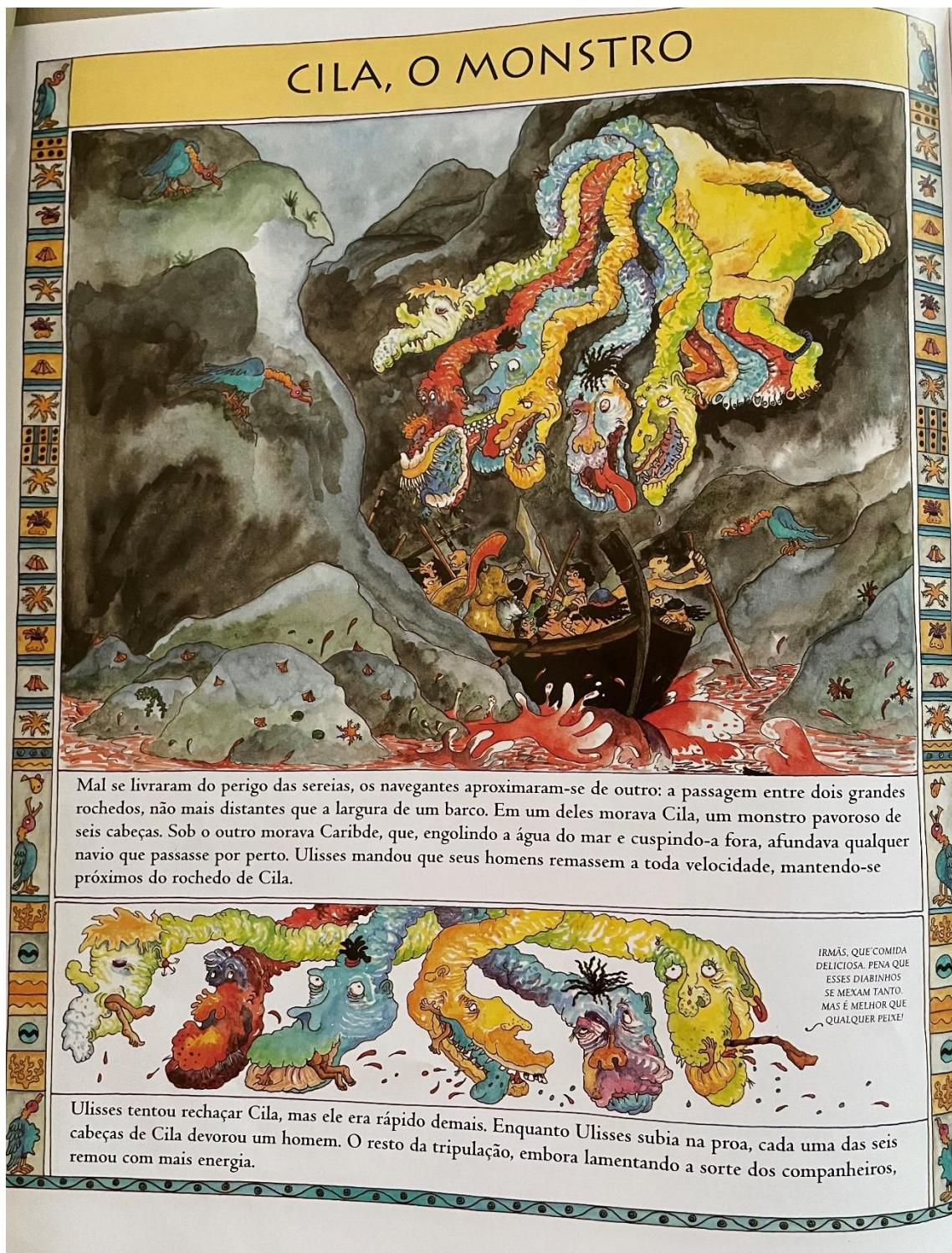
ODISSEU

Sim, vossa majestade, eu sou Odisseu (o rei Alcino pede a Odisseu que conte as suas desventuras, até o momento em que foi acabar em Esquéria).

(Andrade, 2020, p.81-83)

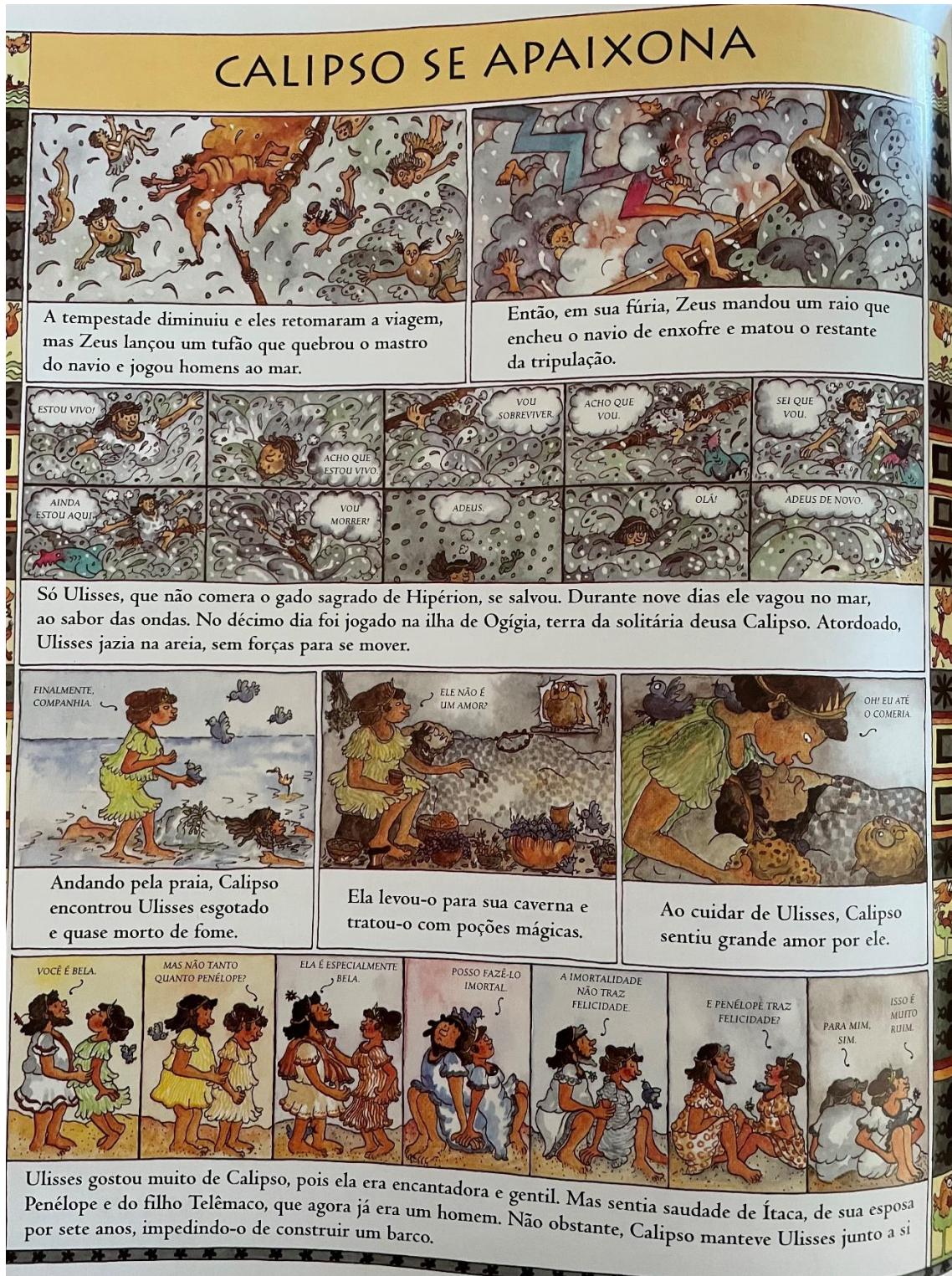
Agora, releia, silenciosamente, alguns episódios do livro *A Ilíada e a Odisseia*, apresentado e ilustrado por Marcia Williams, e crie um breve roteiro nas páginas que seguem, apresentando a fala dos personagens em discurso direto e utilize a descrição e a narração, para organizar seu texto em atos e cenas (veja o exemplo do primeiro roteiro). O ato é constituído de uma série de cenas, que por sua vez dividem-se de acordo com o número de personagens em ação, como nos trechos lidos acima. Indique nas rubricas as informações necessárias para a sua produção.

Trecho 23: parte do livro *Odisseia* em quadrinhos



Williams (2013)

Trecho 24: parte do livro *Odisseia* em quadrinhos



Williams (2013)

Trecho 25: parte do livro *Odisseia* em quadrinhos



Williams (2013)

Primeiro roteiro

Cila, o monstro

Personagens: Monstros Cila, Caribde, Odisseu (Ulisses), marinheiros

Cena 1: Luz do dia/ no mar entre dois rochedos

ODISSEU (ULISSES)

Meu Deus! Remem, companheiros! Remem rapidamente! Vamos passar entre dois rochedos onde estão Caribdes e Cila, dois monstros terríveis! (Odisseu observa o monstro diante dele)

MARINHEIRO

Socorro, Amigos! (gritando após ser capturado por uma das cabeças de Cila)

ODISSEU

Saia, Cila! Ahhh! (tentando afastar o terrível Cila com a espada enquanto sobe na proa da embarcação)

MARINHEIRO

Me ajudem! Me ajudem! (gritos de pavor até não ouvir mais)

TRIPULAÇÃO

Ahhh! Que tristeza (homens com aparência triste, remando mais rápido)

ODISSEU

Que lástima! Não consegui ajudá-lo! (remando mais rápido)

Professor, espera-se que o aluno indique as informações precisas para, posteriormente, criar o roteiro com o número de cenas que preferir.

Segundo roteiro

Calipso se apaixona

Personagens:

Cenas:

Falas:

Terceiro roteiro

A Princesa Nausica

Personagens:

Cenas:

Falas:

Caro aluno, as atividades 2, 3 e 4 constituem a sequência para a realização da proposta final deste caderno.

Atividade 2: retextualizando do escrito para o escrito, da narrativa para o roteiro de vídeo

Objetivos: Ler e produzir o gênero roteiro de vídeo; identificar os elementos participantes uma narrativa audiovisual; descrever as características dos personagens que serão apresentados em curta-metragem.

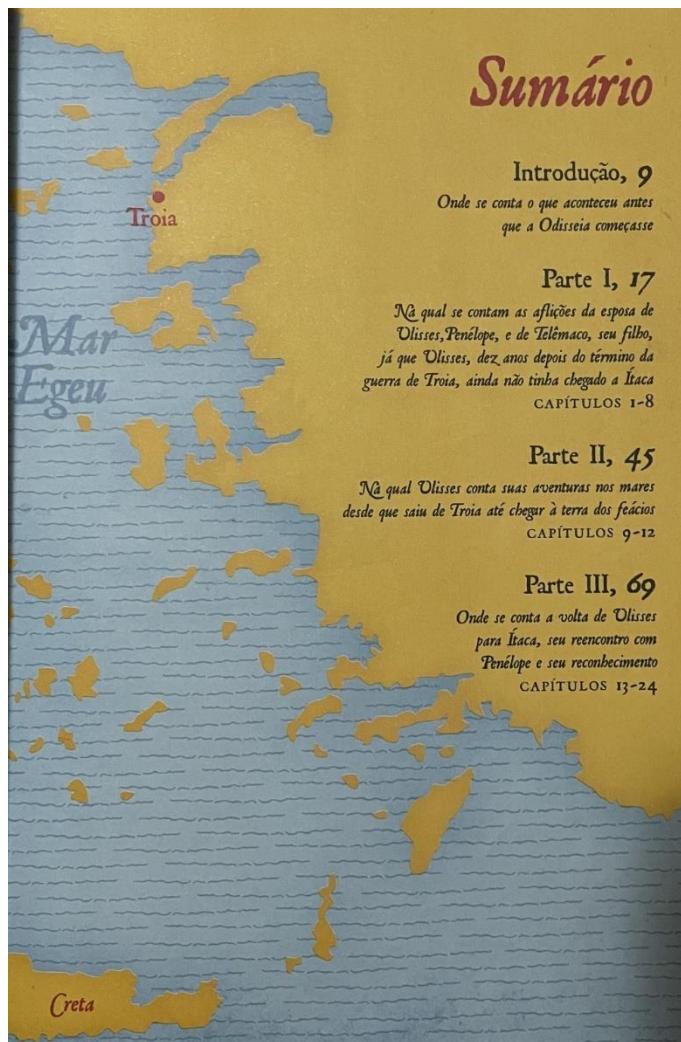
Habilidades: EF15LP14; EF67LP27; EF67LP28; F89LP34; EF69LP37; EF69LP45; EF69LP49; EF69LP51.

Após a leitura da obra *Odisseia*, de Homero, com tradução de Frederico Lourenço, e de suas formas retextualizadas: *Ilíada e Odisseia em quadrinhos* (2013), apresentado e ilustrado por Marcia Williams e *Ruth Rocha conta a Odisseia*, depois de aprendermos sobre como produzir um texto de roteiro de vídeo, iremos desenvolver agora a retextualização do livro *Ruth Rocha conta a Odisseia*, de Ruth Rocha, ou seja, você irá passar um texto do gênero conto para o gênero roteiro de vídeo.

O enredo, organizado em cenas, no livro *Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia*, de Dennys Andrade (2020), que você leu três episódios das aventuras de Odisseu contados pelo autor na atividade 1, teve como base a história *Odisseia*, de Homero. Agora, organizados em duplas, chegou a hora da turma recontar os capítulos da obra adaptada, em forma de texto de roteiro de vídeo de curta-metragem, tendo também como base outras obras lidas durante a realização das atividades deste caderno. Para isso, vocês, alunos, irão selecionar as histórias, juntamente com o professor, que serão posteriormente contadas na gravação da turma.

Vamos observar, novamente, o sumário, para a divisão dos grupos. Cada dupla ficará responsável por realizar o roteiro de um capítulo, com vistas a criar sua história para que seja reproduzida no vídeo de curta-metragem, levando em consideração os elementos essenciais para a orientação da produção de filmagem rubricas, cena e descrição da cena, personagens envolvidos e suas características, cenário, efeitos sonoros, sequência de cenas em concordância com o texto original.

Trecho 26: parte do livro de Ruth Rocha



Rocha (2011, p.7)

Para a criação do roteiro, as duplas devem se inspirar na atividade anterior, na qual produziram roteiro de acordo com o modelo proposto no livro *Pequeno Teatro da Ilíada e Odisseia*, de Dennys Andrade.

Professor, essa atividade será o pontapé inicial para a produção do vídeo de animação. Cada capítulo poderá ser retextualizado em grupos de cinco alunos, que deverão se responsabilizar por apresentar as características das personagens, tempo, espaço e fala, em discurso direto.



Atividade 3: oficina de confecção de bonecos e cenário

Objetivos: Produzir personagens e cenário para gravação de texto multimodal.

Habilidades: EF69AR26; EF69AR30; EF69AR31.

Essa atividade deverá ser desenvolvida em grupo. Nessa parte do módulo, alguns alunos produzirão os bonecos personagens da história em feltro. Esse trabalho é artesanal, no qual as habilidades de corte e costura serão desenvolvidas. Os cenários também poderão ser desenvolvidos em cortes maiores de tecido, para garantir a sequência de cenas que compõem a história.

Professor, a oficina de corte e costura deverá ser desenvolvida com supervisão para que cada criança manuseie a tesoura e agulha com cuidado. Os moldes deverão ser entregues individualmente, para que seja confeccionado um personagem de cada cena do vídeo, de acordo com o roteiro proposto.

Atividade 4: retextualizando do escrito para o multimodal, produção de vídeo *stop-motion*

Objetivos: Passar do texto escrito para o audiovisual; selecionar e gravar cenas que serão desenvolvidas em curta-metragem; editar e gravar vídeo com a técnica *stop-motion*; utilizar tecnologias digitais e aplicativos que favoreçam a gravação de áudio e edição de vídeo.

Habilidades: EF69AR03; EF69AR04; EF69AR26; EF69AR30; EF69AR31; EF69LP33.

Bom, querido aluno!

Chegamos à conclusão de nossa sequência de atividades. Agora, chegou o momento em que cada turma produzirá seu vídeo para o festival de curtas-metragens proposto pela escola. Sendo assim, faremos a leitura de alguns capítulos da *Cartilha Anima Escola*, em que vocês poderão aprender as técnicas de como será a realização do sonho de poder produzir seu próprio projeto para a realização do vídeo de curta-metragem. Vamos ler os capítulos “O que é animação?”, “Como se consegue a ilusão de movimento?”, “Alguns princípios básicos e universais da animação” e “Stop-motion” da “Cartilha Anima Escola: Técnicas de animação para professores e alunos”, de Marcos Magalhães. Abaixo estão selecionados os capítulos “O

que é animação?” e “*Stop-motion*”, os demais estarão disponíveis no *link* a seguir e que contém a cartilha completa:

<https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/06/animaescola_cartilha2015_web-compressed.pdf>.

Para a edição do vídeo, sugerimos os seguintes aplicativos: *Stop Motion Studio*, *Audacity* e *Shotcut*. O primeiro realiza os filmes a partir de fotos, o segundo grava voz, permitindo criar o áudio, e o terceiro edita vídeo e áudio.

Professor, sugere-se que seja enviada uma cópia dos capítulos da *Cartilha Anima Escola*, que seguem abaixo, para serem lidos individualmente e que, além da leitura, sejam explicadas, em sala de aula, as técnicas necessárias para o estudo dos recursos possíveis para a filmagem.

Quadros 3: quadro sobre animação



Magalhães (2015, p.7)

Quadros 4: quadro sobre animação

13 de 124

animar



do latim "animare"
significa "dar alma"

Uma pessoa que acorda e fala: "hoje estou animado!" quer dizer que está cheia de vida, cheia de energia e pronta a fazer muito movimento.

Anima vem do grego *anemon*, que tanto podia significar "alma" como "movimento", ou ainda, "vento"... (anemógrafo, por exemplo, é o nome da máquina que mede a velocidade dos ventos).

O filósofo Aristóteles já dizia que esta "anemon" era algo que só os seres vivos tinham dentro de si.

Claro, o movimento é o principal sinal de vida de qualquer ser!

O que é animação?
CARTILHA ANIMA ESCOLA • CAPÍTULO 1 | 9

Nós, os humanos, assim como todos os animais, somos muito atraídos por qualquer tipo de movimento. Mais do que as cores e as formas, o movimento identifica a natureza VIVA dos seres. Isso explica a enorme atração que sentimos por toda expressão através de movimentos, como a dança, os esportes, o cinema e a...

animação

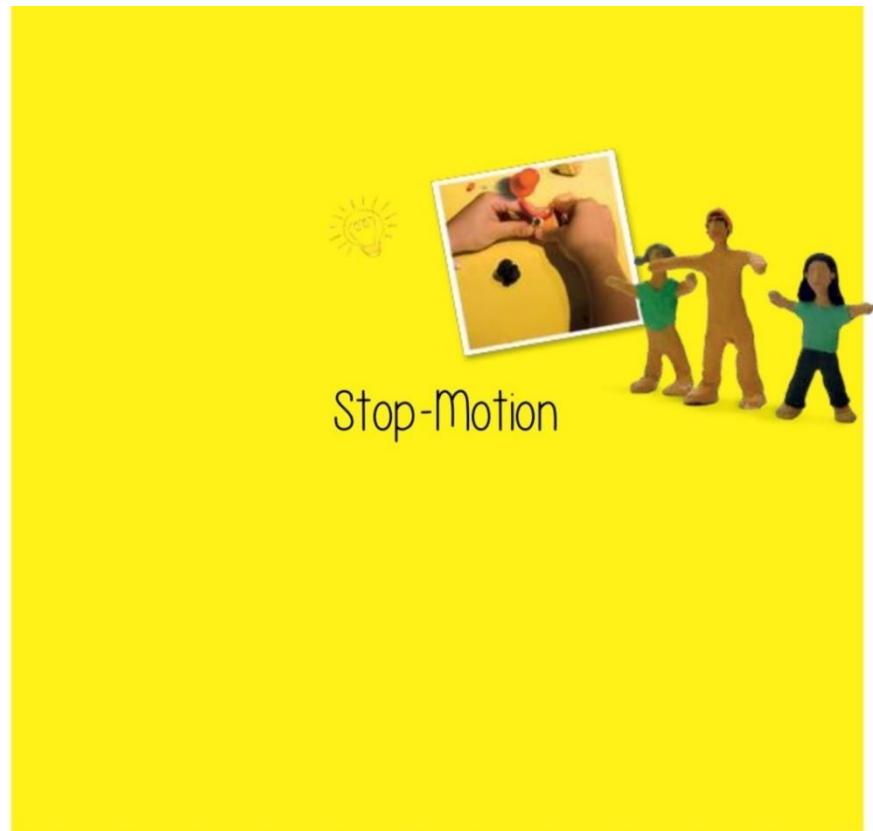
ANIMAÇÃO, além de significar alegria, disposição e energia, sinais positivos para a vida e a alma, é também o nome pelo qual conhecemos a arte de criar movimentos através de uma ilusão ótica. Através de meios técnicos como o cinema, o vídeo, o computador ou até mesmo com aparelhos simples e engenhosos, é possível criar esta ilusão e inventar novas formas de VIDA, ou seja, movimentos que nem sempre precisam corresponder à realidade que conhecemos.

Magalhães (2015, p.9-10)



Magalhães (2015, p.11)

Quadros 6: quadro sobre *stop-motion*



ANIMA MUNDI



STOP-MOTION

Esta expressão em inglês tem um significado paradoxal:

"movimento-parado"

A rigor este é o fundamento de todo e qualquer suporte audiovisual: a ilusão de movimento que é conseguida através de uma sucessão de imagens fixas.

Mas, no meio profissional, *stop-motion* designa genericamente toda animação que realiza o movimento com fotografias de objetos reais que na vida real são imóveis, parados (como bonecos de madeira ou de massinha, móveis, latas, lápis, caixas, cadeiras, enfim, qualquer objeto, de qualquer material).

A animação em *stop-motion* nasceu praticamente junto com o cinema. O cinematógrafo dos irmãos Lumière foi a primeira câmera capaz de registrar, em um mesmo rolo de filme, várias fotografias por segundo por meio de uma manivela que o operador girava continuamente. Mas logo alguém teve a ideia de girar a manivela apenas um pouquinho, tirando somente uma foto por vez.

Magalhães (2015, p.77-78)

Quadros 7: quadro sobre *stop-motion*

ANIMA MUNDI

Desta forma, seria possível mudar a posição do objeto filmado a cada foto, e no final ter registrado no filme um movimento que não existiu na realidade. Assim, os primeiros filmes de animação foram feitos com objetos em *stop-motion*; só mais tarde é que os desenhistas tiveram a ideia de filmar desenhos, em vez de objetos.

Alguns dos exemplos mais populares de *stop-motion* são as animações com bonecos de massinha de modelar, em programas de televisão ou longas-metragens. Nelas o animador trabalha com bonecos de variados tipos e tamanhos. Existe um cenário em miniatura, onde os bonecos são animados. Diversos tipos de materiais são usados para a confecção dos personagens, que podem ser feitos de forma simples com massinha ou bem sofisticados com estruturas de metal revestidas de látex, acrílico, gesso, espuma e roupas de pano. O importante é que tudo o que se pretende mover ou modificar nos personagens seja flexível ou modelável, por isso a massinha serve tão bem para este tipo de animação.



Stop-Motion

CARTILHA ANIMA ESCOLA • CAPÍTULO 8

| 79

ANIMA MUNDI

A animação em *stop-motion*, em alguns casos, pode ser feita mais rapidamente que o desenho animado: um mesmo boneco é fotografado em várias poses, em vez de se desenhar (e colorir) todas as etapas do movimento. Em compensação, fazer um filme de *stop-motion* bem acabado demanda maior investimento material e mais cuidado: se houver um erro na animação, muitas vezes será necessário refazer toda a cena.



A estética do *stop-motion* se aproxima muito do cinema ao vivo, pois nele se aplicam as mesmas técnicas de iluminação e filmagem de um filme com atores reais. Na construção e disposição dos bonecos e cenários, deve-se ter muito cuidado com a estabilidade e fixidez dos mesmos, pois um mínimo movimento não desejado causa defeitos na animação.



Na escola, é possível realizar uma animação em *stop-motion* com cenários de cartolina e bonecos de massinha simples. A captura pode ser feita com o mesmo sistema utilizado para o desenho animado, com a diferença de que a câmera pode estar em qualquer posição (não apenas na vertical), exatamente como se estivéssemos filmando ou fotografando pessoas.

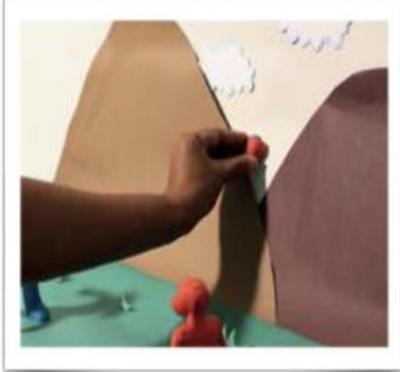
Magalhães (2015, p.79-80)

Quadros 8: quadro sobre *stop-motion*

ANIMA MUNDI

Uma boa ideia é criar um “fundo infinito” com papel-cartão branco; desta forma pode-se eliminar “cantos” indesejáveis.

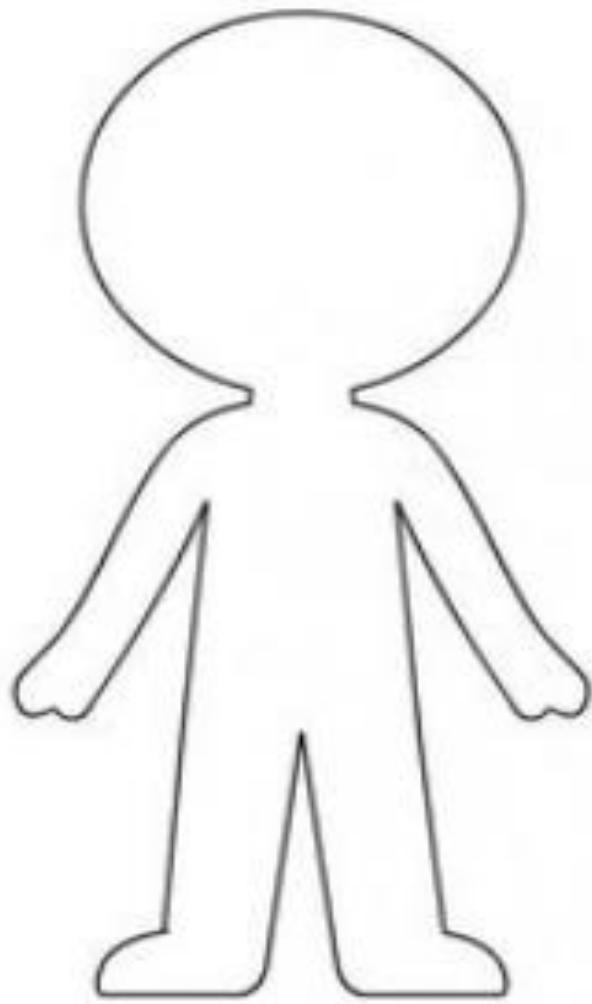
Outro truque é utilizar o fundo do cenário para grudar objetos, que a câmera verá como se estivessem soltos no ar. Isso é muito necessário quando se filma, por exemplo, um jogo de vôlei: em muitas etapas desta animação, a bola necessita estar flutuando para completar a trajetória de um lado a outro. Poderíamos usar suportes invisíveis como fios de náilon, ou outros visíveis que apagaríamos depois com um programa de edição de imagens no computador. Mas grudar objetos no fundo infinito é a solução mais fácil e prática para animações rápidas como as feitas em sala de aula.



Stop-Motion | 8 |
CARTILHA ANIMA ESCOLA • CAPÍTULO 8

Magalhães (2015, p.81)

Molde 1: molde para bonecos/personagens



Fonte: molde disponível pelo *pinterest*. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/llucemardyrceol/moldes-de-meninas-e-meninos/>>. Último acesso em: 1 jun. 2024.

Professor, a matriz acima é para confecção de todos os personagens. O que irá modificar são os moldes para apresentar as características. Eles podem ser desenhados, com base nessa imagem principal, para indicar cabelos, olhos, expressão facial, roupas e sapatos.

O modelo pode ser feito em papel com gramatura maior que 120 g/m².

Passo a passo para a confecção de personagens e cenário

Materiais necessários:

Moldes

Linhos nas mesmas cores do feltro

Agulha

Feltro de diversas cores

Fibra para enchimento

Olhos de miçanga ou meia pérola

Caneta

Tesoura

Cola de artesão

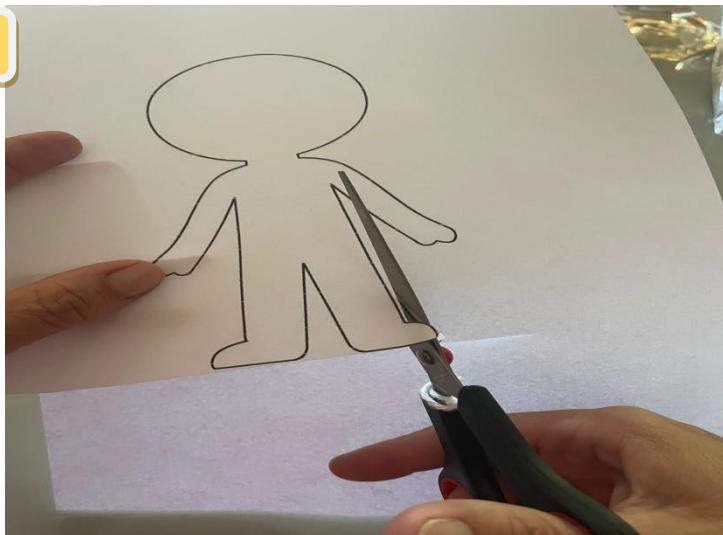
Palito de churrasco

Passo a passo:

1. Imprima e recorte os moldes;
2. Risque as peças nos feltros;
3. Prenda alfinetes para garantir que o molde esteja fixo;
4. Sobreponha as peças e costure com agulha e linha ou use cola de artesão para prender as extremidades de cada boneco;
5. Desenhe e recorte moldes de cabelo e acessórios de cada personagem, conforme a cena que queira retratar;
6. Produza saias e vestidos em formatos de retângulo ou quadrado, deixando abertura para os braços e pernas;
7. Marque a boquinha fazendo uma costura para desenhar;
8. Aplique os olhos fixando com cola ou linha e agulha;
9. Construa um cenário também em feltro que descreva o local onde acontecerá a cena.

Passo a passo 1: passo a passo para a confecção de bonecos/personagens

1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13

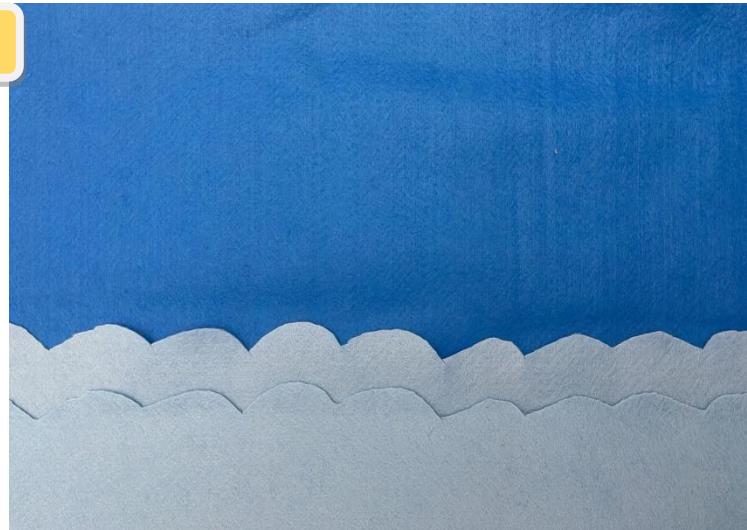


14



15





Fonte: bonecos e cenários feitos pela autora

Passo a passo 2: passo a passo para o vídeo de curta-metragem





6



7



8



9



10



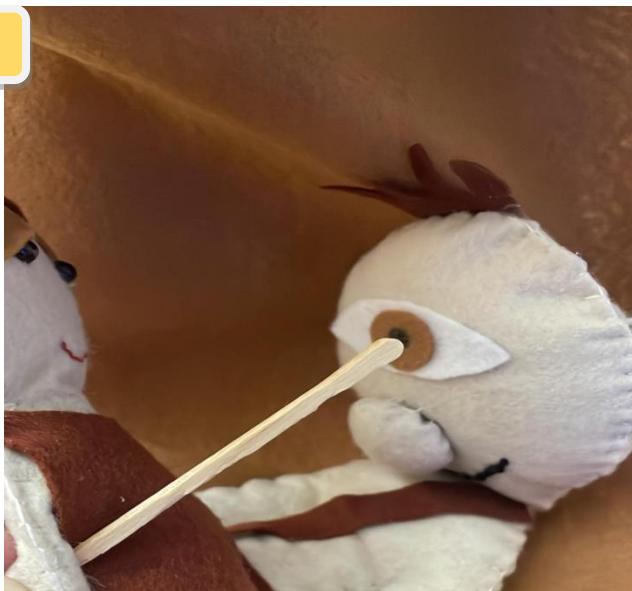
11



12



13



14



Fonte: bonecos e imagens feitos pela autora

Sugerimos que, na ocasião, utilize-se feltro ou massa de modelar. A segunda opção dará mais movimento e expressão aos personagens, enquanto a primeira poderá ser usada mais facilmente, já que, por meio dos moldes, o aluno recortará e fará costuras em oficinas de aprendizagem. Desse modo, não precisará trabalhar a massa de modelar.

Professor, para a captura da animação, orienta-se deixar o cenário em posição inicial da cena, para, em seguida, alterar as posições dos personagens envolvidos e fotografá-los em várias poses e, a partir de uma sequência de fotos, dar movimento à cena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este caderno de atividades pedagógicas foi criado a partir de uma proposta de mediação didática, destinada a alunos do sexto ano de escolaridade do Ensino Fundamental. De caráter propositivo, a intenção é fornecer aos docentes um material que possa ser usado em sala de aula, com atividades desenvolvidas e, que têm por objetivo ampliar o letramento dos alunos e assim, contribuir de forma satisfatória para o desenvolvimento de competências leitoras e escritas.

Deste modo, as atividades estão estruturadas em quatro módulos que constituem etapas, nas quais foram pensadas a partir das dificuldades vividas em sala de aula, no período pós-pandêmico, no que tange a exercícios de leitura e produção textual, na perspectiva do letramento, tendo como estratégia a utilização dos gêneros textuais e o processo de retextualização, e como norteador os documentos oficiais Base Nacional Comum Curricular, Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes.

Nesse sentido, será possível desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, por meio de exercícios, com vistas a contemplar uma experiência bem-sucedida, na qual os educandos sejam protagonistas, autônomos e possuam afínco, valorizando, assim, cada momento das aulas de Língua Portuguesa.

É importante ressaltar que possibilitar aos discentes uma experiência reflexiva sobre como um texto é construído e as diversas possibilidades de retextualizá-lo, pode levá-los a pensar sobre a própria escrita e avaliar a eficácia de suas produções, incentivando-os a se colocarem no lugar do leitor de forma a ressignificar o que fora lido.

Esperamos que este material seja de grande valia para os educadores e que contribua de forma significativa para ampliar o letramento literário dos alunos, concorrendo para a formação leitora e escrita dos alunos da Educação Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Dennys. *Pequeno teatro da Ilíada e Odisseia: Teatro completo para o Ensino Fundamental*. 1ª ed. São Paulo, BKCC Livros, 2020.
- ANTUNES, Irandé Costa. *Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas*. Perspectiva. Revista do Centro de Ciências da Educação. UFSC. Florianópolis: Editora da UFSC, v. 20, n. 01, p.65-76, jan/jun. 2002.
- BARBOSA, Tereza Virgínia Ribeiro; BAGNARIOL, Piero. *Odisseia de Homero em quadrinhos*. 1ªed. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Último acesso em 11 jun. 2023.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental/ MEC, 1998.
- CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura: vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2021.
- DELL'ISOLA. Regina Lúcia Peret. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário, GAYDECZKA & BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2005.p.137-151.
- HOMERO. *Odisseia*. Tradução, notas e comentários de Frederico Lourenço. São Paulo: Companhia das letras, 2023.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- NOVA IGUAÇU. *Proposta Curricular do município de Nova Iguaçu*. Secretaria Municipal de Educação. Nova Iguaçu, 2021.
- PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
- POSSENTI, Sírio. *Sobre o ensino de português na escola*. In: GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2011.p.32-38.
- ROCHA, Ruth. *Ruth Rocha conta a Odisseia*. São Paulo: Salamandra, 2011.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- WILLIAMS, Marcia. *A Ilíada e a Odisseia: adaptado e ilustrado*.1ed. São Paulo: Ática, 2013.